

**CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E NOVAS
TECNOLOGIAS**

CLARICE MOREIRA DIAS

**FORMAÇÃO CONTINUADA FOCADA EM TECNOLOGIA E
HUMANIZAÇÃO PARA ATUAR NO CURSO TÉCNICO EM
ENFERMAGEM**

CURITIBA

2025

**CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS**

CLARICE MOREIRA DIAS

**FORMAÇÃO CONTINUADA FOCADA EM TECNOLOGIA E HUMANIZAÇÃO
PARA ATUAR NO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM**

**CURITIBA
2025**

CLARICE MOREIRA DIAS

**FORMAÇÃO CONTINUADA FOCADA EM TECNOLOGIA E HUMANIZAÇÃO
PARA ATUAR NO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós- Graduação Stricto Sensu – Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Mestre em Educação e Novas Tecnologias.

Área de Concentração: Educação

Orientador: Waldirene Sawozuk Bellardo

CURITIBA

2025

D541f Dias, Clarice Moreira

Formação continuada focada em tecnologia e
humanização para atuar no curso técnico em
enfermagem / Clarice Moreira Dias. – Curitiba, 2025.
113 f. : il. (algumas color.)

Orientadora: Profa. Waldirene Sawozuk Bellardo
Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Novas
Tecnologias) – Centro Universitário Internacional Uninter.

1. Educação permanente. 2. Professores de enfermagem –
Formação. 3. Ensino técnico. 4. Humanização dos serviços de
saúde. 5. Ética. 6. Tecnologia educacional. I. Título.

CDD 371.334

Catalogação na fonte: Vanda Fattori Dias - CRB-9/547



CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER
PRO-REITORIÁ DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISAS
PROGRÁMÁ DE MESTRÁDO E DOUTORÁDO PROFISSIONAL EM EDUCACAO E NOVAS TECNOLOGIAS
Secretaria do Mestrado e Doutorado Profissional em Educação e Novas Tecnologias

Defesa Nº 02/2025

**ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO PARA CONCESSÃO DO GRAU DE MESTRE EM
EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS**

No dia 07 de julho de 2025, às 14h reuniu-se a Banca Examinadora designada pelo Programa de Mestrado e Doutorado Profissional em Educação e Novas Tecnologias, composta pelos professores doutores: Waldirene Sawozuk Bellardo (Presidente-Orientador-PPGENT/UNINTER), Ivo José Both (Integrante Externo Titular/UEPG), Luciano Frontino de Medeiros (Integrante Interno Titular - PPGENT/UNINTER), Rodrigo Otávio dos Santos (Integrante Interno Suplente - PPGENT/UNINTER), para julgamento da dissertação: "FORMAÇÃO CONTINUADA FOCADA EM TECNOLOGIA E HUMANIZAÇÃO PARA ATUAR NO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM", da mestrandona Clarice Moreira Dias. O presidente abriu a sessão apresentando os professores membros da banca, passando a palavra em seguida à mestrandona, lembrando-lhe de que teria até vinte minutos para expor oralmente o seu trabalho. Concluída a exposição, a candidata foi arguida oralmente pelos membros da banca.

Concluída a arguição, a Banca Examinadora reuniu-se e comunicou o Parecer Final de que a mestrandona foi:

- () APROVADA, devendo a candidata entregar a versão final no prazo máximo de 60 dias.
() APROVADA somente após satisfazer as exigências e, ou, recomendações propostas pela banca, no prazo fixado de 60 dias.
() REPROVADA.

**Transformando
vidas por meio
da educação.**

uninter.com | 0800 702 0500

O Presidente da Banca Examinadora declarou que a candidata foi aprovada e cumpriu todos os requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação e Novas Tecnologias, devendo encaminhar à Coordenação, em até 60 dias, a contar desta data, a versão final da dissertação devidamente aprovada pelo professor orientador, no formato impresso e PDF, conforme procedimentos que serão encaminhados pela secretaria do Programa. Encerrada a sessão, lavrou-se a presente ata que vai assinada pela Banca Examinadora.
Recomendações: publicar os resultados da investigação em revistas e periódicos afins.

Documento assinado digitalmente
gov.br WALDIRENE SAWOZUK BELLARDO
Data: 07/07/2025 16:10:19-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>



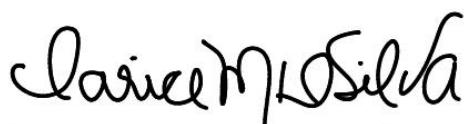
Dra. Waldirene Sawozuk Bellardo
Presidente



Dr. Ivo José Both
Integrante Externo

Dr. Luciano Frontino de Medeiros
Integrante Interno Titular

Dr. Rodrigo Otávio dos Santos
Integrante Interno Suplente


Clarice Moreira Dias
Mestranda

Transformando
vidas por meio
da educação.

uninter.com | 0800 702 0500

AGRADECIMENTOS

A Deus, em primeiro lugar, por me sustentar com Sua graça em cada passo desta caminhada. Foi em meio às noites longas, aos desafios silenciosos e às batalhas invisíveis que senti Sua presença firme, acalmando meu coração e renovando minhas forças. À minha mãe, Wanda Maria, mulher de fé, coragem e amor incondicional. Sua força me inspira, sua oração me protege e seu amor me sustenta. Esta conquista também é sua. A minha família todinha, ao meu pai Narcizo, aos meus tios Edézio e Gleid, Walmir e Ivone, Noeme, marido Raphael Lustosa, irmãos Luana, Abda Lysa, Thiago e Dani cunhada, aos meus filhos Bruna, Ayra, Kassinho, Ester e Rute, razão do meu viver, que me motivam a ser melhor a cada dia. Que este exemplo de perseverança seja uma herança de coragem e fé para vocês. Aos mestres transmissores de conhecimento: Dr. Luís Fernando Lopes, Dr. Luciano Frontino, Dr^a. Joana Romanowk, Dr^a. Gláucia Brito, Dr^a. Desiré Dominschek, Dr. Ivo Both, Dr. Alceli Ribeiro Alves, Dr^a. Waldirene Bellardo, Dr. Douglas Lopes e ao reitor Jorge Bernardi — meu sincero agradecimento pelo ensino, pela paciência e por acreditarem na minha jornada. Faço uma honrosa menção ao Dr. Luís Fernando meu orientador querido de todas as horas, mestre de amor, humanidade e conhecimentos incríveis, que de maneira incansável se dedicou aos nossos projetos sempre de forma ética e empática, gratidão imensa, que Deus o acompanhe por todos os caminhos que ousar trilhar. Às amigas queridas que caminharam comigo com tanto amor, companheirismo e apoio: Liane Broilo Bartelle, Edna Sodré, Aparecida de Fátima Martins, Aldeir de Moura Costa, Adriana Cristina Freitas, Aline Moreira, Gabriele Adam, Daniele Assad, Marlise Viana, Roseli Afonso, Fábio Franzon, Luiz Carlos Roque Júnior, Cássio Noronha, Débora Sant'Ana, Pablo Leindorf, entre tantos outros companheiros incríveis do Mestrado. Obrigada por serem porto seguro nos momentos de tempestade e celebração nos dias de sol. A todos os apoiadores diretos e indiretos como Prof. Luciano Marçal, Joana Berteli, Edna Quadros, Carla Brumatti, Ariedine Belges, Aordilene Czaika, Mariléa Baptista, Ilga Agnes, Toni Elias, Gislaine Cristina da Silva, Pedagoga Adriana Cordeiro, Edeson Nevea, Cirlene Erdman Souto, Josias de Oliveira Padilha, entre tantos outros incríveis colegas de trabalho. Não me esquecendo dos meus amados alunos que com palavras, gestos e presença fizeram parte dessa conquista — minha eterna gratidão. Cada incentivo, cada oração e cada sorriso de encorajamento fizeram diferença. A todos, meu coração agradecido. Esta vitória é nossa!!!!

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Matriz curricular: FHA – Curso Técnico em Enfermagem81

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Protocolo da revisão de literatura para mapeamento do campo de pesquisa.....	39
Quadro 2 – Resultado da execução do protocolo da revisão de literatura.....	40
Quadro 3 – Relação de trabalhos conforme título da obra, autoria e ano de publicação	41
Quadro 4 – Questões da pesquisa	42
Quadro 5 – Quais estratégias de formação continuada docente em curso técnico de enfermagem são mencionadas no trabalho?	43
Quadro 6 - Quais ferramentas tecnológicas são citadas como apoio à formação docente (ex: AVAs, simulações virtuais, inteligência artificial, realidade aumentada, etc.)?.....	46
Quadro 7 - Quais práticas pedagógicas são descritas como promotoras da humanização no ensino?	48
Quadro 8 - Como a formação continuada docente pode ajudar a equilibrar inovações tecnológicas com a manutenção de práticas humanizadas no ensino?	53
Quadro 9 – Cursos ofertados na região norte do país	55
Quadro 10 – Cursos ofertados na região nordeste do país	59
Quadro 11 – Matriz curricular IFRO	63
Quadro 12 – Cursos ofertados na região centro-oeste do país	68
Quadro 13 – Disciplinas CETEMCBA	72
Quadro 14 – Cursos ofertados na região sudeste do país	75
Quadro 15 – Cursos ofertados na região sul do país	83
Quadro 16 – Matriz curricular: Escola de Saúde Pública do Paraná	89
Quadro 17 – Matriz curricular: UNESC	90

LISTA DE SIGLAS

ABP	Aprendizagem Baseada em Problemas
ANA	American Nurse Association
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
EAD	Educação a Distância
EPS	Educação Permanente em Saúde
LDB	Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional
NTIC	Nova Tecnologia da Informação e Comunicação
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PPP	Projeto Político-Pedagógico
SUS	Sistema Único de Saúde
TDIC	Tecnologia Digital da Informação e Comunicação
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação

RESUMO

A presente dissertação, desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias da UNINTER, alinhada ao grupo de pesquisa ‘Relações entre Educação, Tecnologia, Humanismo e Ética’, investiga a formação continuada de docente em cursos técnicos de enfermagem, com foco na integração entre tecnologia e humanização. O estudo parte do pressuposto de que o avanço das Tecnologias Digitais (TDs), aliado às exigências éticas e humanas da prática da enfermagem, demanda novos desafios à docência na educação profissional técnica. A pesquisa baseia-se em revisão de literatura (2020–2025), análise documental de currículos e projetos pedagógicos de cursos técnicos em enfermagem ofertados em todas as regiões do Brasil, e proposição de um guia formativo como produto educacional. Foram identificadas estratégias de formação continuada que valorizam a prática reflexiva, o uso de metodologias ativas, o desenvolvimento de competências digitais e a promoção da empatia e do cuidado. Ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs), simulações clínicas e recursos de realidade aumentada são destacados como ferramentas tecnológicas que, quando utilizadas com intencionalidade pedagógica, podem colaborar com a aprendizagem. Observa-se, no entanto, que muitos docentes ingressam no ensino técnico sem formação pedagógica específica, o que reforça a importância de políticas institucionais que incentivem a formação continuada em serviço. O estudo conclui que a formação docente deve promover o equilíbrio entre inovação e sensibilidade, superando a lógica conteudista e instrumental. A formação continuada, nesse contexto, emerge como espaço de escuta, diálogo e reconstrução de saberes, reafirmando o papel do professor como agente transformador, comprometido com a qualidade da assistência à saúde e com a formação ética e crítica dos futuros profissionais de enfermagem.

Palavras-chave: Formação Continuada. Ensino Técnico em Enfermagem. Tecnologia Educacional. Humanização. Ética.

ABSTRACT

This dissertation, developed within the scope of the Professional Master's Degree in Education and New Technologies at UNINTER and aligned with the research group "Relations between Education, Technology, Humanism, and Ethics," investigates the continuing education of teachers in technical nursing courses, with a focus on the integration between technology and humanization. The study is based on the assumption that the advancement of Digital Technologies (DTs), combined with the ethical and human demands of nursing practice, presents new challenges to teaching in technical professional education. The research is grounded in a systematic literature review (2020–2025), documentary analysis of curricula and pedagogical projects from nursing technical courses offered across all regions of Brazil, and the development of a training guide as an educational product. Strategies for continuing education were identified that value reflective practice, the use of active methodologies, the development of digital competencies, and the promotion of empathy and care. Virtual learning environments (VLEs), clinical simulations, and augmented reality resources are highlighted as technological tools that, when used with pedagogical intentionality, can enhance learning. However, it is observed that many educators enter technical teaching without specific pedagogical training, reinforcing the importance of institutional policies that support in-service continuing education. The study concludes that teacher education must promote a balance between innovation and sensitivity, overcoming a content-centered and instrumental logic. In this context, continuing education emerges as a space for listening, dialogue, and knowledge reconstruction, reaffirming the role of the teacher as a transformative agent committed to the quality of healthcare and the ethical and critical training of future nursing professionals.

Keywords: Continuing Education. Technical Nursing Education. Educational Technology. Humanization. Ethics.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	15
2 CURSOS TÉCNICOS EM ENFERMAGEM: HISTÓRIA E LEGISLAÇÃO	18
3 FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE.....	30
4 REVISÃO DE LITERATURA: ANÁLISE DE TESES E DISSERTAÇÕES 2020-2025	
.....	39
4.1 RESULTADOS.....	41
4.2 ANÁLISE DE DADOS	43
4.2.1 Estratégias de formação continuada docente em curso técnico de enfermagem	44
4.2.2 Ferramentas tecnológicas como apoio à formação docente.....	46
4.2.3 Práticas pedagógicas promotoras da humanização no ensino	49
4.2.4 Formação continuada docente: equilíbrio entre inovações tecnológicas e manutenção de práticas humanizadas no ensino	52
5 CURRÍCULO DE CURSOS TÉCNICOS EM ENFERMAGEM	56
5.1 REGIÃO NORTE.....	56
5.1.1 Análise dos cursos técnicos em enfermagem ofertados nas instituições da região norte	58
5.1.1.1 Senac - Acre	59
5.1.1.2 Fametrotec - Amazonas	60
5.1.1.3 Instituto Federal de Rondônia.....	60
5.1.1.4 Instituto Federal do Tocantins	62
5.2 REGIÃO NORDESTE	64
5.2.1 Análise dos cursos técnicos em enfermagem ofertados nas instituições da região nordeste	66
5.2.1.1 Senac - RN	66
5.2.1.2 Faculdade Nova Esperança - PB	67
5.2.1.3 Universidade Federal do Maranhão	67
5.2.1.4 Instituto Federal de Alagoas	68
5.3 REGIÃO CENTRO-OESTE.....	69
5.3.1 Análise dos cursos técnicos em enfermagem ofertados nas instituições da região centro-oeste	71
5.3.1.1 Senac - GO.....	71

5.3.1.2 CETEMCBA - MT	72
5.3.1.3 Instituto Federal de Goiás.....	74
5.3.1.4 ETSUS - MS	74
5.4 REGIÃO SUDESTE	76
5.4.1 Análise dos cursos técnicos em enfermagem ofertados nas instituições da região sudeste	79
5.4.1.1 Senac - ES.....	79
5.4.1.2 Escola Técnica Mercury - RJ.....	80
5.4.1.3 Fundação Helena Antipoff - MG	81
5.4.1.4 Escola de Saúde Pública SES/SP	84
5.5 REGIÃO SUL	85
5.5.1 Análise dos cursos técnicos em enfermagem ofertados nas instituições da região sul.....	87
5.5.1.1 UNISC - RS	88
5.5.1.2 Senac - SC	88
5.5.1.3 Escola de Saúde Pública do Paraná - Centro Formador de Recursos Humanos – PR	90
5.5.1.4 UNESC - SC.....	92
6 DOCÊNCIA NO CURSO DE ENFERMAGEM	95
6.1 APROPRIAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA O ENSINO E A APRENDIZAGEM NO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM	97
6.2 FOCO NA HUMANIZAÇÃO FRENTE A PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO E NA APRENDIZAGEM EM CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM	98
7 PRODUTO: GUIA PARA IMPLEMENTAÇÃO DE CURSO PARA FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES QUE ATUAM EM CURSOS TÉCNICOS EM ENFERMAGEM, INTEGRANDO TECNOLOGIA E HUMANIZAÇÃO	102
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	107
REFERÊNCIAS	109

1 INTRODUÇÃO

Como enfermeira de formação e estudante do curso de mestrado profissional em Educação e Novas Tecnologias da Uninter, fazendo parte da linha de pesquisa “Formação Docente e Novas Tecnologias na Educação”, bem como integrante do grupo de pesquisa “Educação, Tecnologia e Sociedade” e do Projeto: “Relações entre educação, tecnologia, humanismo e ética”, entendo a importância e a necessidade da formação continuada docente.

A formação continuada docente é importante para que os profissionais da educação possam acompanhar as transformações tecnológicas e pedagógicas, buscando um ensino que seja mais atualizado e igualmente humanizado. Como enfermeira e mestrande, comprehendo que a educação aliada à tecnologia pode aprimorar as práticas docentes, tornando-as mais dinâmicas e eficazes. Visto isto, há a necessidade de promover uma aprendizagem significativa, que equilibre inovação e valores humanos.

O desenvolvimento profissional contínuo tem como pressuposto fortalecer a adaptação dos docentes aos novos desafios educacionais, especialmente, no caso desta dissertação, no ensino técnico em enfermagem. A evolução das tecnologias exige que educadores dominem metodologias ativas e tecnologias digitais para adequar o ensino às demandas contemporâneas e, também aprimorar a formação dos futuros profissionais da saúde. Assim, a formação continuada não deve se limitar ao aprimoramento técnico, mas também fomentar um olhar crítico sobre o uso da tecnologia, a fim de que seu impacto na educação seja ético e humanizado. Dessa forma, professores melhor preparados podem oferecer aos alunos uma aprendizagem que seja mais inclusiva, colaborativa e alinhada as atuais necessidades da sociedade e do mercado de trabalho.

Imbernón (2009), destaca que a formação não é treinamento, e que a formação continuada deve agir sobre as situações problemáticas que tensionam à docência. Sendo assim, esta pesquisa tem como **objetivo geral**: compreender o papel da formação continuada no desenvolvimento profissional de docentes que atuam em cursos técnicos em enfermagem, considerando como fatores indissociáveis desse processo a articulação entre tecnologias e humanização.

Desta maneira, os **objetivos específicos** deste trabalho buscam:

- a) Analisar as práticas de formação continuada em cursos técnicos de enfermagem com foco em humanização e tecnologia;
- b) Identificar lacunas e potencialidades nos currículos e projetos pedagógicos dos cursos técnicos em enfermagem analisados;
- c) Relacionar os princípios de humanização com práticas pedagógicas nos cursos técnicos de enfermagem;
- d) Propor um guia para implementação de um curso de formação continuada que articule tecnologia e humanização, atendendo às necessidades identificadas.

Reitera-se, assim, o propósito de entender a integração entre tecnologia e humanização no ensino técnico em enfermagem a partir de uma abordagem formativa que vá além da capacitação técnica. Essa dimensão teleológica do processo de ensino deve considerar o impacto das novas tecnologias na prática profissional e na relação entre docentes, discentes e conhecimento, promovendo um aprendizado que seja não apenas eficiente, mas também ético e sensível às necessidades dos futuros profissionais da saúde

Nesse contexto, a pesquisa proposta busca compreender como a formação docente pode equilibrar esses elementos, de modo que a tecnologia não se sobreponha ao aspecto humano, mas sim o potencialize. Portanto, serão analisados currículos, práticas pedagógicas e diretrizes formativas, procurando identificar não apenas lacunas, mas também oportunidades para aprimorar a preparação dos docentes que atuam no ensino técnico em enfermagem.

Destarte, o problema de pesquisa pode ser assim sintetizado: **como a formação continuada de docentes pode integrar tecnologia e humanização no ensino do curso técnico em enfermagem, promovendo práticas pedagógicas mais alinhadas com as demandas contemporâneas, sem prescindir do trato com o ser humano?**

E, para tanto, a revisão de literatura será a base metodológica para explorar abordagens teóricas, curriculares e pedagógicas que guiam a formação de professores em cursos técnicos em enfermagem, alicerçando o estudo na análise de projetos pedagógicos e currículos, e na investigação de cursos de referência.

Paulo Freire (2011) acreditava que a educação não era um processo neutro, e também destacava a importância do diálogo, onde um se encontra com o outro e isso completa a humanidade de nós, os seres humanos. Ainda para Freire, a educação

sozinha não poderá decidir sobre os rumos da história, contudo, através de uma educação transformadora é possível contribuir para mudar o rumo das coisas.

Desse modo, a presente dissertação está estruturada em oito capítulos. Após esta introdução, o segundo capítulo apresenta a trajetória histórica e a legislação dos cursos técnicos em enfermagem, contextualizando a formação desses profissionais no Brasil.

Em seguida tem-se o terceiro capítulo que discute os fundamentos teóricos da formação continuada docente, seguido pelo quarto capítulo, que realiza uma revisão de literatura com foco na integração entre tecnologia e humanização no ensino técnico de enfermagem.

Já o quinto capítulo analisa currículos e projetos pedagógicos de instituições de todas as regiões do país, enquanto o sexto capítulo aprofunda a discussão sobre o papel do docente frente às tecnologias digitais e às práticas humanizadas.

O sétimo capítulo apresenta o produto educacional desenvolvido como resultado da pesquisa: o Guia para Implementação de Curso para Formação Continuada de Docentes que Atuam em Cursos Técnicos em Enfermagem, Integrando Tecnologia e Humanização, uma proposta formativa prática e contextualizada.

E, por fim, o oitavo capítulo traz as considerações finais e os desdobramentos possíveis da pesquisa.

Visto isto, os principais achados desta investigação indicam que, embora haja avanços na utilização de tecnologias educacionais, como, por exemplo, simulações clínicas, ainda há carência de políticas institucionais que incentivem a formação docente contínua com foco humanizado. Constatou-se também a ausência de uniformidade nos currículos analisados e a necessidade de promover uma formação mais reflexiva e colaborativa, que reconheça o papel transformador do professor.

A pesquisa foi fundamentada em autores como Imbernón (2009, 2022), Freire (2011), Gonçalves (2012), Mororó (2017) e Vosgerau e Romanowski (2014), que contribuíram significativamente para a compreensão da formação docente como um processo crítico, ético e dialógico, capaz de articular inovação tecnológica com sensibilidade humana.

2 CURSOS TÉCNICOS EM ENFERMAGEM: HISTÓRIA E LEGISLAÇÃO

Os cursos técnicos em enfermagem têm como objetivo a formação de profissionais aptos a atuar diretamente no cuidado à saúde da população brasileira. Sendo assim, uma trajetória marcada por avanços e desafios fez com que essa modalidade de ensino passasse a contribuir para suprir as demandas do sistema de saúde, oferecendo uma formação prática, considerando o trato humanizado e alinhado às necessidades do mundo de trabalho.

Entender a história dos cursos técnicos é importante para compreender seu impacto na sociedade e sua evolução ao longo do tempo. Além disso, precisamos considerar a legislação que regulamenta esses cursos, pois ela estabelece diretrizes, competências e responsabilidades para instituições de ensino e estudantes.

Deste modo, a análise do marco legal irá permitir que seja feito uma reflexão sobre a qualidade da formação oferecida, os direitos dos profissionais e os parâmetros éticos que norteiam a atuação técnica em enfermagem. Dado isto, Silva et al. (2022, p. 8) informam que

a educação dos trabalhadores na saúde, sobretudo de nível técnico em enfermagem, foi caracterizada por projetos contraditórios e conflitantes. Historicamente, conceituada como subeducação, mantinha-se reservada às classes menos favorecidas economicamente, o que desvela aspectos do dualismo estrutural existente na sociedade. Corroborando essa concepção, estudos apontam que, sob a perspectiva educacional, a formação técnica em enfermagem enfrentou, durante seu percurso, alguns dilemas, dentre eles a grande demanda em relação à oferta de cursos e a divisão técnica e social do trabalho.

Visto isto, esta parte da dissertação buscará entender o percurso da Enfermagem no Brasil optando por dividir o capítulo em períodos que articulam aspectos políticos, sociais e legais marcantes. Os recortes adotados consideram, prioritariamente, três critérios interdependentes: (1) os contextos governamentais predominantes, que influenciaram diretamente as políticas educacionais e de saúde; (2) os marcos legislativos relevantes que regulamentaram a profissão e a formação técnica em enfermagem; e (3) as transformações institucionais e curriculares que afetaram a oferta e a organização dos cursos.

Segundo Viana, Tobase e Almeida (2024), o percurso da Enfermagem no Brasil é marcado por uma série de desafios e transformações, e o Técnico de Enfermagem, dentro deste espectro, desempenha um papel crucial no sistema de

Saúde brasileiro. “A capacitação adequada desse profissional por meio de amplo conhecimento e aquisição de habilidades específicas é de extrema importância para garantir uma assistência à saúde de qualidade aos pacientes” (Viana; Tobase; Almeida, 2024, p. xiii).

Ademais, os autores complementam dizendo que:

[...] o Tratado Técnico de Enfermagem foi cuidadosamente desenvolvido para atender às necessidades de estudantes e profissionais da área de Enfermagem, por meio de uma abordagem abrangente e de fácil compreensão sobre as disciplinas fundamentais do curso. Os princípios e conceitos de Enfermagem são o alicerce para uma prática clínica sólida e comprometida com o bem-estar dos indivíduos. (Viana; Tobase; Almeida, 2024, p. xiii).

De acordo com Pereira e Ramos (2006), a formação profissional na área da saúde no Brasil tem raízes no período colonial, quando as práticas de cuidado eram baseadas no aprendizado empírico e na transmissão de conhecimentos entre gerações. Ainda conforme as autoras, durante o século XIX e início do século XX, a educação formal na saúde começou a ser organizada, principalmente com a criação das primeiras escolas de enfermagem e cursos técnicos vinculados a hospitais.

Silva et al. (2022) então fazem um resgate histórico no artigo sobre os marcos históricos e legais da educação profissional técnica de nível médio em enfermagem no Brasil ao longo de 90 anos, afirmando que a formação técnica em enfermagem começou a ser regulamentada em 1931, estabelecendo as bases para a educação profissional na área. Os autores dizem que ao longo das décadas, ocorreram diversas mudanças nas diretrizes e normas que orientam a formação dos técnicos em enfermagem, refletindo as necessidades do sistema de saúde e da sociedade.

A Lei nº 775 de 1949, por exemplo, conhecida como a Lei de Regulamentação do Exercício Profissional de Enfermagem, definiu as qualificações necessárias para o exercício da profissão e estabeleceu diretrizes para a formação de enfermeiros e auxiliares de enfermagem (Silva, 2021). Silva também escreve sobre a Lei nº 9.394 de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que redefiniu os parâmetros da educação brasileira, influenciando a organização e a oferta dos cursos técnicos de nível médio, incluindo os de enfermagem.

Outras leis mais recentes, que Silva (2021) traz, compreende o Decreto nº 5.154 de 2004, responsável por regulamentar a oferta de educação profissional técnica de nível médio, permitindo a articulação entre a educação profissional e o

ensino médio, seja de forma integrada, concomitante ou subsequente. Além da Resolução CNE/CP nº 1 de 2021, que estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, atualizando as orientações para a formação técnica em enfermagem e outras áreas, visando atender às demandas contemporâneas do mercado de trabalho e da sociedade.

Diante disso, a seguir, com base em Silva et al. (2022), apresenta-se uma síntese histórico-cronológica dos principais marcos legais e políticos que moldaram essa formação de 1931 a 2021, de forma completa e mais abrangente, organizados em períodos e devidamente datados.

Era Vargas (1930 – 1945):

1. 1931: Decreto nº 20.109 – Primeiro marco legal que regulamentou o exercício da enfermagem no Brasil e estabeleceu as condições para equiparação das escolas à Escola Anna Nery.
2. 1932: Decreto nº 22.257 – Reconheceu as irmãs de caridade com prática em enfermagem/farmácia como equivalentes a enfermeiras públicas.
3. 1934: Decreto nº 23.774 – Ampliou os direitos dos enfermeiros práticos.
4. 1942: Decreto nº 10.472 – Regulamentou a Escola Alfredo Pinto para formação de auxiliares.
5. 1945: Decreto-Lei nº 8.345 – Estabeleceu requisitos para os práticos de enfermagem realizarem prova e obterem habilitação.

De acordo com o Conselho Federal de Enfermagem (Cofen, 2024, [n.p.])

Anna Nery é uma figura emblemática na história da Enfermagem brasileira, cujo trabalho voluntário durante a Guerra do Paraguai (1864-1870) a tornou símbolo de dedicação e coragem. Em sua homenagem, foi criada a Escola de Enfermagem Anna Nery, inaugurada em 1923 no Rio de Janeiro. A primeira instituição do Brasil a seguir os padrões da American Nurses Association (ANA), sua formação baseou-se nos modelos dos Estados Unidos, enfatizando a importância da educação científica e técnica para a prática profissional.

O Cofen, a respeito de Anna Nery, destaca três pilares fundamentais na formação da Enfermagem brasileira: a inspiração histórica, a valorização da educação e a busca pela qualificação técnica e científica. A figura de Anna Nery é mais do que simbólica, visto que, ela representa a origem de um compromisso ético com o

cuidado, que vai além da técnica, envolvendo empatia, coragem e responsabilidade social (Cofen, 2024).

Ao mencionar a criação da Escola de Enfermagem Anna Nery e sua inspiração nos padrões da ANA, o Cofen evidencia um marco importante: o início da institucionalização do ensino de Enfermagem no Brasil com base em referências internacionais. Isso ressalta o quanto a formação em Enfermagem, desde o começo, foi pensada de forma estruturada, com ênfase no preparo técnico e científico, algo que continua sendo uma exigência nos currículos dos cursos técnicos e de graduação até hoje.

O Cofen (2024, [n.p.]) ainda informa que

desde sua fundação, a Escola Anna Nery desempenhou papel central na elevação dos padrões de ensino e prática de Enfermagem no Brasil, formando inúmeras gerações de profissionais altamente capacitados, muitos dos quais se tornaram líderes e inovadores na área da saúde. A escola também foi pioneira na promoção da Enfermagem como uma profissão essencial e respeitada dentro do sistema de saúde brasileiro. Seu legado perdura até hoje, refletindo-se na contínua busca por excelência e inovação na educação e prática de Enfermagem.

O Cofen então reforça, nesta citação, a importância histórica e pedagógica da Escola Anna Nery como um marco na profissionalização da Enfermagem no Brasil. Alguns pontos centrais podem ser percebidos, como: a formação não apenas de técnicos, mas de líderes e agentes de transformação na saúde. A escola não se limitou a ensinar procedimentos, mas construiu uma cultura de excelência que moldou o perfil do profissional de Enfermagem como alguém crítico, comprometido e inovador.

Além disso, o texto, de acordo com o Cofen, mostra como a valorização da Enfermagem enquanto profissão essencial no sistema de saúde teve início nessa instituição pioneira. Isso inspira reflexões sobre a responsabilidade das instituições formadoras atuais, especialmente os cursos técnicos, em manter esse legado, ou seja, promovendo uma educação que une técnica, ciência e consciência ética, capazes de fortalecer ainda mais a profissão no contexto contemporâneo.

Por conseguinte, a valorização do ensino de Enfermagem, impulsionada pela fundação da Escola Anna Nery, se refletiu diretamente na necessidade de regulamentar e padronizar a profissão em nível nacional. A partir desse marco institucional e simbólico, o Brasil passou a desenvolver marcos legais que buscavam

consolidar a formação técnica e reconhecer a atuação dos profissionais de Enfermagem como essencial ao sistema de saúde. O período da Era Vargas (1930–1945) foi especialmente relevante nesse sentido, caracterizando-se por um esforço do Estado em organizar, controlar e expandir o ensino profissionalizante e, ao mesmo tempo, regulamentar as atividades de saúde.

Durante esse período, a Enfermagem brasileira passou a ser regida por decretos e leis que não apenas reconheciam a atuação de profissionais com prática empírica, como também incentivavam a equiparação das escolas à excelência da Escola Anna Nery. O Decreto nº 20.109/1931, por exemplo, foi o primeiro marco legal que estabeleceu critérios para o exercício da profissão, reforçando a importância de uma formação técnica qualificada. Outros decretos, como o nº 22.257/1932 e o nº 23.774/1934, ampliaram o reconhecimento legal das práticas de Enfermagem e abriram espaço para a profissionalização de indivíduos com formação não institucional, mas com atuação consolidada.

Esse movimento culmina, em 1945, com o Decreto-Lei nº 8.345, que exigia exames de habilitação para os práticos, demonstrando o desejo de profissionalizar e normatizar o campo da Enfermagem. Essa série de medidas evidencia que o Estado brasileiro, influenciado pelas bases lançadas pela Escola Anna Nery, passou a enxergar o ensino técnico em Enfermagem como uma estratégia fundamental para a qualificação da força de trabalho em saúde. Com esse pano de fundo, avançamos agora para a próxima fase da trajetória histórica: a República Populista (1946–1964), período que consolidou ainda mais a estruturação dos cursos e categorias da Enfermagem no país.

República Populista (1946–1964):

1. 1946: Decreto nº 8.778 – Regulamentou os exames de habilitação de auxiliares e parteiras práticas.
2. 1949:
 - a) Lei nº 775 – Dispôs sobre o ensino de enfermagem, distinguindo cursos de enfermeiro e de auxiliar.
 - b) Decreto nº 27.426 – Aprovou regulamento básico para ambos os cursos.
3. 1954: Lei nº 2.367 – Criou os cursos volantes de enfermagem.

4. 1955: Lei nº 2.604 – Regulamentou o exercício da enfermagem, definindo as categorias da profissão.

Sobre o Decreto nº 27.426/1949, ele estabeleceu normas e diretrizes para o funcionamento e estruturação dos cursos de enfermagem e de auxiliar de enfermagem, com o objetivo de (Brasil, 1949):

- Padronizar a formação profissional em enfermagem no país;
- Diferenciar claramente os cursos de enfermeira e de auxiliar de enfermagem;
- Definir conteúdos, duração, disciplinas e critérios de admissão para os dois tipos de formação;
- Garantir qualidade mínima na formação técnica e científica dos profissionais da área da saúde.

Durante o regime militar, iniciado em 1964, o Brasil passou por profundas transformações políticas, econômicas e sociais (Ferreira; Bittar, 2006). No campo educacional, Ferreira e Bittar, também informam que houve uma forte centralização do poder decisório, com foco na tecnificação do ensino e na expansão da formação profissional voltada às demandas do mercado. Lira (2010), explica que a legislação neste período, constituiu-se no resultado das lutas políticas de um período crítico na História do Brasil, no qual os acordos MEC-USAID, as leis e políticas da ditadura atingiram todos os níveis de ensino

A Enfermagem, como área estratégica para o funcionamento do sistema de saúde, foi, também, diretamente impactada por essas mudanças, pois como veremos a seguir, o Estado passou a investir na normatização de cursos e na estruturação de carreiras técnicas, reconhecendo a importância dos profissionais de nível médio na atenção à saúde da população.

Nesse contexto, a formação técnica em Enfermagem ganhou destaque. A criação de normas e pareceres específicos para regulamentar os cursos de auxiliar e técnico de Enfermagem demonstrou o esforço em ampliar e padronizar a formação desses profissionais. A Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, por exemplo, estabeleceu uma reforma para o ensino de 1º e 2º graus no Brasil, promovendo mudanças significativas na estrutura educacional do país. Entre as principais alterações, destacam-se: Unificação do ensino primário e ginásial; Profissionalização

do ensino de 2º grau; Currículo com núcleo comum e parte diversificada; Inclusão de disciplinas obrigatórias, ou seja, essa legislação visava proporcionar uma formação integral aos estudantes, preparando-os tanto para o exercício consciente da cidadania quanto para a qualificação profissional (Brasil, 1971). No entanto, sua implementação enfrentou desafios, especialmente relacionados à infraestrutura e à formação de professores.

Além disso, foi nesse período que a Enfermagem brasileira alcançou uma importante conquista institucional: a criação do Conselho Federal e dos Conselhos Regionais de Enfermagem, por meio da Lei nº 5.905/1973. Essa medida não apenas garantiu maior organização à profissão, como também contribuiu para a valorização e regulamentação ética do exercício profissional.

A seguir, apresentamos os principais marcos legais desse período, que contribuíram para consolidar a identidade e a atuação dos profissionais técnicos e auxiliares de Enfermagem no Brasil.

Ditadura Militar (1964–1985):

1. 1965: Portaria nº 106 – Regulamentou o curso de auxiliar de enfermagem.
2. 1966: Pareceres CFE nº 171 e nº 224 – Autorizaram a criação do curso técnico de enfermagem.
3. 1970: Parecer nº 75 – Criou o curso intensivo para auxiliares com carga horária mínima de 1.080 horas.
4. 1971: Lei nº 5.692 – Nova LDB integrou o ensino técnico ao segundo grau.
5. 1973: Lei nº 5.905 – Criou os Conselhos Federal e Regionais de Enfermagem.

Em seguida temos o período de Redemocratização e os anos 1990 que marcaram uma nova fase na história da Enfermagem brasileira, com avanços significativos na legislação e na valorização da formação profissional, como Silva et al. (2022) apontam. Os autores também informam que a Constituição de 1988, com seu foco nos direitos sociais, influenciou diretamente as políticas de saúde e educação, criando um ambiente propício para o reconhecimento legal das categorias profissionais da Enfermagem. Nesse contexto, a Lei nº 7.498/1986 e seu regulamento, o Decreto nº 94.406/1987, foram fundamentais para definir e consolidar as atribuições de técnicos, auxiliares e parteiras (Brasil, 1986).

Nos anos seguintes, a educação também passou por reformulações importantes. A nova LDB de 1996 destacou a necessidade de uma formação crítica e reflexiva, alinhando-se aos princípios do SUS e às demandas da sociedade.

Redemocratização e Anos 1990 (1986–2000):

1. 1986: Lei nº 7.498 – Regulamentou o exercício da enfermagem no Brasil, reconhecendo técnico, auxiliar e parteira como categorias legais.
2. 1987: Decreto nº 94.406 – Regulamentou a lei de 1986, detalhando atribuições.
3. 1996: Lei nº 9.394 – Nova LDB, com ênfase em formação crítica e reflexiva.
4. 1997: Decreto nº 2.208 – Separou a educação profissional da educação básica.

Após esses eventos, a partir dos anos 2000, foi um período marcante para a consolidação da Educação Permanente em Saúde (EPS) como política pública no Brasil, conforme Faria, Neto, Silva e Modena (2021) relatam. Os autores informam que a partir dos anos 2000, a EPS entra oficialmente na agenda do Sistema Único de Saúde (SUS) como estratégia de formação dos trabalhadores da saúde, e a Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do SUS (2005) define a EPS como um processo contínuo de aprendizagem, baseado tanto na experiência quanto na escolarização formal e informal.

O Decreto nº 5.154/2004 foi um marco nesse processo, ao permitir diferentes formas de articulação entre o ensino médio e a educação técnica, tornando o acesso mais flexível e ampliando oportunidades de formação (Brasil, 2004). A criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica em 2008 fortaleceu ainda mais esse movimento, pois se constituiu como um marco na ampliação, interiorização e diversificação da educação profissional e tecnológica (EPT) no país (Brasil, [n.d.]).

Nesse período, também houve avanços éticos e curriculares importantes. O novo Código de Ética de 2017 e a atualização do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos em 2020 reforçaram o compromisso com a qualificação e a responsabilidade profissional.

Novas Perspectivas e Desafios (2000–2021):

1. 2004: Decreto nº 5.154 – Reestruturou a organização curricular da educação técnica, criando três formas de articulação com o ensino médio.
2. 2008: Criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, com oferta de cursos técnicos, incluindo enfermagem.
3. 2017: Novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem.
4. 2020: Publicação da 4ª edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – Curso técnico de enfermagem incluído no eixo Ambiente e Saúde.
5. 2021: Resolução CNE/CP nº 1 – Atualizou as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica.

Já no ano de 2022, o COFEN lançou o maior programa de especialização gratuita para técnicos de enfermagem do país. A iniciativa visava oferecer mais de 40 mil vagas em cursos de especialização em diversas áreas da enfermagem, com o objetivo de valorizar e qualificar esses profissionais, que compõem a maior parte da força de trabalho da enfermagem no país (COREN, 2022).

O programa tinha como objetivos principais, conforme informado pelo COREN (2022, s/p.):

- a) Qualificar tecnicamente os profissionais, ampliando suas competências específicas.
- b) Valorizar os técnicos de enfermagem, promovendo reconhecimento profissional.
- c) Aumentar a resolutividade do cuidado prestado à população nos diferentes níveis do sistema de saúde.
- d) Expandir o acesso à especialização, especialmente para profissionais que atuam no SUS.

Além disso, alguns detalhes importantes sobre o programa lançado em 2022, contemplam: os cursos são gratuitos, realizados na modalidade EAD (Educação a Distância), com apoio presencial em alguns polos; A especialização é focada em áreas como: Urgência e emergência, Saúde da mulher, Saúde da criança, Enfermagem em UTI, Enfermagem geriátrica, entre outras; A iniciativa conta com parceria da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e de outras instituições públicas de ensino (COREN, 2022).

O programa representou um marco na história da enfermagem brasileira, pois reconheceu o papel fundamental dos técnicos de enfermagem no cuidado à saúde, além de buscar reduzir desigualdades de acesso à formação continuada, principalmente em regiões mais carentes, bem como reforçar o compromisso do COFEN com a educação permanente e valorização profissional (COREN, 2022).

Os autores Silva et al. (2022), também destacam que as políticas públicas implementadas ao longo dos anos influenciaram diretamente a estrutura e a qualidade da educação técnica em enfermagem, buscando atender às demandas crescentes por profissionais qualificados. Ademais, para os autores, alguns desafios também existiram como a necessidade de atualização constante do currículo e a valorização desses profissionais no mercado de trabalho.

Sendo assim, as disciplinas básicas que compreendem o curso técnico em enfermagem, de acordo com Viana, Tobase e Almeida (2024), são: a Anatomia e Fisiologia Humana, a Parasitologia e Microbiologia, a Imunologia e a Citologia e Histologia.

Wermelinger et al. (2020, p. 69), explicam que:

[...] a educação profissional em saúde não se caracterizou historicamente por uma síntese, mas se pautou, hegemonicamente, pelo referencial epistemológico do pragmatismo. Ela guarda especificidades, onde as decisões a serem tomadas implicam em desenvolver uma formação que expresse, essencialmente, a capacidade de um ser humano cuidar de outro.

No artigo: ‘A formação do técnico em enfermagem: perfil de qualificação’, desenvolvido por Wermelinger et al. (2020), os autores informam que a concentração de cursos técnicos em enfermagem e profissionais que atuam na área é maior na região Sudeste do Brasil, enquanto o Norte e Centro-Oeste do país apresentam menor oferta e distribuição.

Os autores ainda destacam na sua pesquisa feita com base em dados do IBGE, que a maioria dos estados brasileiros apresenta profissionais com escolaridade acima da exigida para técnicos de enfermagem, especialmente no Distrito Federal e Tocantins. E, também informam, que houve um crescimento significativo da oferta de cursos técnicos em instituições privadas (88,8% em 2013), com baixa atuação da Rede Federal de Educação.

Para Wermelinger et al. (2020), embora tenha havido aumento de cursos técnicos de enfermagem entre os anos de 2009 e 2017, a oferta de cursos em

instituições federais ainda é desproporcional em relação à demanda por estudantes que buscam se profissionalizar na área. Dado isto, o estudo dos autores, apontam que nas capitais brasileiras, a assistência é mais qualificada devido à maior presença de enfermeiros, enquanto no interior do país depende mais de técnicos e auxiliares, resultando em assistência menos qualificada.

O estudo proposto pelos autores Wermelinger et al. (2020) evidencia lacunas significativas na formação e distribuição de técnicos em enfermagem no Brasil, com concentração de profissionais qualificados nas capitais e menor oferta no interior. Eles ainda informam que o setor privado domina a formação técnica, enquanto a Rede Federal tem participação tímida, não atendendo às demandas regionais.

Além disso, para Wermelinger et al. (2020), as políticas públicas precisam focar na ampliação da oferta federal e na distribuição equitativa de cursos para diminuir as desigualdades regionais. Bem como a necessidade de fortalecimento da formação continuada, a fim de garantir uma assistência de qualidade, especialmente em áreas carentes.

Ademais, a Resolução COFEN Nº 609/2019 atualiza os procedimentos para o registro de especializações técnicas em Enfermagem para Técnicos e Auxiliares de Enfermagem no Brasil. As diretrizes para especializações nesta área, devem compreender cursos com um mínimo de 300 horas de carga horária, a qual pode incluir práticas profissionais – estágios (COFEN, 2019).

O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) ainda informa que as especializações reconhecidas para Técnicos e Auxiliares de Enfermagem, de acordo com a Resolução Nº 609/2019, abrange áreas como: Saúde Coletiva, Enfermagem em Centro Cirúrgico, Urgência e Emergência, Terapia Intensiva, entre outras.

Portanto, a Resolução COFEN Nº 609/2019 visa padronizar e reconhecer as qualificações dos profissionais de Enfermagem no Brasil, assegurando que eles atendam a normas estabelecidas de educação e formação para suas especializações na prática da enfermagem.

Dante desse percurso histórico e normativo, observa-se que a formação técnica em enfermagem evoluiu significativamente em termos de regulamentação, estrutura curricular e reconhecimento profissional. Contudo, apesar dos avanços legais e institucionais, ainda persistem desafios relacionados à qualidade da formação docente que atua nesses cursos, especialmente no que diz respeito à atualização

metodológica, ao uso das tecnologias educacionais e à promoção de práticas humanizadas.

É nesse cenário que se insere a discussão do próximo capítulo, que abordará a formação continuada como estratégia essencial para qualificar a atuação dos professores no ensino técnico em enfermagem. A formação docente, portanto, precisa ir além da capacitação inicial, assumindo um papel permanente e reflexivo frente às exigências contemporâneas do campo educacional e da saúde.

3 FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE

A formação continuada docente é um processo fundamental para o fortalecimento da prática pedagógica e para o desenvolvimento profissional ao longo da carreira. Em um cenário educacional em constante transformação, com novas demandas sociais, tecnológicas e metodológicas, torna-se indispensável que os educadores atualizem seus conhecimentos e reflitam criticamente sobre sua atuação. A formação inicial, embora fundamental, não é suficiente para abranger a complexidade do cotidiano educacional e das mudanças no perfil dos estudantes (Giglio; Lugli, 2013).

Segundo Gonçalves (2012), a educação é um fenômeno histórico, em constante transformação, e profundamente influenciada pelos contextos econômico, político e social de cada época. A autora ressalta que compreender a história da educação é também compreender os valores, as ideologias e os conflitos sociais de cada período.

No campo da Enfermagem, essa necessidade é ainda mais evidente, pois a docência exige a integração entre teoria, prática assistencial e compromisso ético. Segundo a BNCC “a formação continuada deve ser concebida como um processo permanente, integrado e contextualizado, promovendo uma reflexão sobre a prática pedagógica e a investigação das experiências próprias.” (Brasil, 2018, p. 28).

Lourenço, Dantas e Ribeiro (2024, p. 894), começam dizendo no seu artigo ‘Professor de enfermagem: agentes de mudança na formação profissional’, que

[...] a docência na Educação Superior é um campo em constante evolução e repleto de dinamismo. Trata-se de uma atividade complexa e multifacetada que demanda uma compreensão ampla e profunda, pois não pode ser analisada a partir de uma única perspectiva. Essa complexidade resulta de suas diversas dimensões, que envolvem desafios, fragilidades, conquistas e grandes potencialidades.

E, Imbernon (2022), destaca que a formação permanente do docente, comprehende pelo menos cinco eixos fundamentais de atuação, sendo o primeiro deles a reflexão prático-teórica sobre a própria prática, por meio da análise, compreensão, interpretação e intervenção na realidade, destacando-se a capacidade do professor de produzir conhecimento pedagógico a partir da vivência educativa.

Já o segundo eixo é sobre a valorização da troca de experiências entre os pares, promovendo a atualização em diversas áreas da intervenção educativa e favorecendo a comunicação entre os docentes. E, o terceiro trata da vinculação da formação a um projeto de trabalho concreto.

Quanto ao quarto eixo, Imbernón propõe a formação como um estímulo ao pensamento crítico diante de práticas profissionais e sociais problemáticas, como a hierarquia, o sexismo, a proletarização, o individualismo, o desprestígio da profissão, a exclusão e a intolerância.

Por fim, o quinto eixo enfatiza o desenvolvimento profissional da instituição educativa, estimulando o trabalho colaborativo com o objetivo de transformar a prática pedagógica e permitir que inovações antes isoladas e individuais se tornem mudanças institucionais.

Gonçalves (2012) também destaca, que a educação brasileira teve diferentes fases, que vão desde o período colonial até os dias atuais, começando na Educação colonial que era voltada para a catequese e controle ideológico dos povos indígenas, com forte presença da Igreja; seguido do Império, quando houve o surgimento das primeiras políticas educacionais, com forte elitismo e exclusão das camadas populares; até chegarmos na República Velha e Era Vargas, onde houve o início da institucionalização de sistemas escolares e reformas com foco no modelo escolanovista; bem quando chegamos na ditadura militar, que tinha como pressuposto a educação tecnicista, com ênfase em produtividade e controle social; até chegarmos na redemocratização, com foco na valorização da gestão democrática, ampliação do acesso e fortalecimento de políticas públicas.

A despeito do período histórico e dos aspectos conjunturais que marcam a formação profissional, ao longo da minha trajetória como enfermeira e professora em cursos técnicos de enfermagem, percebo que a formação continuada é essencial para aprimorar a prática docente e garantir um ensino de qualidade. E, Chimentão (2009) no seu artigo: ‘O significado da formação continuada docente’, reitera que a formação continuada docente é importante para transformar a prática pedagógica, articulando teoria e prática. A autora aponta que, para ser eficaz, a formação continuada deve proporcionar aos professores uma base teórica sólida e incentivar a análise crítica do contexto educacional.

A experiência em sala de aula me mostrou que apenas dominar o conteúdo técnico não é suficiente, é também necessário refletir constantemente sobre as

metodologias utilizadas, adaptando-as à realidade dos alunos. Muitas vezes, encontro profissionais desmotivados com a educação, e entendo que a valorização do docente e um ambiente de aprendizado colaborativo fazem toda a diferença no engajamento e na qualidade do ensino.

A escola é concebida como local fértil para a formação contínua, pois abriga a prática pedagógica, o coletivo docente e a vivência cotidiana do ensino (Araújo, 2016). Esse espaço, ainda diz Araújo, deve ser aproveitado para promover o diálogo, a reflexão e a transformação da prática.

Imbernón (2009), então diz, que a formação deve considerar a comunidade, abandonando o individualismo e tratando de uma parte mais colaborativa - do trabalho individual ao trabalho colaborador, informa o autor. Para Imbernón, a formação continuada de professores deve assumir o desenvolvimento das atividades e das emoções, o autor afirma:

[...] para motivar a formação continuada, é necessário gerar uma motivação intrínseca relacionada à tarefa de “ser professor ou professora”, ação que é muito mais difícil, se os docentes se encontram imersos em um ambiente de desmotivação e passividade, educacional ou ideológica. Se os professores estão desmotivados, é preciso encontrar mecanismos para a motivação extrínseca, como, por exemplo, permitir que trabalhem com mais qualidade, que se aprofundem na matéria, encontrem-se consigo mesmos para melhorar a autoestima, realizem-se profissionalmente, etc. Também se observa a ausência de uma motivação relacionada com a autoestima. A motivação é muito baixa às vezes, pois os professores valorizam pouco o seu lugar de trabalho e têm poucas expectativas de bem realizá-lo. O professor pode se perguntar: Como vou participar da formação com essas condições? Para quê? Além disso, muitas vezes eles têm um grave problema: não estão em harmonia com a realidade tal como ela é. Porém, para a administração educacional, a situação é ainda mais grave, porque os professores também não estão em harmonia com ela, e embora esta olhe para outro lado atenuando o problema, ele existe e se agrava dia após dia. Talvez a administração esteja buscando ou dando soluções simples e lineares a problemas complexos ou não saiba que resposta se deve dar. (Imbernón, 2009, p. 106).

Quando a formação continuada incentiva a troca de experiências, o aprendizado pode se tornar mais significativo e alinhado às necessidades reais do mercado de trabalho. Sendo assim, para Mororó (2017), no seu artigo ‘A influência da formação continuada na prática docente’, que teve como base entrevistas e observações de 12 professoras de um curso de alfabetização promovido pela Secretaria de Educação Municipal da Bahia, o sucesso da formação continuada está diretamente ligado à capacidade dos programas promoverem uma ruptura com o

pensamento cotidiano, aproximando o sentido pessoal do professor ao significado social de sua atividade educativa.

Além disso, a formação contínua não pode se limitar a simples transmissão de conteúdos. O desafio está em transformar o conhecimento teórico em práticas que realmente impactem a assistência ao paciente. Em sala de aula, os professores deveriam sempre procurar relacionar os conceitos com situações reais vivenciadas na enfermagem, estimulando assim o pensamento crítico dos alunos.

A formação contínua, para Araújo (2016), deve ser construída com e para os professores. Eles, conforme Araújo, não podem ser apenas receptores de conteúdos, mas agentes ativos que participam do planejamento, execução e avaliação de sua própria formação.

Assim, a formação continuada, segundo Mororó (2017), tem sido uma prioridade em políticas educacionais desde os anos 1990, impulsionada por agências internacionais, como o Banco Mundial, que defenderam seu papel estratégico diante da ineficiência da formação inicial isolada. No entanto, a autor diz que programas atuais costumam focar na transmissão de conteúdos, distanciando-se da prática real e das contradições do cotidiano escolar.

Nesse sentido, a formação continuada precisa criar espaços de reflexão e diálogo, onde os professores possam compartilhar desafios e construir soluções em conjunto. Somente assim poderemos conseguir formar profissionais mais preparados e humanizados, que enxergam a enfermagem além da técnica, como uma profissão fundamentada no cuidado e na empatia.

Dado isto, Mororó (2017) destaca que a formação continuada, para ser eficaz, deve atuar como mediadora entre teoria e prática, estimulando uma relação dialética entre o conhecimento acadêmico e a realidade escolar. Deste modo, para Mororó, o processo de formação precisa provocar rupturas no pensamento cotidiano, levando os professores a refletirem criticamente sobre suas práticas. A autora ainda diz ser essencial superar o modelo de cursos baseado apenas em conteúdos prontos e técnicas padronizadas.

Gatti (2021) complementa informando que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Lei nº 9.394/96, consolidou a estrutura educacional brasileira e estabeleceu normas para a formação docente. A LDB, de acordo com Gatti, definiu que a formação de professores deveria ocorrer em nível superior, com licenciaturas para os docentes da Educação Básica. Apesar da importância da LDB,

Gatti diz que a implementação das suas diretrizes sofreu reformas sucessivas e descontinuidade nas políticas públicas.

Já quanto a formação inicial dos professores, esta nem sempre abrange o uso pedagógico das Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), tornando essencial a oferta de programas de formação continuada que abordem essa temática (Cardoso; Almeida; Silveira, 2021). Os autores também dizem que a formação continuada é importante para que os docentes desenvolvam competências digitais e integrem as TICs de maneira significativa em suas metodologias de ensino.

Machado et al. (2021), partem da compreensão de que a formação docente é um processo permanente, que vai além da formação inicial e deve estar alinhado aos desafios contemporâneos da prática educativa. Nesse contexto, os autores destacam que as TICs se apresentam como recursos capazes de ampliar possibilidades formativas, tanto em dimensões individuais quanto coletivas.

Ainda considerando Machado et al. (2021), apesar de existirem professores que tenham familiaridade com as tecnologias digitais e o uso recorrente desses recursos para fins pedagógicos e formativos, ainda é preciso investir em estratégias que fortaleçam o uso intencional e planejado das TICs para promover interações significativas e experiências coletivas de formação. Conforme os autores, a partir da aplicação de um questionário com professores da rede municipal de ensino fundamental da região metropolitana de Porto Alegre, há um cenário promissor, mas também apontam para o desafio de transformar o potencial das tecnologias em ações concretas que rompam com a solidão pedagógica e promovam o desenvolvimento profissional contínuo.

Cericato (2016) então enfatiza que a profissão docente uma atividade profissional requer conhecimento especializado, formação criteriosa e reconhecimento social. Cericato também ressalta a necessidade de reestruturar a formação dos professores para melhor prepará-los para os desafios contemporâneos. Frente a isso o autor diz que políticas educacionais são importantes para valorizar a carreira docente, melhorar as condições de trabalho e promover uma formação contínua de qualidade, visando colocar a profissão docente em um patamar compatível com as necessidades de uma nação em desenvolvimento.

Além disso, Ivenicki (2021) fala sobre a importância da formação continuada como instrumento para o desenvolvimento profissional dos professores, apontando para a necessidade de programas que considerem as realidades locais e as

especificidades de cada contexto educativo. A autora também acredita que a valorização docente é importante, destacando a importância de melhores condições de trabalho, remuneração adequada e reconhecimento social para a melhoria da qualidade da educação.

Para tanto, Ivenicki (2021) sugere a implementação de políticas integradas que promovam a articulação entre formação inicial e continuada, valorização profissional e melhoria das condições de trabalho, visando a construção de uma educação de qualidade no país.

No que se refere à formação docente para professores do ensino superior, Ogawa e Vosgerau (2019), investigam de que forma as Instituições de Ensino Superior (IES) têm promovido a formação continuada dos docentes universitários, reconhecendo que o exercício da docência no ensino superior requer preparo específico que vai além da formação acadêmica voltada à pesquisa. Os autores destacam que, apesar da exigência legal de titulação para atuação no ensino superior, os cursos de pós-graduação stricto sensu, por exemplo, não têm priorizado aspectos pedagógicos, o que gera lacunas na prática docente. Dessa forma, Ogawa e Vosgerau (2019), dizem que se torna essencial que as instituições desenvolvam políticas e programas de formação continuada que fortaleçam a profissionalização dos professores universitários.

Ademais, Ogawa e Vosgerau (2019), alertam que, muitas vezes, os programas são criados sem considerar as reais necessidades dos docentes, o que os transforma em consumidores de cursos padronizados e pouco conectados com a realidade do trabalho docente. Ainda para os autores, a baixa participação e a evasão nas ações formativas são reflexos dessa desconexão entre oferta e demanda. Para que a formação docente seja efetiva, Ogawa e Vosgerau então afirmam, que ela deve respeitar as especificidades de cada etapa da carreira, promover a corresponsabilidade entre gestores e professores e oferecer condições institucionais adequadas.

Menezes, Oliveira e Sedano (2023 apud Lourenço; Dantas; Ribeiro, 2024, p. 894-895), no que diz respeito a formação continuada docente para professores de enfermagem, falam que

[...] o papel do professor de Enfermagem na educação superior é essencial para garantir a formação de profissionais de saúde competentes, tanto nas habilidades clínicas quanto nas comportamentais. Eles não apenas

proporcionam caminhos para o conhecimento técnico, mas também articulam atitudes e valores que são fundamentais na prática da Enfermagem. Além disso, cabe aos docentes a constante atualização dos currículos, assegurando que novas práticas e metodologias inovadoras sejam incorporadas ao ensino, o que envolve o uso de tecnologias emergentes e métodos ativos de aprendizagem.

Porém, Lourenço, Dantas e Ribeiro (2024, p. 895), também acreditam que

[...] o desenvolvimento profissional desses professores enfrenta desafios, como a necessidade de se manterem atualizados em um campo em constante evolução, o que exige não só adaptação às novas tecnologias e mudanças na educação, mas também o desenvolvimento contínuo de competências pedagógicas.

Já Reinaldi et al. (2021), entendem que nos últimos anos, tem-se observado no Brasil um crescimento progressivo no número de escolas públicas que oferecem o Ensino Profissional Técnico (EPT) de Nível Médio. Para os autores, esse avanço pode estar associado ao aumento dos investimentos por parte dos governos estaduais e à maior valorização, por parte do mercado de trabalho, da formação técnica. Reinaldi et al. então dizem que entre os diversos cursos disponibilizados nessa modalidade, destaca-se o de Técnico em Enfermagem, amplamente procurado por estudantes que desejam uma qualificação profissional que proporcione inserção rápida no mundo do trabalho.

Visto isto, Reinaldi et al. (2021, p. 75045), com base nos autores Diesel, Baldez e Martins (2017), apontam que “o professor no processo de ensino atua como facilitador da construção de conhecimentos, compreendendo que a prática pedagógica não é somente reproduzir os saberes, mas sim, transformar a instituição de ensino em produtora e não apenas em reproduutora do conhecimento”.

Por fim, Reinaldi et al. (2021), afirmam que a formação docente de professores que atuam em cursos técnicos em enfermagem deve ter conhecimento para o ensino com base no domínio do conteúdo, no domínio pedagógico geral, no domínio do currículo, no conhecimento sobre os alunos e suas características, no conhecimento do contexto educacional, no conhecimento dos fins, propósitos e valores educacionais e sua base filosófica e conhecimento pedagógico do conteúdo.

Deste modo, como pesquisadora, há uma percepção de que a formação continuada docente, especialmente no campo da enfermagem, exige ser entendida como um processo dialógico, crítico e situado, e não apenas como um conjunto de

ações pontuais. Ao refletir sobre os diversos olhares apresentados, percebe-se que o verdadeiro desafio não reside apenas na oferta de cursos, mas na criação de condições estruturais, emocionais e pedagógicas para que esses processos formativos tenham sentido real na trajetória de cada educador.

É preciso compreender que, para além da capacitação técnica, há um chamado para o fortalecimento da identidade docente, que deve ser sustentada por vínculos institucionais sólidos, reconhecimento social e espaço para escuta e participação ativa.

Nesse sentido, é importante pensar a formação continuada como uma prática de emancipação. A educação em enfermagem, por sua natureza, exige sensibilidade, ética, humanidade e, portanto, o docente que atua nessa área precisa ser mais que um transmissor de conteúdos: deve ser um formador de consciências. Isso só é possível quando há incentivo ao pensamento crítico, à reconstrução de saberes e à valorização da experiência como fonte legítima de conhecimento. Além disso, a formação precisa ser sensível à pluralidade dos contextos educacionais, respeitando ritmos, histórias e desafios locais.

Outro ponto que merece atenção é o esgotamento docente. O excesso de responsabilidades, a precarização das condições de trabalho e a falta de apoio institucional podem prejudicar o entusiasmo pelo ensino e dificultam o engajamento com as formações. Portanto, qualquer proposta de formação continuada eficaz precisa considerar o bem-estar do professor como parte integrante do processo. Valorizar o professor é também oferecer tempo, recursos e reconhecimento — e isso passa por uma política educacional coerente e comprometida.

Dessa forma, a formação continuada torna-se mais significativa quando construída a partir da escuta, do diálogo e da coletividade, transformando-se não em obrigação, mas em oportunidade viva de reinvenção do ser docente.

Portanto, a formação continuada deve ser entendida como um processo sistemático de desenvolvimento profissional, que permita ao docente refletir criticamente sobre sua prática pedagógica e buscar inovações significativas. Quando voltada para a integração das tecnologias, essa formação ganha um papel ainda mais relevante, pois contribui para ressignificar o ensino e a aprendizagem em contextos digitais. Nesse sentido, Weber e Behrens (2011) destacam que a formação continuada precisa possibilitar ao professor rever suas práticas pedagógicas,

identificar problemas e buscar alternativas criativas que possibilitem transformar a sala de aula num espaço mais dinâmico, interativo e colaborativo.

Diante da relevância da formação continuada para o aprimoramento da prática docente no ensino técnico em enfermagem, especialmente no que se refere à integração entre tecnologia e humanização, torna-se necessário compreender como essa temática vem sendo abordada na produção acadêmica recente. Para isso, o próximo capítulo apresenta uma revisão de literatura, com o objetivo de identificar tendências, lacunas e contribuições teóricas que fundamentam e orientam a construção de práticas formativas mais eficazes e sensíveis às demandas contemporâneas da docência em saúde.

4 REVISÃO DE LITERATURA: ANÁLISE DE TESES E DISSERTAÇÕES 2020-2025

Para realização desta pesquisa, a revisão de literatura foi escolhida a fim de estruturar o arcabouço teórico e compreender o tema: Formação Continuada Focada em Tecnologia e Humanização para Atuar no Curso Técnico em Enfermagem. Esse tipo de revisão consiste na análise sistemática de publicações acadêmicas, incluindo artigos científicos, dissertações, livros e relatórios, com o objetivo de mapear conceitos-chave, teorias e abordagens metodológicas relevantes para a investigação (Vosgerau; Romanowski, 2014).

Assim, o principal objetivo da revisão bibliográfica, de acordo com Vosgerau e Romanowski (2014), é identificar lacunas e tendências na literatura acadêmica, no caso desta investigação, relacionadas à formação continuada de profissionais da enfermagem, com ênfase no uso de tecnologias e na humanização do ensino. Além disso, este tipo de metodologia possibilita a contextualização do problema de pesquisa e a construção do referencial teórico que sustentará as análises.

Deste modo, este trabalho consistirá no seguinte procedimento metodológico:

- a) Revisão de Literatura: segue critérios rigorosos de seleção de estudos e categorização de dados, permitindo uma análise mais objetiva e metodologicamente estruturada.

Para garantir rigor metodológico, a revisão deve seguir, segundo Vosgerau e Romanowski (2014), algumas etapas fundamentais como:

1. Definição do escopo e das palavras-chave: Termos como “formação continuada em enfermagem”, “tecnologias na educação”, “ensino técnico em enfermagem” e “humanização no ensino” devem ser utilizados para localizar fontes relevantes.
2. Critérios de inclusão e exclusão: Apenas estudos com relevância comprovada para o tema devem ser considerados, excluindo publicações sem embasamento científico sólido.

3. Análise e categorização das publicações: Os estudos selecionados são organizados conforme suas contribuições para os eixos temáticos da dissertação.
4. Síntese dos resultados: A revisão bibliográfica culmina na construção do referencial teórico, estabelecendo diálogos entre diferentes autores e abordagens.

Ao adotar essa metodologia, esta dissertação busca uma base teórica consolidada para entender a atual formação continuada de docentes para atuarem nos cursos técnicos em enfermagem, bem como os desafios e impactos da introdução de tecnologias no ensino dessa área. A análise da literatura possibilitará também um olhar crítico sobre a humanização no ensino, buscando destacar estratégias que conciliem inovação tecnológica e cuidado centrado no indivíduo.

Dessa forma, a revisão de literatura procura não apenas fundamentar a pesquisa, mas também orientar futuras investigações e intervenções educacionais na área da enfermagem técnica. A pesquisa é então feita com base em:

- a) Período de investigação: 2020 – 2025.
- b) Base digital de dados: Google Acadêmico, Scielo e Web of Science
- c) Palavras-chave: Formação continuada docente enfermagem; Curso técnico de enfermagem; Tecnologias digitais; Humanização.
- d) Tipo de pesquisas: Teses e Dissertações.

A abordagem ocorrerá conforme Quadro 1 que apresenta o protocolo da revisão de literatura para mapeamento do campo de pesquisa.

Quadro 1 - Protocolo da revisão de literatura para mapeamento do campo de pesquisa

Etapa	Descrição da Etapa
P1	Elencar as palavras-chave que irão compor o objeto de pesquisa.
P2	Executar a busca, conforme as palavras-chave, nas bases de dados digitais.
P3	Critério de Inclusão 1 (CI1): o item do resultado apresenta os seguintes termos no título do trabalho (excluindo correspondente em língua estrangeira): Formação continuada docente enfermagem; Curso técnico de enfermagem; Tecnologias digitais; Humanização.
P4	Critério de Exclusão 1 (CE1): pesquisas publicadas há mais de 5 anos.
P5	Critério de Exclusão 2 (CE2): pesquisas não relacionadas a formação continuada docente para cursos técnicos de enfermagem e que não tratam sobre tecnologia e humanização.
P6	Download das produções que atenderam aos critérios: CI1, CE1 e CE2.

P7	Critério de Exclusão 3 (CE3): pesquisas duplicadas.
P8	Critério de Exclusão 4 (CE4): abordagem da temática 'Formação continuada focada em tecnologia e humanização para atuar no curso técnico em enfermagem' por aspectos exclusivamente estruturais (classificação de dados e monitoramento) sem aprofundamento na temática

Fonte: Elaboração própria, (2025); Lima, Schlemmer, Morgado (2020).

Depois do protocolo de revisão de literatura ser apresentado em suas 8 etapas (Quadro 1), são descritos a seguir, os resultados da execução desse protocolo de mapeamento.

4.1 RESULTADOS

Com base no protocolo de mapeamento apresentado no Quadro 1, apresenta-se no Quadro 2 a progressão quantitativa da execução do protocolo conforme o cumprimento dos critérios de inclusão e exclusão, obtendo, assim, um resultado de 3.176 pesquisas desenvolvidas no âmbito stricto sensu (dissertações e teses), de acordo com a Quadro 2.

Quadro 2 - Resultado da execução do protocolo da revisão de literatura

Base	Levantamento Inicial	Critério de Inclusão: CI1	Critérios de Exclusão: CE1, CE2, CE3, CE4	Corpus Final
CAPES	20	15	5	5
Google Acadêmico	3.150	20	13	13
Scielo	6	0	0	0
Web of Science	0	0	0	0
Total	3.176	35	18	18

Fonte: Elaboração própria, (2025).

Frente ao total de 3.176 trabalhos levantados nas 4 bases digitais – CAPES, Google Acadêmico, Scielo, Web of Science, conforme Quadro 2, após o critério de inclusão (CI1), obteve-se 35 pesquisas conforme as palavras-chave (Formação continuada docente enfermagem; Curso técnico de enfermagem; Tecnologias digitais; Humanização) selecionadas. E, destas mediante os critérios de exclusão (CE1, CE2, CE3 e CE4), restaram compreendendo o corpus final para análise na íntegra dos estudos, um total de 18 trabalhos, sendo eles dissertações e teses.

No Quadro 3 são apresentadas as produções conforme autoria e ano de publicação.

Quadro 3 – Relação de trabalhos conforme título da obra, autoria e ano de publicação

ID	Título e Autoria	Ano de Publicação	Trabalho Acadêmico
T1	RODRIGUES, Lílian Sant'Anna Campos. A humanização na saúde no curso técnico em enfermagem da escola técnica de saúde da UFU.	2020	Dissertação
T2	LIMA, Fernanda Juliano de. Desenvolvimento de intervenção pedagógica sobre educação permanente em saúde para estudantes do técnico em enfermagem.	2020	Dissertação
T3	CRUZ, Clara Cayeiro. Princípios orientadores da docência em enfermagem nos estágios da educação de nível médio	2020	Dissertação
T4	MIKALIXEN, Patrícia Machado. A formação de professores da educação profissional da área de saúde mediada por metodologias ativas e tecnologias inovadoras.	2020	Dissertação
T5	SAMBATTI, Camila da Veiga. Os saberes docentes dos enfermeiros para atuação no ensino superior.	2020	Dissertação
T6	TORRES, Maria José Fernandes. A formação do técnico em enfermagem em Natal/RN: um estudo sobre a experiência da Escolha de Saúde da URFN.	2020	Dissertação
T7	BRANDÃO, Adriana de Paula Mendonça. Finalidades educativas da formação de futuros enfermeiros para o século XXI - a visão de dirigentes de entidades de classe de enfermagem.	2021	Dissertação
T8	SILVA, Karla Caroline Araújo. A formação do professor universitário no campo da saúde: a prática docente do enfermeiro.	2021	Dissertação
T9	BARBOSA, Juliana Costa Ribeiro. Formação para a docência em enfermagem nas escolas técnicas do sus: possibilidades em comunidade de prática.	2021	Dissertação
T10	MARQUES, Mayane Cristina Pereira. O ensino da sistematização da assistência de enfermagem na perspectiva docente.	2022	Dissertação
T11	PEREIRA, Felipe Kuczner. Percepção sobre o desenvolvimento docente como prática reflexiva no ensino profissionalizante de enfermagem.	2022	Dissertação
T12	CURADO, Guilherme Idelbrando. O currículo integrado na educação profissional técnica em enfermagem: a compreensão dos professores.	2022	Dissertação
T13	SILVA, Amanda Breda Ferreira da. Atuação do enfermeiro docente no ensino superior: investigando publicações sobre práticas de ensino.	2022	Dissertação
T14	MYRA, Mayara Marcola Rosalen. Enfermeiras docentes: diálogos sobre sua formação e atuação profissional no curso técnico em Enfermagem (ETEC).	2022	Dissertação
T15	SILVA, Fernanda Carla Faustino da. A escola de saúde pública do Rio Grande do Norte: um estudo sobre a formação docente para atuar na educação profissional em saúde.	2023	Dissertação
T16	DALGALLO, Lidia Formação continuada na perspectiva da educação Ciência, Tecnologia e Sociedade no estágio curricular supervisionado em enfermagem na atenção primária à saúde.	2023	Tese
T17	TAFFNER, Viviane Barrére Martin. Ser docente de graduação em enfermagem na perspectiva do ensino das teorias de enfermagem.	2023	Tese
T18	CABRAL, Luciene Gomes Pimenta. Constituição identitária de enfermeiras-professoras universitárias em seus percursos profissionais docentes.	2024	Dissertação

Fonte: Elaboração própria, (2025).

Após a leitura integral dos trabalhos os dados foram analisados conforme seção a seguir.

4.2 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados coletados busca evidenciar como as pesquisas abordam a formação continuada docente no contexto de cursos técnicos de enfermagem considerando as tecnologias digitais e a humanização. Com isso, procura-se identificar padrões e possibilidades para que a formação de técnicos em enfermagem possa ser de qualidade, com abordagem contemporânea ao fazer uso conforme adequado de tecnologias digitais, porém sempre considerando o fator humano tanto no ensino, como também na conjuntura profissional destes alunos que atuarão diretamente no cuidado aos pacientes enfermos.

Deste modo, o Quadro 4 traz as questões da pesquisa.

Quadro 4 – Questões da pesquisa

ID	Questão
Q1	Quais estratégias de formação continuada docente em curso técnico de enfermagem são mencionadas no trabalho?
Q2	Quais ferramentas tecnológicas são citadas como apoio à formação docente (ex: AVAs, simulações virtuais, inteligência artificial, realidade aumentada, etc.)?
Q3	Quais práticas pedagógicas são descritas como promotoras da humanização no ensino?
Q4	Como a formação continuada docente pode ajudar a equilibrar inovações tecnológicas com a manutenção de práticas humanizadas no ensino?

Fonte: Autor, (2025).

As perguntas foram definidas de modo que haja melhor detalhamento dos trabalhos, aprofundando-se nas estratégias de formação continuada docente em curso técnico de enfermagem, nas ferramentas tecnologias utilizadas como apoio a formação docente, nas práticas pedagógicas promotoras da humanização no ensino, e na formação continuada docente de modo que equilibre inovações tecnológicas e práticas humanizadas. Visto isto, busca-se ter mais compreensão da temática.

4.2.1 Estratégias de formação continuada docente em curso técnico de enfermagem

De acordo com a primeira questão da pesquisa proposta para análise dos trabalhos apresenta-se a seguir, no Quadro 5, os resultados obtidos conforme uma análise qualitativa considerando: ‘Q1 - Quais estratégias de formação continuada docente em curso técnico de enfermagem são mencionadas no trabalho?’.

Quadro 5 - Quais estratégias de formação continuada docente em curso técnico de enfermagem são mencionadas no trabalho?

TRABALHO	ESTRATÉGIAS
T1	O documento menciona que a licenciatura e as pós-graduações desempenham um papel fundamental na formação docente, estimulando a pesquisa e o desenvolvimento de metodologias pedagógicas que aprimoram o ensino. Além disso, enfatiza a necessidade de formação contínua para o aperfeiçoamento da prática pedagógica e a importância de que os docentes se qualifiquem constantemente para aprimorar suas metodologias de ensino-aprendizagem.
T2	O documento discute a Educação Permanente em Saúde (EPS) como um processo essencial para a formação contínua de profissionais da saúde, incluindo docentes. Destaca que a formação continuada deve estar integrada ao cotidiano do trabalho, promovendo a reflexão sobre a prática e incentivando mudanças institucionais. Aponta que a educação por competências deve ser inserida na formação técnica, permitindo que o profissional atue de maneira mais autônoma e crítica. O trabalho reforça a necessidade de articulação ensino-serviço (trabalho coletivo entre estudante e professor), garantindo que a formação docente ocorra em um contexto real de atuação na área da saúde.
T3	O estudo destaca a importância da formação docente reflexiva, enfatizando que os professores devem ter um pensamento crítico e uma abordagem dialética para aprimorar suas práticas educacionais. Menciona que a educação continuada deve estar alinhada à realidade do ensino técnico, permitindo que os docentes desenvolvam habilidades para lidar com a complexidade da prática profissional. Defende a integração entre teoria e prática, para que o docente possa auxiliar os alunos na construção do conhecimento de maneira mais significativa.
T4	Desenvolvimento de Saberes Docentes: Incentivar a construção de conhecimentos que permitam aos professores compreender e aplicar metodologias ativas no contexto da educação profissional em saúde. Formação em Serviço: Promover programas de capacitação que ocorram no ambiente de trabalho, facilitando a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. Comunidades de Prática: Estimular a criação de grupos colaborativos onde os docentes possam compartilhar experiências e refletir sobre suas práticas pedagógicas.
T5	O trabalho menciona que a formação continuada no curso técnico de enfermagem deve ser um processo reflexivo e sistematizado, envolvendo o desenvolvimento de competências pedagógicas, metodológicas e tecnológicas para aprimorar a prática docente.
T6	O trabalho menciona que a formação continuada docente no curso técnico de enfermagem deve ser voltada para o desenvolvimento de competências pedagógicas, além da qualificação técnica, garantindo que os professores estejam preparados para lidar com metodologias ativas e com a humanização no ensino.
T7	O trabalho destaca que a formação continuada deve ser baseada na reflexão sobre a prática cotidiana, considerando o docente como pesquisador da própria prática. Programas de capacitação voltados para a docência são essenciais, incluindo o desenvolvimento de um arsenal didático-pedagógico para avaliar

	aspectos do ensino-aprendizagem. Além disso, enfatiza-se a importância do aprendizado coletivo e do saber experencial.
T8	O trabalho menciona que a formação continuada docente em cursos técnicos de enfermagem envolve capacitações e atualizações frequentes, destacando o suporte pedagógico das instituições, semanas pedagógicas e cursos de curta duração oferecidos por universidades corporativas. Além disso, incentiva-se a participação dos docentes em programas de especialização e mestrado/doutorado para aprimoramento acadêmico e didático.
T9	O trabalho cita: a realização de encontros pedagógicos visando alinhamento sobre o curso e metodologias ativas de ensino, a verificação do progresso das aulas, a criação de um espaço para troca e reflexão entre docentes, a análise crítica da própria prática docente, e o acompanhamento e orientação de professores iniciantes por docentes mais experientes.
T10	O trabalho destaca que o processo contínuo de formação docente deve envolver ensino, pesquisa e extensão, com objetivo de qualificar o desempenho docente, pois a formação docente pode influenciar no perfil e competências do egresso em enfermagem.
T11	Algumas estratégias citadas no trabalho são: prática reflexiva, capacitação contínua por meio de especializações e cursos de pós-graduação, participação em congressos e eventos, implementação de metodologias ativas no ensino, apoio institucional.
T12	Segundo o trabalho, a formação continuada enfatiza a reflexão sobre a prática docente, a colaboração entre professores e a construção coletiva do conhecimento. A pesquisa destaca a necessidade de integração entre teoria e prática, promovendo discussões sobre dificuldades docentes e validação de conteúdos. Além disso, propõe a realização de encontros periódicos para aperfeiçoamento docente e alinhamento metodológico, garantindo que os professores estejam preparados para atender às exigências do ensino técnico em enfermagem.
T13	A formação continuada docente é abordada como essencial para o aprimoramento das práticas educacionais. O estudo destaca a necessidade de reflexão sobre a prática docente, a troca de experiências entre professores e o desenvolvimento profissional por meio de atividades colaborativas. O investimento na capacitação em metodologias ativas, a participação em cursos e congressos e a integração entre teoria e prática são mencionados como estratégias fundamentais para a qualificação dos docentes.
T14	O estudo destaca a necessidade de formação continuada com foco na Pedagogia Histórico-Critica, promovendo reflexões sobre as práticas docentes e incentivando o desenvolvimento de uma práxis crítica e dialética. Propõe um curso remoto de, no mínimo, 20 horas, abordando análise do Projeto Político-Pedagógico (PPP), estudos teóricos, debates, oficinas e avaliação dinâmica.
T15	O trabalho menciona a Educação Permanente em Saúde (EPS) como metodologia essencial para a formação continuada, destacando que essa abordagem propõe a aprendizagem significativa e transformação das práticas. Além disso, há a ênfase na preceptoria como um modelo de formação que une ensino e prática profissional, garantindo uma aproximação entre os profissionais em formação e a realidade dos serviços de saúde. Outro ponto abordado é a importância das capacitações pedagógicas específicas, que são oferecidas paralelamente às atividades docentes. Isso inclui conteúdos como mediação tecnológica, tutoria e desenvolvimento de projetos de intervenção.
T16	O trabalho traz a educação continuada e a educação permanente como formas de aperfeiçoamento profissional para docentes e preceptores. Ele trata também sobre cursos teóricos e práticos, treinamentos baseados em diagnósticos exclusivos e protocolos de tratamento. Aborda a integração ensino-serviço, promovendo a articulação entre professores, preceptores e alunos em cenários reais de saúde. E a capacitação específica para preceptores e docentes, reconhecendo a necessidade de alinhamento entre ensino e prática clínica.
T17	O estudo indica que a maioria dos docentes de enfermagem ingressa na docência sem formação pedagógica específica e aprende a ensinar por meio da prática, o que sugere a necessidade de programas formais de capacitação pedagógica.

	Além disso, a interação com eventos científicos e a realização de pesquisas são citadas como maneiras de fortalecer a identidade do docente e aprimorar a prática de ensino. Bem como a necessidade de maior conexão entre a teoria e a prática é mencionada como uma forma essencial de formação continuada para os docentes
T18	O trabalho cita: cursos de curta duração e seminários, programas longitudinais e comunidades de prática, profissionalização docente intensiva (formação sobre temas pedagógicos e didáticos em período específico), centro de inovação pedagógica (instituições de formação contínua, oficinas e encontros para qualificar o docente), formação em serviço (mobilização dos docentes a partir de suas experiências e interesses profissionais, promovendo uma formação contínua ao longo da carreira).

Fonte: Elaboração própria, (2025).

A análise dos trabalhos, conforme a Q1, evidencia a diversidade de estratégias de formação continuada para docentes do curso técnico em enfermagem, destacando a importância da qualificação pedagógica aliada à experiência prática. Entre as abordagens mais citadas, encontram-se a Educação Permanente em Saúde, a prática reflexiva e a integração entre teoria e prática. Também se ressalta a necessidade de capacitação em metodologias ativas, a participação em eventos científicos e a troca de experiências entre docentes, reforçando a aprendizagem colaborativa e a construção coletiva do conhecimento.

Além disso, alguns estudos apontam a carência de formação pedagógica específica para docentes que ingressam na área, reforçando a relevância de programas formais de capacitação. Estratégias como encontros pedagógicos, formação em serviço e comunidades de prática são essenciais para qualificar a atuação docente. A educação continuada, quando bem estruturada, contribui para o aprimoramento das competências pedagógicas, metodológicas e tecnológicas, garantindo um ensino mais eficaz e alinhado às necessidades do mercado de trabalho na área da saúde.

4.2.2 Ferramentas tecnológicas como apoio a formação docentes

De acordo com a segunda questão da pesquisa proposta para análise dos trabalhos apresenta-se a seguir, no Quadro 6, os resultados obtidos conforme uma análise qualitativa considerando: ‘Q2 - Quais ferramentas tecnológicas são citadas como apoio à formação docente (ex: AVAs, simulações virtuais, inteligência artificial, realidade aumentada, etc.)?’.

Quadro 6 - Quais ferramentas tecnológicas são citadas como apoio à formação docente (ex: AVAs, simulações virtuais, inteligência artificial, realidade aumentada, etc.)?

TRABALHO	FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS
T1	O documento não traz menção específica a ferramentas tecnológicas como AVAs, simulações virtuais ou inteligência artificial. No entanto, há uma ênfase na necessidade de que os docentes estejam preparados para integrar tecnologias ao ensino, visando tornar as aulas mais dinâmicas e interativas.
T2	O estudo menciona o uso de infográficos animados como um recurso tecnológico para facilitar a aprendizagem. Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) são citados como ferramentas que permitem a troca de informações entre professores e alunos. Aponta a importância da integração de tecnologias digitais na educação técnica em enfermagem, mas ressalta que a capacitação docente para utilizá-las é essencial.
T3	O documento não apresenta uma lista específica de ferramentas tecnológicas, como AVAs, simulações virtuais ou realidade aumentada, mas menciona a necessidade de modernização do ensino por meio da tecnologia. Destaca que a incorporação de metodologias ativas pode ser potencializada por ferramentas digitais, tornando o ensino mais dinâmico e interativo.
T4	TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação) – Refere-se a recursos eletrônicos como celulares, computadores e outros dispositivos tecnológicos utilizados no ensino. TDIC (Tecnologia Digital da Informação e Comunicação) – Inclui recursos digitais como internet, realidade virtual, impressão 3D, entre outros, que potencializam a aprendizagem. NTIC (Nova Tecnologia da Informação e Comunicação) – Abrange todos os recursos eletrônicos, com foco nas inovações recentes na educação. CmapTools – Ferramenta utilizada para a construção de mapas conceituais, auxiliando na organização e estruturação do conhecimento. Construção de infográficos – Tecnologia aplicada à visualização de dados e informações para facilitar o aprendizado. Realidade virtual e aumentada – Citadas como promissoras na educação por sua capacidade de proporcionar experiências imersivas e interativas.
T5	Como ferramentas tecnológicas, são citados os recursos digitais na Educação a Distância (EaD), além de metodologias ativas que integram a tecnologia ao processo de aprendizagem, permitindo um ensino mais dinâmico e adaptado às necessidades dos alunos. Algumas tecnologias citadas são: Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), que permitem maior flexibilidade na oferta de conteúdos e na adaptação do ensino às necessidades dos alunos; O uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) para complementar a EaD e o ensino semipresencial; E, as metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em problemas e simulações clínicas digitais, também são indicadas como estratégias tecnológicas para um ensino mais dinâmico e interativo.
T6	Entre as ferramentas tecnológicas citadas, destacam-se as plataformas digitais de Educação a Distância (EaD) e recursos interativos que possibilitam maior flexibilidade e dinamismo no aprendizado, promovendo a integração entre a teoria e a prática, como práticas laboratoriais, simulações em pacientes, palestras.
T7	A Educação a Distância (EaD) é mencionada como um recurso importante, que pode estimular os estudantes mais do que aulas expositivas tradicionais. As ferramentas online são vistas como desafiadoras, pois exigem domínio tecnológico dos docentes e acesso equitativo a recursos materiais. Também são citadas tecnologias de informação e comunicação (TIC), que impactam o ensino e os sistemas de saúde.
T8	As ferramentas tecnológicas citadas incluem plataformas online para cursos de capacitação, recursos interativos na Educação a Distância (EaD), metodologias ativas e ambientes virtuais de aprendizagem. Esses recursos permitem maior flexibilidade e dinamismo, promovendo a integração entre teoria e prática no ensino técnico em enfermagem.
	O trabalho destaca o uso das seguintes ferramentas tecnológicas para apoio à formação docente: participações remotas em discussões e capacitações,

T9	videogravações para reflexão sobre a prática pedagógica e autoavaliação dos professores, comunidade de prática virtual que permite a troca de conhecimentos e experiências em um espaço digital.
T10	O trabalho ressalta a necessidade das instituições de ensino criarem ambientes que incorporem tecnologias educacionais e espaços criativos, bem como o preparo e a capacitação dos docentes para as aulas ativas e interativas, possibilitando aprendizagem motivadora e significativa. Além disso, a integração de tecnologia educacional que compreenda tanto domínios teóricos como metodológicos para o ensino.
T11	Alguns dos recursos mencionados no trabalho são: plataformas de ensino remoto (que ganharam relevância especialmente durante a pandemia, exigindo adaptação dos docentes), simulação clínica (permite desenvolver habilidades em um ambiente seguro), e integração de ferramentas digitais para promover um ensino mais dinâmico e alinhado às demandas contemporâneas da área da saúde.
T12	O estudo menciona metodologias ativas e ferramentas digitais como facilitadoras da aprendizagem docente. Tecnologias educacionais, como a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), são apontadas como estratégias eficazes para aprimorar o ensino técnico em enfermagem. Além disso, a formação continuada busca capacitar os docentes para o uso de tecnologias que promovam um ensino mais interativo e conectado à realidade dos alunos
T13	As tecnologias são apontadas como facilitadoras da aprendizagem e da atualização pedagógica. Entre as ferramentas mencionadas, estão plataformas de ensino remoto, metodologias ativas de aprendizagem e recursos digitais interativos. O uso dessas ferramentas visa melhorar a qualidade do ensino e permitir um processo mais dinâmico e eficaz, alinhado às necessidades contemporâneas da educação profissional.
T14	O trabalho menciona o ensino remoto como estratégia para formação docente, sem detalhar ferramentas específicas. Destaca a importância de disponibilizar recursos tecnológicos para capacitação e atualização pedagógica.
T15	O documento cita a importância do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) como ferramenta fundamental para a formação docente e a necessidade de alinhar as capacitações pedagógicas com o uso desses recursos. A intensificação do ensino remoto, especialmente no contexto da pandemia, também destacou a relevância das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) como suporte para a formação dos docentes. Além disso, menciona-se a necessidade de fortalecer a capacitação em mediação tecnológica, garantindo que os docentes consigam explorar plenamente os recursos digitais no ensino técnico em enfermagem.
T16	As ferramentas tecnológicas abordadas no trabalho são: plataformas digitais e recursos multimídia para fortalecer a interatividade e o aprendizado baseado em problemas, tecnologias aplicadas ao diagnóstico e simulação clínica, permitindo uma maior aproximação com a prática profissional, e metodologias ativas de ensino, que utilizam tecnologia para promover a autonomia e o pensamento crítico dos alunos.
T17	O trabalho menciona que as tecnologias digitais e inovações têm sido pouco abordadas nos cursos de formação pedagógica para docentes de enfermagem, mas são reconhecidas como importantes para o ensino, sendo elas: plataformas digitais e metodologias ativas apoiadas por tecnologia.
T18	O trabalho cita: uso de dispositivos móveis como o celular para anotações, a integração de mídias digitais para aulas mais dinâmicas e interativas, e plataformas EaD para capacitação de professores.

Fonte: Elaboração própria, (2025).

De acordo com a Q2, observa-se nos trabalhos que as ferramentas tecnológicas têm um papel relevante na formação docente no ensino técnico em enfermagem. Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem, plataformas de ensino remoto

e simulações clínicas são citados como recursos que ampliam as possibilidades educacionais, tornando o ensino mais dinâmico e acessível. Além disso, metodologias ativas, como a Aprendizagem Baseada em Problemas, aliadas às Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, podem favorecer a autonomia dos docentes e aprimorar a qualidade da formação.

Contudo, percebe-se que, apesar da crescente adoção dessas tecnologias, ainda há desafios na capacitação dos professores para o uso efetivo desses recursos. A necessidade de formação específica em mediação tecnológica e a adaptação às novas ferramentas digitais são apontadas como questões essenciais. Assim, a integração entre inovação e formação pedagógica se mostra indispensável para que os docentes possam utilizar as tecnologias de maneira crítica e estratégica, promovendo um ensino mais interativo e alinhado às demandas contemporâneas da educação técnica em enfermagem.

4.2.3 Práticas pedagógicas promotoras da humanização no ensino

De acordo com a terceira questão da pesquisa proposta para análise dos trabalhos apresenta-se a seguir, no Quadro 7, os resultados obtidos conforme uma análise qualitativa considerando: ‘Q3 - Quais práticas pedagógicas são descritas como promotoras da humanização no ensino?’.

Quadro 7 - Quais práticas pedagógicas são descritas como promotoras da humanização no ensino?

TRABALHO	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PROMOTORAS DA HUMANIZAÇÃO
T1	A pesquisa reforça que a humanização no ensino técnico em enfermagem passa pelo estímulo à autonomia do aluno, pensamento crítico, reflexão e diálogo, além de integrar a experiência prática com a teoria. Também se destaca a necessidade de que os docentes promovam valores como empatia, acolhimento e respeito, tanto no ambiente acadêmico quanto na futura prática profissional dos alunos
T2	A pesquisa reforça a importância da metodologia freiriana, baseada no diálogo, na autonomia do aluno e na valorização de sua vivência e conhecimento prévio. Destaca a necessidade de reflexão crítica sobre o trabalho em saúde, promovendo um ensino que integre a experiência prática com a teoria. Incentiva a realização de grupos focais e discussões interativas, para que os alunos desenvolvam a empatia e compreendam a importância do cuidado humanizado.
T3	A pesquisa enfatiza que a ética, o respeito e a postura profissional são fundamentais para a docência no ensino técnico em enfermagem. Defende a autonomia do aluno e o desenvolvimento do pensamento crítico como formas de promover a humanização. A aprendizagem baseada na prática reflexiva é destacada como essencial para que os estudantes desenvolvam empatia e compreensão sobre a realidade da assistência à saúde.
	Mediação e Interação – A sala de aula é considerada um espaço privilegiado para a construção de ações partilhadas entre os sujeitos, promovendo a interação

T4	<p>constante entre professor e aluno como elo fundamental do processo de ensino-aprendizagem.</p> <p>Reflexão Crítica sobre a Prática Docente – A prática docente deve ser constantemente analisada e questionada, promovendo uma compreensão mais ampla da complexidade do ensino e incentivando o professor a aprimorar continuamente sua atuação.</p> <p>Construção de Saberes Profissionais – A docência é apresentada como um ofício que envolve a produção e a utilização de saberes próprios, indo além do conteúdo disciplinar para incluir sensibilidades e experiências desenvolvidas ao longo da formação e prática docente.</p> <p>Metodologias Ativas – O uso de metodologias centradas no estudante, como a aprendizagem baseada em projetos e soluções de problemas, permite maior participação dos alunos no processo de ensino, favorecendo um ensino mais humanizado e significativo.</p> <p>Diálogo Freireano – Inspirada nas ideias de Paulo Freire, a prática educativa dialógica é vista como essencial para a humanização no ensino, pois permite que o conhecimento seja construído coletivamente, respeitando a realidade e a voz dos alunos.</p> <p>Aprendizagem Significativa – Estratégias pedagógicas que consideram os conhecimentos prévios dos alunos e os conectam a novas informações tornam a aprendizagem mais envolvente e relevante para os estudantes.</p> <p>Formação Continuada dos Professores – A qualificação constante dos docentes é destacada como essencial para manter a prática pedagógica alinhada com as necessidades contemporâneas, promovendo a reflexão sobre novas abordagens e o uso de tecnologias educacionais.</p>
T5	O estudo entende que as práticas pedagógicas promotoras da humanização no ensino incluem o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo do aluno, a mediação pedagógica eficaz e a formação de um ambiente de aprendizado colaborativo, que estimula a autonomia e a construção de saberes.
T6	As práticas pedagógicas promotoras da humanização incluem o ensino baseado em competências, metodologias ativas, ensino reflexivo e a valorização do papel do docente como mediador do conhecimento, estimulando a autonomia e a participação dos alunos.
T7	A humanização no ensino, segundo o trabalho, é promovida por meio da empatia, acolhimento e inclusão dos estudantes na construção do conhecimento. Além disso, são enfatizadas abordagens pedagógicas que permitem a participação ativa do aluno, como metodologias reflexivas e emancipatórias. A integralidade do cuidado também é mencionada como um princípio fundamental na formação de enfermeiros.
T8	As práticas pedagógicas que promovem a humanização no ensino incluem metodologias ativas, a valorização da escuta e do diálogo entre professores e alunos, além do desenvolvimento de um ensino centrado na realidade do estudante. A formação humanística do enfermeiro é incentivada, reforçando a importância do acolhimento e da empatia na relação docente-discente.
T9	O trabalho aborda: Metodologias ativas (priorização de estratégias problematizadoras e interdisciplinares voltadas para o contexto loco-regional); Reflexão crítica sobre a prática docente (incentivo à autorreflexão como meio de aprimorar a formação dos futuros profissionais); Construção coletiva do conhecimento (interação entre docentes e alunos para promover um ensino mais empático e voltado para a realidade dos serviços de saúde); Ética e criticidade (sensibilização dos professores para que os processos formativos sejam desenvolvidos de forma ética e comprometida com a humanização no atendimento à saúde).
T10	O trabalho diz que é preciso revisar e adaptar abordagens educacionais para alinhar-se às exigências da formação em saúde, garantindo que os docentes adotem métodos mais eficazes e humanizados. Práticas como aprendizagem baseada em problemas, estudos de caso, simulações e metodologias participativas são estratégias que podem favorecer a autonomia e o envolvimento do estudante, promovendo um aprendizado significativo e contextualizado. A humanização passa pela valorização do estudante como sujeito ativo no processo

	de aprendizagem, capacitando-o a tomar decisões informadas e a desenvolver empatia no cuidado ao paciente.
T11	No trabalho, o ensino reflexivo e humanizado aparece como uma estratégia central, incentivando os docentes a refletirem sobre sua prática e a considerarem as particularidades de cada estudante. Outro elemento importante é a utilização de metodologias ativas, que tornam os estudantes protagonistas do próprio aprendizado, aumentando seu engajamento e participação nas aulas. Bem como a integração de teoria e prática. Além da construção coletiva do conhecimento, por meio da troca de experiências entre docentes e alunos, é enfatizada como uma estratégia essencial para promover a humanização no ensino.
T12	Segundo o trabalho a humanização no ensino é promovida por meio do ensino dialógico, metodologias ativas e da integração entre teoria e prática. A pesquisa ressalta a importância do professor como facilitador da aprendizagem, incentivando a autonomia dos estudantes e criando um ambiente acolhedor e reflexivo. Além disso, destaca-se a necessidade de um currículo que valorize não apenas a técnica, mas também os aspectos éticos e humanísticos da enfermagem.
T13	A humanização no ensino é promovida por meio da interação professor-aluno, metodologias ativas, abordagens dialógicas e um ambiente de aprendizado colaborativo. O estudo enfatiza que práticas como estudos de caso, simulações e discussões em grupo favorecem a construção do conhecimento de maneira crítica e reflexiva, garantindo um ensino mais próximo da realidade profissional do estudante.
T14	A pesquisa enfatiza a valorização da experiência dos professores e alunos, o estímulo à reflexão crítica e a criação de um ambiente inclusivo. Sugere metodologias ativas e dialógicas, permitindo maior interação e construção coletiva do conhecimento.
T15	O trabalho destaca a prática da problematização como uma abordagem pedagógica que promove a humanização no ensino técnico em enfermagem. Essa metodologia permite que os alunos analisem e reflitam sobre as situações reais de trabalho, promovendo um ensino mais crítico e contextualizado. Além disso, enfatiza-se a necessidade de formação com base no cuidado integral, alinhado aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Essa abordagem favorece a construção de profissionais que valorizam a relação com o paciente e entendem a complexidade dos serviços de saúde. A docência na saúde também é descrita como um processo que exige afetividade e rigor metodológico, seguindo princípios da pedagogia freireana, que valoriza a interação entre professores e alunos, promovendo um ensino mais humanizado e participativo.
T16	As práticas destacadas no trabalho são: diálogos e interações discursivas para promover o desenvolvimento crítico e reflexivo, a atenção à ética e aos direitos humanos a fim de que a internalização da importância do cuidado humanizado seja garantida, e a formação baseada em valores como solidariedade e respeito.
T17	Algumas práticas descritas no trabalho foram: ensino baseado em teorias de enfermagem, valorizando modelos teóricos que consideram a integralidade do paciente é destacada como um elemento essencial para uma abordagem humanizada. Proximidade entre docentes e alunos, visto que, alguns docentes relataram que evitam manter uma relação hierárquica rígida, promovendo uma relação mais próxima e baseada na troca de conhecimentos. Discussão de casos clínicos, envolvendo a análise de casos reais e a reflexão crítica são apontadas como formas de desenvolver a empatia e o pensamento crítico dos alunos.
T18	O trabalho cita: o ensino baseado na experiência e na prática reflexiva, a interação professor-aluno, a importância da abordagem humanizadora freiriana baseada no diálogo e na valorização da experiência do aluno, e enfatiza que a docência não deve ser um processo solitário, e que o compartilhamento de conhecimentos entre professores fortalece a aprendizagem.

Fonte: Elaboração própria, (2025).

Conforme a Q3, os trabalhos foram analisados, e destaca-se que a humanização no ensino técnico em enfermagem está diretamente ligada à valorização do diálogo, da reflexão crítica e da empatia na relação professor-aluno. Metodologias ativas, como a Aprendizagem Baseada em Problemas e estudos de caso, aparecem como estratégias eficazes para promover um ensino significativo e contextualizado. Além disso, a perspectiva freiriana, baseada na autonomia dos estudantes e na valorização de sua experiência prévia, é mencionada como um caminho para um ensino mais humanizado e participativo.

Outro ponto relevante é a necessidade de integração entre teoria e prática, a fim de que os estudantes desenvolvam não apenas competências técnicas, mas também uma visão ética e humanística do cuidado em saúde. A construção coletiva do conhecimento, a problematização e a mediação pedagógica eficaz são práticas que contribuem para um ambiente de aprendizado acolhedor e inclusivo. Dessa forma, a humanização no ensino técnico em enfermagem não se limita ao conteúdo, mas se reflete na maneira como os professores conduzem o processo educativo, promovendo um ensino mais empático e alinhado às necessidades reais da assistência em saúde.

4.2.4 Formação continuada docente: equilíbrio entre inovações tecnológicas e manutenção de práticas humanizadas no ensino

De acordo com a quarta questão da pesquisa proposta para análise dos trabalhos apresenta-se a seguir, no Quadro 8, os resultados obtidos conforme uma análise qualitativa considerando: ‘Q4 – Como a formação continuada docente pode ajudar a equilibrar inovações tecnológicas com a manutenção de práticas humanizadas no ensino?’.

Quadro 8 - Como a formação continuada docente pode ajudar a equilibrar inovações tecnológicas com a manutenção de práticas humanizadas no ensino?

TRABALHO	EQUILÍBRIO: INOVAÇÃO E TECNOLOGIAS
T1	O estudo sugere que a formação docente contínua deve unir o desenvolvimento de habilidades tecnológicas com a valorização da humanização na educação. Os professores são incentivados a integrar novas metodologias sem perder o foco na construção de relações interpessoais saudáveis e na criação de um ambiente de aprendizado inclusivo e reflexivo.
	O estudo argumenta que a tecnologia deve ser vista como um meio e não como um fim, destacando que a humanização no ensino precisa ser preservada. Enfatiza que a formação docente deve incluir tanto o uso adequado das

T2	tecnologias digitais quanto a capacitação para fortalecer as relações interpessoais no ensino da enfermagem. Defende que a Educação Permanente em Saúde deve ser um espaço de aprendizado contínuo, onde docentes possam refletir sobre a melhor forma de integrar inovação e humanização no ensino.
T3	O estudo sugere que a tecnologia deve ser utilizada como um recurso pedagógico complementar, sem substituir a dimensão humana da formação. Defende que os docentes devem estar preparados para equilibrar inovação e humanização, garantindo que os alunos desenvolvam tanto habilidades técnicas quanto competências interpessoais. A formação continuada deve preparar os professores para integrar tecnologia e humanização no currículo, assegurando que a inovação seja utilizada de forma crítica e estratégica.
T4	A formação continuada docente equilibra inovação e humanização ao integrar tecnologia com metodologias ativas e práticas reflexivas. Capacita professores no uso pedagógico das ferramentas digitais, promovendo ensino personalizado sem perder a interação humana. O diálogo e a mediação seguem essenciais, evitando a desumanização do aprendizado. Além disso, desenvolve consciência ética sobre a tecnologia na educação, incentivando escolhas fundamentadas. O apoio institucional fortalece essa cultura, criando ambientes colaborativos para troca de experiências. Assim, a tecnologia torna-se aliada do ensino, potencializando a aprendizagem sem substituir o papel essencial do professor na formação crítica e humanizada dos alunos.
T5	O estudo aponta que a formação continuada docente pode equilibrar inovações tecnológicas com a humanização no ensino ao incentivar metodologias que combinem o uso de tecnologias educacionais com abordagens interativas e dialógicas, buscando com que o ensino preserve a relação professor-aluno e a construção coletiva do conhecimento
T6	O trabalho cita a importância de capacitar docentes para utilizar ferramentas digitais de forma crítica e integrada ao contexto social, assegurando que o ensino não seja apenas técnico, mas também reflexivo e centrado no cuidado humano.
T7	A formação continuada, conforme o trabalho, possibilita que os docentes desenvolvam habilidades tanto para o uso de novas tecnologias quanto para a manutenção de práticas humanizadas. O equilíbrio ocorre quando os professores integram TICs ao ensino, sem perder a ênfase no cuidado, na ética e na construção do conhecimento crítico e reflexivo. A adaptação às inovações tecnológicas é vista como um processo essencial para acompanhar as mudanças no ensino sem comprometer a humanização.
T8	A formação continuada docente, segundo o trabalho, pode equilibrar inovações tecnológicas e práticas humanizadas ao integrar tecnologias no ensino sem comprometer a humanização. O uso de metodologias ativas, ferramentas digitais e plataformas de ensino deve ser alinhado a estratégias pedagógicas que priorizem a interação, o aprendizado reflexivo e a construção coletiva do conhecimento.
T9	O trabalho exprime que a formação continuada pode equilibrar inovações tecnológicas e práticas humanizadas ao: integrar metodologias ativas com tecnologias educacionais, utilizar ferramentas digitais para reforçar a aprendizagem reflexiva, criar espaços de troca de experiências e reflexões sobre o impacto das tecnologias, manter um acompanhamento pedagógico contínuo.
T10	A formação continuada docente, segundo o trabalho, pode ajudar a equilibrar inovações tecnológicas com a manutenção de práticas humanizadas no ensino por meio de estratégias que integram tecnologia e pedagogia centrada no cuidado. O estudo cita: metodologias ativas, ensino reflexivo, simulações tecnológicas e o fortalecimento do pensamento crítico.
T11	O trabalho destaca a necessidade de capacitação no uso de tecnologias educacionais, integrando-as sem comprometer a interação humana. Para isso, os docentes devem desenvolver competências socioemocionais, como empatia e comunicação, mantendo o ensino centrado no estudante. A combinação de metodologias inovadoras com a prática reflexiva também contribui para esse equilíbrio. O apoio institucional e a troca de experiências entre docentes são igualmente fundamentais.
	O trabalho destaca que a formação continuada é essencial para preparar os professores para integrar novas tecnologias sem perder a dimensão humanizada

T12	do ensino. A pesquisa sugere que a capacitação docente deve combinar o desenvolvimento de competências técnicas com habilidades socioemocionais, garantindo que a tecnologia seja utilizada para fortalecer a interação professor-aluno e aprimorar a qualidade do ensino, sem substituir o contato humano essencial na enfermagem.
T13	A formação continuada docente permite que os professores integrem inovações tecnológicas sem comprometer a humanização no ensino. O estudo destaca que o equilíbrio entre tecnologia e humanização pode ser alcançado por meio do desenvolvimento de competências socioemocionais, da adoção de práticas reflexivas e do uso estratégico de ferramentas digitais. Dessa forma, a tecnologia é utilizada como um meio para potencializar o ensino, sem substituir o contato humano essencial para a aprendizagem significativa.
T14	A formação continuada deve integrar conhecimento teórico-metodológico com a experiência prática, promovendo o uso consciente da tecnologia sem perder a dimensão humana do ensino. A pesquisa reforça que a capacitação docente deve ser crítica e reflexiva, garantindo que a tecnologia seja um meio para potencializar a humanização e não uma barreira.
T15	A formação continuada é descrita como essencial para equilibrar a incorporação de novas tecnologias sem perder o foco na humanização do ensino. O trabalho destaca que o uso de TDICs deve ser acompanhado de estratégias pedagógicas que reforcem a interação e o aprendizado significativo, evitando um ensino mecanizado ou descontextualizado. Além disso, menciona-se a necessidade de capacitação contínua dos docentes para integrar tecnologia e ensino humanizado, garantindo que os profissionais tenham domínio técnico sem abrir mão da abordagem empática e centrada no paciente.
T16	O trabalho destaca que a formação do professor deve incluir tanto aspectos técnicos quanto humanísticos, garantindo que a tecnologia seja uma aliada no aprimoramento do cuidado e não um fator de distanciamento. A tecnologia deve ser utilizada como meio de suporte e não como substituta do contato humano. A reflexão sobre os impactos das inovações tecnológicas na prática assistencial deve ser incentivada entre os estudantes, promovendo uma visão crítica e ética sobre o uso dessas ferramentas.
T17	Segundo o trabalho, a necessidade de formar enfermeiros críticos e reflexivos exige que os docentes equilibrem o uso de tecnologias com abordagens humanizadas, enfatizando a importância das relações interpessoais no cuidado ao paciente. Além disso, os professores precisam ser preparados para utilizar tecnologias digitais sem perder o foco na humanização do ensino, garantindo que as ferramentas tecnológicas sejam usadas como suporte e não como substituto do contato humano. A pesquisa também enfatiza que a identidade profissional do enfermeiro deve ser construída a partir da compreensão da história da enfermagem e da valorização das relações humanas no cuidado ao paciente, equilibrando inovação e tradição.
T18	O trabalho entende que a tecnologia deve ser vista com complemento e não como substituição. Deve haver uma reflexão contínua sobre as práticas pedagógicas para que os docentes avaliem criticamente como a tecnologia pode ser integrada sem comprometer a qualidade da relação com os alunos. Ferramentas digitais podem ser usadas para personalizar o ensino e ampliar o acesso ao conhecimento, mas sem substituir o contato direto e o suporte individualizado. A capacitação docente para o uso consciente da tecnologia, garantindo que os professores estejam preparados para lidar com as novas demandas educacionais sem perder a essência da prática humanizada.

Fonte: Elaboração própria, (2025).

Visto a Q4, os trabalhos analisados informaram que a formação continuada docente desempenha um papel essencial no equilíbrio entre inovações tecnológicas e práticas humanizadas no ensino técnico em enfermagem. As tecnologias

educacionais, como plataformas digitais, metodologias ativas e simulações, são vistas como ferramentas complementares para potencializar o aprendizado, desde que alinhadas a estratégias pedagógicas que preservem a interação professor-aluno. A humanização no ensino depende da manutenção do diálogo, do pensamento crítico e da valorização das relações interpessoais, garantindo que o uso de tecnologia não reduza a educação a um processo mecanizado ou descontextualizado.

Além disso, alguns dos estudos enfatizam que a tecnologia deve ser um meio e não um fim, sendo necessária uma capacitação docente que integre tanto o domínio técnico quanto o desenvolvimento de competências socioemocionais. A reflexão contínua sobre a prática pedagógica e o suporte institucional são fundamentais para que os docentes consigam utilizar inovações digitais sem comprometer a essência do ensino humanizado. Assim, a formação continuada precisa preparar os professores para adaptar-se às novas demandas educacionais, garantindo um ensino que une inovação, criticidade e sensibilidade no cuidado e na aprendizagem.

Deste modo, a revisão de literatura realizada evidenciou que a formação continuada de docentes para o ensino técnico em enfermagem deve estar ancorada em práticas pedagógicas que integrem tecnologias educacionais com sensibilidade humanizada. No entanto, também revelou lacunas importantes, especialmente no que diz respeito à preparação dos professores para utilizar essas tecnologias de forma crítica e intencional. Diante disso, o próximo capítulo busca aprofundar a análise dos currículos e projetos pedagógicos de cursos técnicos em enfermagem ofertados em diferentes regiões do Brasil, buscando identificar como – e se – os princípios de humanização e inovação tecnológica estão refletidos nas propostas formativas das instituições. Essa análise permitirá compreender de forma mais concreta as potencialidades e fragilidades dos currículos atuais frente às demandas apontadas na literatura acadêmica.

5 CURRÍCULO DE CURSOS TÉCNICOS EM ENFERMAGEM

Nesta etapa da dissertação, a pesquisa irá se aprofundar nos currículos dos cursos técnicos em enfermagem conforme as cinco regiões brasileiras – Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul. Busca-se identificar como o curso está disposto em cada região, avaliando se há diferenças entre si e quais são elas, e como isso impacta no saber discente, bem como no processo de ensino dos docentes, a depender das disciplinas ofertadas.

Além disso, para que a pesquisa tenha abrangência nacional — considerando que o Brasil é composto por 26 estados e o Distrito Federal, com uma grande diversidade de municípios — serão selecionados quatro cursos técnicos por região do país. Em cada região, serão escolhidos dois cursos oferecidos por instituições públicas e dois por instituições privadas. A seleção não será baseada em cidades específicas de cada estado, mas sim em uma busca online por cursos técnicos na área. Com isso, pretende-se analisar como esses cursos são estruturados em diferentes instituições e identificar possíveis diferenças significativas nos processos de ensino e aprendizagem. Sempre que possível, também serão considerados dados disponíveis sobre a formação dos docentes.

5.1 REGIÃO NORTE

A seguir no Quadro 9 são informados os cursos técnicos oferecidos em instituições privadas e públicas na região norte do país, considerando Estado, Instituição de Ensino, Tipo de Instituição e a Fonte de Pesquisa (Site da Instituição com oferta do curso).

Quadro 9 – Cursos ofertados na região norte do país

Estado	Instituição de Ensino	Tipo de Instituição	Fonte
Acre	Senac	Privada	https://portal.ac.senac.br/curso/tecnico-em-enfermagem
Amazonas	Fametrotec	Privada	https://fametrotec.fametro.edu.br/portfolio/enfermagem/#:~:text=Carreira,a%20R%24%204.000%2C00.
Rondônia		Pública	https://portal.ifro.edu.br/guajara-

	Instituto Federal de Rondônia		mirim/cursos/9532-subsequente
Tocantins	Instituto Federal do Tocantins	Pública	https://portal.ifto.edu.br/araguaiana/campus-araguaiana/cursos/tecnicos/subsequente/tecnico-em-enfermagem

Fonte: Elaboração própria, (2025).

Os cursos técnicos em enfermagem oferecidos pelas instituições mencionadas apresentam estruturas curriculares que, embora compartilhem objetivos semelhantes, possuem particularidades que podem influenciar o processo de ensino e aprendizagem. A seguir, é feita uma análise de cada instituição:

Instituições de ensino particular:

- a) Senac Acre: O curso Técnico em Enfermagem do Senac Acre visa formar profissionais aptos a prestar assistência integral em saúde, atuando na prevenção, promoção, proteção, reabilitação e recuperação da saúde. O currículo enfatiza a humanização na assistência, a segurança do paciente e a postura profissional. O curso também oferece certificação intermediária de Auxiliar de Enfermagem, permitindo ao aluno ingressar no mercado de trabalho antes mesmo de concluir a formação completa.
- b) Fametrotec Amazonas: A Fametrotec oferece o curso Técnico em Enfermagem em diversas unidades, incluindo Manaus e outras cidades do Amazonas. Embora o site da instituição não forneça detalhes específicos sobre a estrutura curricular, a instituição destaca a oferta de cursos técnicos diversificados e a possibilidade de conclusão em até 12 meses, sugerindo uma formação intensiva.

Instituições de ensino pública:

- a) Instituto Federal de Rondônia (IFRO): O IFRO oferece o curso Técnico em Enfermagem na modalidade subsequente, destinado a quem já concluiu o Ensino Médio. O curso é ofertado no período noturno, com aulas práticas e estágio no período diurno. A seleção é baseada na média geral das notas do histórico escolar do Ensino Médio.

- b) Instituto Federal do Tocantins (IFTO): O IFTO oferece o curso Técnico em Enfermagem na forma subsequente ao Ensino Médio. O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) destaca a importância de uma formação que atenda às necessidades regionais e às diretrizes nacionais de saúde, embora detalhes específicos sobre a carga horária e disciplinas não estejam disponíveis nos resultados da pesquisa.

Diferenças e impactos no processo de ensino-aprendizagem:

- a) Carga horária e duração: A Fametrotex oferece a possibilidade de conclusão do curso em até 12 meses, o que indica uma formação mais intensiva. Já o Senac Acre e os institutos federais tem durações mais longas.
- b) Certificações intermediárias: O Senac Acre oferece certificação intermediária de Auxiliar de Enfermagem, permitindo que os alunos ingressem no mercado de trabalho antes de concluir a formação completa. Essa estratégia pode aumentar a motivação dos estudantes e proporcionar experiência prática antecipada.
- c) Infraestrutura e recursos: Instituições como o Senac Acre destacam a importância de laboratórios modernos e equipados, o que pode enriquecer a formação prática dos alunos. A disponibilidade e qualidade desses recursos podem variar entre as instituições, impactando a experiência de aprendizagem.

Embora todas as instituições visem formar profissionais competentes para atuar na área da enfermagem, as diferenças na estrutura curricular, duração do curso, certificações intermediárias e recursos disponíveis podem influenciar significativamente o processo de ensino-aprendizagem. É essencial que os currículos sejam adaptados às necessidades regionais e às diretrizes nacionais de saúde, garantindo uma formação de qualidade que atenda às demandas do mercado e da sociedade.

5.1.1 Análise dos cursos técnicos em enfermagem ofertados nas instituições da região norte

A fim de nos aprofundar mais nas características de cada curso técnico em enfermagem ofertado na Região Norte, será feita uma análise detalhada buscando

identificar características do curso como objetivos, nomes das disciplinas, projetos, ementas, bibliografias, dentre outras informações, e conforme disponível no site institucional.

5.1.1.1 Senac – Acre

De acordo com as informações disponíveis no site da instituição de ensino, o objetivo do curso compreende

Conforme a Lei Federal nº 7.498/86, regulamentada pelo Decreto nº 94.406/87 que disciplina o exercício profissional da Enfermagem, as categorias de enfermeiros, técnicos de enfermagem e auxiliares de enfermagem estão, segundo o Conselho Federal de Enfermagem – COFEN, distribuídas nacionalmente da seguinte maneira: enfermeiros 514.935, técnicos 1.194.172 e auxiliares 419.745. O crescimento populacional, o aumento da expectativa de vida, a maior conscientização da população com relação à prevenção de doenças e a crescente preocupação com a saúde e bem-estar dos brasileiros nas últimas décadas aumentaram a demanda por serviços públicos e privados de saúde. Para atender às necessidades da população, as políticas públicas de saúde estão cada vez mais voltadas às ações de educação, promoção, prevenção e recuperação da saúde, o que contribui para a expansão da rede de atenção, para a melhoria dos serviços de saúde e para o aumento do número de leitos em hospitais. Nesta perspectiva, amplia-se o mercado de trabalho para profissionais do segmento saúde, com destaque para a área de Enfermagem, a formação técnica de nível médio é promissora em termos de possibilidades de ingresso no mercado de trabalho. O número de profissionais técnicos de enfermagem e auxiliares de enfermagem concentram quase 1.400.000 vínculos de trabalho formal. Apesar dos números apresentados, ainda há escassez de profissionais para o mercado, o que reforça a necessidade da oferta da habilitação profissional pelo Senac. (Senac Acre, 2025).

O site não fornece informações sobre as disciplinas ofertadas no curso, tampouco traz informações sobre projetos, especificadamente, porém aborda as competências que compõem o perfil do Técnico em Enfermagem,

Executar ações de prevenção, promoção, proteção, reabilitação e recuperação da saúde. Participar da implementação da sistematização da assistência de enfermagem. Administrar medicamentos, soluções e imunobiológicos. Prestar cuidados de enfermagem de higiene, conforto e monitoramento das condições clínicas. Prestar assistência de enfermagem em saúde mental. Prestar assistência de enfermagem no período gestacional, parto, puerpério e ao recém-nascido. Prestar assistência de enfermagem no período perioperatório. Atuar em programas de qualidade e certificação hospitalar. Administrar medicamentos de alta vigilância e hemocomponentes. Prestar assistência de enfermagem em urgência e emergência. Prestar assistência de enfermagem em cuidados críticos. Prestar assistência de enfermagem em cuidados paliativos. (Senac Acre, 2025).

A respeito das ementas e bibliografia, o site da instituição traz essas informações sobre o curso, porém aborda temas como conhecimentos e experiências dos alunos, explica o funcionamento das avaliações (diagnósticas, formativas e somativas) ao longo do curso, enfatiza a necessidade e importância do estágio profissional, e por fim apresenta o corpo docente que ministra o curso, sem informar a bibliografia que ampara o curso.

5.1.1.2 Fametrotec - Amazonas

Os aspectos: objetivos, nomes das disciplinas, projetos, ementas e bibliografias, também são avaliados na Fametrotec do Amazonas. No entanto, o site da instituição traz apenas uma informação sobre a carreira de técnico em enfermagem, dizendo que

o técnico de enfermagem pode atuar em hospitais, clínicas médicas, laboratórios de exames, creches, atendimento em domicílio, escolas, e muitos outros. O mercado de trabalho para este profissional é amplo, com o salário variando entre R\$ 1.000,00 a R\$ 4.000,00. (Fametrotec, 2023).

Além disso, o site informa horários disponíveis para realização do curso (matutino, vespertino e noite). A localização e a duração (18 meses).

5.1.1.3 Instituto Federal de Rondônia

Os aspectos: objetivos, nomes das disciplinas, projetos, ementas e bibliografias, também são avaliados no Instituto Federal de Rondônia (IFRO), que traz a apresentação do curso, informando que

a Enfermagem entende que a implantação e implementação de um Projeto Pedagógico de Curso inovador para o Curso de Técnico em Enfermagem, fundamentado em referenciais e pressupostos contemporâneos, aprimorará o ensino de qualidade que se pretende, comprometido com a cidadania, solidariedade, justiça social e desenvolvimento. O Curso Técnico em Enfermagem estará contribuindo para concretização da visão e missão do IFRO – Campus Guajará-Mirim, bem como com a melhoria da qualidade de vida dos seres humanos. Alicerça, assim, a justificativa de um curso que poderá alavancar ações de cunho social, causando transformação tanto nos alunos, a partir de uma formação mais ética e cidadã, como também buscará envolver a comunidade externa em suas diversas atividades. (IFRO, 2024).

A matriz curricular está disposta conforme o Quadro 10.

Quadro 10 – Matriz curricular IFRO

Semestre	Disciplinas
1º	Biossegurança e Saúde e Segurança do Trabalho
	Orientação para Prática Profissional e Pesquisa
	Matemática Aplicada à Enfermagem
	Microbiologia, Parasitologia e Imunologia
	Português Instrumental
	Fundamentos de Anatomia e Fisiologia Humana
	Informática Aplicada à Enfermagem
2º	Farmacologia Aplicada à Enfermagem
	Semiologia e Semiotécnica
	Saúde do Adulto e Idoso
	Legislação e Ética Profissional
	Enfermagem em Doenças Tropicais
3º	Enfermagem em Clínica Médica
	Enfermagem em Clínica Cirúrgica
	Enfermagem em Saúde Mental
	Enfermagem em Urgência e Emergência
	Saúde das Populações Tradicionais, do Campo, da Floresta e das Águas
4º	Empreendedorismo
	Vigilância em Saúde
	Saúde do Neonato da Criança e do Adolescente
	Enfermagem em Saúde Coletiva
	Enfermagem em Saúde da Mulher
5º	Atenção Primária em Saúde I – Saúde Coletiva e Vigilância em Saúde
	Atenção Secundária e Terciária em Saúde I- Clínica Médica, Pediátrica, Maternidade, Saúde da Mulher e do Idoso.
	Atenção Primária em Saúde II – Saúde Mental, Saúde da Mulher, Saúde da Criança, Saúde do Homem e do Idoso
	Atenção Secundária e Terciária em Saúde II – Urgência e Emergência, e Cirúrgica

Fonte: IFRO, (2024).

Considerando o Quadro 10, o total de disciplinas representa uma carga horária de 1600h.

Além disso, o site institucional referente ao curso traz um documento que contém informações sobre o projeto pedagógico do curso, sendo elas:

- Formar profissionais capacitados para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, promovendo a prevenção, recuperação e reabilitação da saúde.
- Desenvolver competências técnicas, éticas e humanísticas para atuação no setor público e privado.
- O curso busca atender à carência de profissionais de enfermagem qualificados na região.
- Promove o desenvolvimento de mão de obra para os serviços de saúde locais.

- e) O curso tem 1.600 horas, distribuídas em 5 semestres (4 semestres de disciplinas teóricas e práticas + 1 semestre de estágio supervisionado).
- f) Inclui disciplinas como Anatomia e Fisiologia Humana, Enfermagem em Urgência e Emergência, Saúde Coletiva, Farmacologia e Doenças Tropicais.
- g) O estágio supervisionado ocorre em instituições de saúde conveniadas.
- h) Metodologia: Ensino baseado em interdisciplinaridade e problematização. Uso de aulas expositivas, práticas, visitas técnicas e metodologias ativas. Atividades podem ser desenvolvidas em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).
- i) Perfil do Egresso: Habilidado a atuar em hospitais, clínicas, unidades básicas de saúde, instituições de longa permanência, entre outros. Capacidade de integrar equipes multiprofissionais, respeitando normas de biossegurança e ética profissional.
- j) Avaliação: O processo de avaliação é contínuo e cumulativo, considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Utilização de autoavaliação, participação em atividades práticas, produção de relatórios e provas escritas.

O curso técnico em enfermagem do IFRO Campus Guará-Mirim busca suprir a necessidade de profissionais qualificados na região, proporcionando uma formação sólida baseada em teoria, prática e vivência profissional. O projeto enfatiza a interdisciplinaridade, humanização e ética na assistência à saúde, buscando garantir que os alunos estejam preparados para os desafios do mercado de trabalho.

5.1.1.4 Instituto Federal do Tocantins

Os aspectos: objetivos, nomes das disciplinas, projetos, ementas e bibliografias, também são avaliados no Instituto Federal do Tocantins (IFTO).

Quanto ao projeto pedagógico do curso técnico em enfermagem oferecido no IFTO (2018), destaca-se:

- a) Estrutura do curso:
 - Modalidade: presencial
 - Carga horária total: 1.400 horas, distribuídas em três módulos, incluindo estágio supervisionado (140 horas) e atividades complementares (60 horas).

- Metodologia: Ensino teórico-prático com 20% da carga horária oferecida a distância.

- Duração: Mínimo de 18 meses e máximo de 36 meses

- Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde

b) Objetivos:

- Geral: Habilitar técnicos em enfermagem para prestar assistência integral à saúde em diferentes níveis de atenção.

Específicos: Formar profissionais para promoção, prevenção e recuperação da saúde. Desenvolver habilidades técnicas e humanísticas para atuar no mercado de trabalho.

c) Perfil do Egresso: O profissional formado poderá atuar em hospitais, clínicas, unidades básicas de saúde, instituições de longa permanência, escolas e empresas. Trabalhará sob a supervisão de enfermeiros, exercendo funções de cuidado, prevenção e reabilitação. Poderá obter certificações intermediárias em: Atendente de Serviços de Saúde (Módulo I) Atendente em Nutrição (Módulo I e II) Cuidador de Idosos (Módulo I, II e III).

d) Organização curricular: Anatomia e Fisiologia Humana; Biossegurança e Segurança no Trabalho de Enfermagem; Saúde Pública; Farmacologia; Saúde Mental e Psicologia no Atendimento; Enfermagem em Clínica Cirúrgica e Centro Cirúrgico; Urgência e Emergência; Vigilância em Saúde.

e) Avaliação: A aprovação requer nota mínima de 6,0 em cada unidade curricular.

f) Certificação: O aluno recebe o diploma de Técnico em Enfermagem ao concluir todas as exigências do curso.

g) Infraestrutura:

- Laboratórios especializados (Enfermagem e Anatomia, Análises Clínicas, Bioquímica e Bioprocessos, Física e Metrologia).

- Biblioteca com acervo técnico atualizado. Salas de aula equipadas e laboratórios de informática.

O curso do IFTO – Campus Araguaína é uma formação pública e gratuita, voltada para suprir a demanda por profissionais técnicos de enfermagem na região. Com um currículo interdisciplinar e alinhado às necessidades do SUS, oferece uma formação sólida, capacitando profissionais para um mercado de trabalho crescente e exigente.

Ao analisar os cursos técnicos em Enfermagem ofertados pelas instituições Senac – Acre, Fametrotec – Amazonas, Instituto Federal de Rondônia (IFRO) e Instituto Federal do Tocantins (IFTO), é possível identificar tanto elementos comuns quanto diferenças significativas em suas propostas formativas.

Em termos gerais, todos os cursos compartilham o objetivo de formar profissionais capacitados para atuar em diferentes níveis de atenção à saúde, com foco na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde. Há também um consenso sobre a importância da formação técnica para suprir a crescente demanda do mercado de trabalho na área da saúde, especialmente diante da escassez de profissionais qualificados. No entanto, as abordagens pedagógicas e o nível de detalhamento das informações disponibilizadas variam bastante entre as instituições.

Em síntese, enquanto IFRO e IFTO se destacam por oferecerem cursos com propostas pedagógicas completas, metodologias inovadoras e infraestrutura adequada, o Senac – Acre e a Fametrotec – Amazonas apresentam informações mais limitadas, com foco maior na justificativa da oferta e nas possibilidades de atuação profissional, mas com pouca transparência sobre o conteúdo e a estrutura do curso.

5.2 REGIÃO NORDESTE

A seguir, no Quadro 11, são informados os cursos técnicos oferecidos em instituições privadas e públicas na região nordeste do país, considerando Estado, Instituição de Ensino, Tipo de Instituição e a Fonte de Pesquisa (Site da Instituição com oferta do curso).

Quadro 11 – Cursos ofertados na região nordeste do país

Estado	Instituição de Ensino	Tipo de Instituição	Fonte
Rio Grande do Norte	Senac	Privada	https://www.rn.senac.br/curso/TECNICO_EM_ENFERMAGEM
Paraíba	Faculdade Nova Esperança	Privada	http://www.facene.com.br/noticias/escola-de-enfermagem-nova-esperanca-inscreve-para-curso-tecnico/
Maranhão	Universidade Federal do Maranhão	Pública	https://portais.ufma.br/PortalUnidade/colu

			n/paginas/pagina_estatica.jsf?id=555
Alagoas	Instituto Federal de Alagoas	Pública	https://www2.ifal.edu.br/campus/benedito/ensino/cursos/tecnicos-subsequentes/enfermagem

Fonte: Elaboração própria, (2025).

Os cursos técnicos em enfermagem oferecidos pelas instituições mencionadas apresentam estruturas curriculares que, embora compartilhem objetivos semelhantes, possuem particularidades que podem influenciar o processo de ensino-aprendizagem. A seguir, é feita uma análise de cada instituição:

Instituições de ensino particular:

- a) Senac Rio Grande do Norte: O curso Técnico em Enfermagem possui carga horária de 1.600 horas, com duração aproximada de dois anos. As aulas são presenciais, ocorrendo de segunda a quinta-feira, em períodos vespertino ou matutino, dependendo da unidade.
- b) Faculdade Nova Esperança – Paraíba (FACENE): A FACENE oferece cursos técnicos e de graduação em enfermagem. Embora detalhes específicos sobre a estrutura curricular do curso técnico não estejam disponíveis nos resultados da pesquisa, a instituição destaca a preparação de seus alunos em todos os requisitos necessários para uma boa formação, dispondo de laboratórios desenvolvidos para a prática profissional.

Instituições de ensino públicas:

- a) Universidade Federal do Maranhão (UFMA): O Colégio Universitário (COLUN) da UFMA oferece o curso Técnico em Enfermagem na modalidade subsequente, destinado a quem já concluiu o Ensino Médio. O curso busca instrumentalizar o indivíduo para atuar no modelo de saúde centrado na tecnologia e na intervenção da situação-problema instalada, bem como viabilizar o cuidado de enfermagem como um direito de cidadania fundamentado no respeito humano.
- b) Instituto Federal de Alagoas (IFAL): O curso Técnico em Enfermagem do Campus Benedito Bentes é oferecido na modalidade subsequente, com carga

horária total de 1.633 horas e duração de dois anos. O curso é presencial e em período integral. O concluinte estará apto a realizar curativos, administrar medicamentos e vacinas, prestar assistência de enfermagem a pacientes clínicos e cirúrgicos, aplicar normas de biossegurança, entre outras competências.

Diferenças e impactos no processo de ensino-aprendizagem:

- a) Carga horária e duração: As instituições analisadas oferecem cursos com carga horária semelhante, variando entre 1.600 e 1.633 horas, e duração aproximada de dois anos.
- b) Modalidade e turno: Enquanto o Senac RN oferece aulas presenciais em períodos específicos (matutino ou vespertino), o IFAL adota um regime integral. A UFMA e a FACENE não especificam o turno das aulas nos resultados disponíveis. A modalidade e o turno podem impactar a rotina dos estudantes e a disponibilidade para estágios e atividades práticas.
- c) Infraestrutura e recursos: A FACENE destaca a disponibilidade de laboratórios desenvolvidos para a prática profissional, o que pode enriquecer a formação dos alunos. A infraestrutura adequada é essencial para a aplicação prática dos conhecimentos teóricos

Embora os cursos técnicos em enfermagem das instituições analisadas compartilhem objetivos semelhantes e cargas horárias próximas, há variações na organização curricular, modalidades de ensino e infraestrutura oferecida. Tais diferenças podem influenciar o processo de ensino-aprendizagem, exigindo dos docentes adaptações metodológicas e dos discentes uma adequação às particularidades de cada instituição. A disponibilidade de recursos práticos, como laboratórios bem equipados, e a organização do curso em módulos ou disciplinas específicas são fatores que contribuem para a formação integral do profissional técnico em enfermagem.

5.2.1 Análise dos cursos técnicos em enfermagem ofertados nas instituições da região nordeste

A fim de nos aprofundar mais nas características de cada curso técnico em enfermagem ofertado na Região Nordeste, será feita uma análise detalhada buscando identificar características do curso como objetivos, nomes das disciplinas, projetos, ementas, bibliografias, dentre outras informações, e conforme disponível no site institucional.

5.2.1.1 Senac – RN

E relação ao Senac RN o que consta no site são informações sobre a justificativa do curso, onde é informado que

conforme a Lei Federal nº 7.498/86, regulamentada pelo Decreto nº 94.406/87 que disciplina o exercício profissional da Enfermagem, as categorias de enfermeiros, técnicos de enfermagem e auxiliares de enfermagem estão, segundo o Conselho Federal de Enfermagem – COFEN, distribuídas nacionalmente da seguinte maneira: enfermeiros 514.935, técnicos 1.194.172 e auxiliares 419.745. O crescimento populacional, o aumento da expectativa de vida, a maior conscientização da população com relação à prevenção de doenças e a crescente preocupação com a saúde e bem-estar dos brasileiros nas últimas décadas aumentaram a demanda por serviços públicos e privados de saúde. Para atender às necessidades da população, as políticas públicas de saúde estão cada vez mais voltadas às ações de educação, promoção, prevenção e recuperação da saúde, o que contribui para a expansão da rede de atenção, para a melhoria dos serviços de saúde e para o aumento do número de leitos em hospitais. Nesta perspectiva, amplia-se o mercado de trabalho para profissionais do segmento saúde, com destaque para a área de Enfermagem, a formação técnica de nível médio é promissora em termos de possibilidades de ingresso no mercado de trabalho. O número de profissionais técnicos de enfermagem e auxiliares de enfermagem concentram quase 1.400.000 vínculos de trabalho formal. Apesar dos números apresentados, ainda há escassez de profissionais para o mercado, o que reforça a necessidade da oferta da habilitação profissional pelo Senac. (Senac RN, 2015).

O site institucional referente ao curso ainda diz que ele tem carga horária de 1600h e é realizado na modalidade presencial, com opção na unidade Zona Norte e na Unidade Centro. Ademais para que seja feita a inscrição no curso é preciso estar cursando, no mínimo, o 2º ano do Ensino Médio e ter idade mínima de 17 anos.

5.2.1.2 Faculdade Nova Esperança – PB

O curso técnico em enfermagem oferecido na Faculdade Nova Esperança em João Pessoa na Paraíba, contempla no seu site as seguintes informações:

A Escola de Enfermagem Nova Esperança (CEM) segue com matrículas abertas para ingresso no curso técnico de enfermagem. Com duração de 2 (dois) anos o curso técnico divide-se em módulos práticos e teóricos de forma sequencial. Nesse período o aluno adquire conhecimento sobre anatomia, técnicas de enfermagem, cuidados cabíveis do técnico de enfermagem, saúde da mulher, saúde do idoso, entre outros procedimentos. A CEM conta com a melhor equipe de professores licenciados, em sua maioria especialistas e mestres. A Escola também oferece ampla biblioteca com acesso à internet, DVDs, livros e periódicos. Com estágios credenciados em toda rede hospitalar, privada e pública, a Escola de Enfermagem Nova Esperança se firma como uma ótima opção para formação profissional, fazendo com que seus alunos, tenham uma grande aceitação no mercado de trabalho. A Escola Nova Esperança oferece ainda cursos de capacitação nas áreas de estética facial, atendente de farmácia, sala de vacina, capacitação de U.T.I, massagem e drenagem, entre outros. (Facene, [n.d.]).

O site da instituição informa que caso o estudante tenha interesse ele pode se dirigir até a sede da Escola e efetuar a sua matrícula ou entrar em contato com a Faculdade.

5.2.1.3 Universidade Federal do Maranhão

O Colégio Universitário da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) oferece o curso técnico em enfermagem, e informa no seu site que

o curso Técnico em Enfermagem busca instrumentalizar o indivíduo para atuar no modelo de saúde centrado na tecnologia e na intervenção da situação-problema instalada, como também viabilizar o cuidado de enfermagem como um direito de cidadania fundamentado num profundo respeito humano para lidar com as pessoas. O maior desafio é concretizar na prática técnica, social e política novos fundamentos para o cuidar integral, entendido como a associação dos cuidados voltados para o processo humano de nascer, crescer, envelhecer, adoecer e morrer no meio social. Neste sentido, o curso propõe a formação profissional do técnico de enfermagem voltado ao atendimento das necessidades de saúde de paciente/cliente/comunidade nas diferentes fases do ciclo vital e comprometido com a proteção e promoção da vida. (UFMA, 2025).

Apesar de não se encontrar mais informações a respeito do curso, percebe que a UFMA busca no Curso Técnico em Enfermagem não apenas capacitar profissionais para atuar com eficiência no setor da saúde, mas também os prepará-los para desempenhar um papel essencial na promoção da qualidade de vida e no respeito à dignidade humana. Ao integrar tecnologia, conhecimento técnico e um olhar humanizado para o cuidado, o curso procura contribuir para a formação de

profissionais comprometidos com a transformação social e com a melhoria contínua da assistência à saúde em diferentes contextos.

5.2.1.4 Instituto Federal de Alagoas

O curso técnico em enfermagem oferecido no Campus Benedito Bentes no Instituto Federal de Alagoas (IF) informa em seu site que

o (a) concluinte no Curso Subsequente em Enfermagem realiza curativos, administração de medicamentos e vacinas, nebulizações, banho de leito, mensuração antropométrica e verificação de sinais vitais. Auxilia a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação no processo saúde-doença. Prepara o paciente para os procedimentos de saúde. Presta assistência de enfermagem a pacientes clínicos e cirúrgicos e gravemente enfermos. Aplica as normas de biossegurança. Poderá ter atuação hospitalar. Unidades de pronto atendimento. Unidades básicas de saúde. Clínicas. Home care. Centros de diagnóstico por imagem e análises clínicas. Consultórios. Ambulatórios. Atendimento pré-hospitalar. Instituições de longa permanência. Organizações militares. (IFAL, [n.d.]).

Ademais outras informações encontradas no site institucional referente ao curso são:

- a) Modalidade: técnico subsequente presencial
- b) Turno: integral
- c) Carga horária: 1633h
- d) Duração: 2 anos
- e) Vagas: 26 vagas
- f) Forma de acesso ao curso: o acesso ao Curso Técnico Subsequente ao Ensino Médio será realizado por meio de processo seletivo aberto ao público, a candidatos que tenham concluído a última etapa do ensino médio ou equivalente.
- g) Pré-requisitos para ingressar no curso: ter o ensino médio completo.

Os dados da coordenação para acesso ao currículo lattes, e-mail institucional e telefone de contato também são informados na página para que o estudante interessado possa entrar em contato e tirar suas dúvidas.

Os quatro cursos técnicos em Enfermagem analisados na região nordeste também compartilham o objetivo comum de formar profissionais capacitados para

atuar em diferentes contextos da área da saúde. No entanto, cada instituição apresenta características distintas.

Cabe destacar, a **Universidade Federal do Maranhão (UFMA)** por adotar uma abordagem mais humanística e crítica. O curso busca formar profissionais que, além da competência técnica, estejam comprometidos com a cidadania, o respeito à dignidade humana e a transformação social.

5.3 REGIÃO CENTRO-OESTE

A seguir no Quadro 12 são informados os cursos técnicos oferecidos em instituições privadas e públicas na região centro-oeste do país, considerando Estado, Instituição de Ensino, Tipo de Instituição e a Fonte de Pesquisa (Site da Instituição com oferta do curso).

Quadro 12 – Cursos ofertados na região centro-oeste do país

Estado	Instituição de Ensino	Tipo de Instituição	Fonte
Goiás	Senac	Privada	https://www.go.senac.br/cursos/tecnico-em-enfermagem/
Mato Grosso	CETEMCBA	Privada	https://cetemcba.com/cursos-tecnicos/tecnico-em-enfermagem
Goiás	Instituto Federal de Goiás	Pública	http://cursos.ifg.edu.br/info/tecint-eja/eja-enfermagem/CP-AGUASLI
Mato Grosso do Sul	ETSUS - Professora Ena de Araújo Galvão	Pública	https://www.etsus.ms.gov.br/curso-tecnico-em-enfermagem/

Fonte: Autor, (2025).

Os cursos técnicos em enfermagem, sejam oferecidos por instituições privadas ou públicas, compartilham o objetivo central de formar profissionais capacitados para atuar na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde. No entanto, há variações na estrutura curricular e na abordagem pedagógica que podem influenciar tanto o aprendizado dos estudantes quanto o processo de ensino dos docentes, conforme veremos a seguir:

Instituições de ensino privadas:

- a) Senac Goiás: O curso visa formar profissionais com competências para intervir efetivamente em seu campo de trabalho, com foco em resultados. Os objetivos específicos incluem promover o desenvolvimento do aluno por meio de ações que integrem conhecimentos, habilidades e atitudes, estimular atitudes empreendedoras e colaborativas, e incentivar a pesquisa como princípio pedagógico.
- b) CETEMCBA (Mato Grosso): O curso possui uma grade curricular multidisciplinar, com duração de dois anos e carga horária de 1.600 horas. Busca preparar o aluno para atender às exigências do mercado de trabalho, enfatizando a prática desde os primeiros meses de aula em diversos cenários de saúde. As atividades incluem observação de sinais e sintomas, execução de tratamentos simples e participação em equipes de saúde.

Instituições de ensino públicas:

- a) Instituto Federal de Goiás (IFG): O curso técnico em enfermagem busca preparar o estudante para atuar na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação dos processos saúde-doença.
- b) ETUS (Mato Grosso do Sul): O curso é estruturado em três módulos, totalizando 1.650 horas, sendo 1.210 horas de aulas teórico-práticas e 440 horas de estágio supervisionado. Destina-se a profissionais de nível médio que já atuam no Sistema Único de Saúde (SUS), enfatizando a formação de técnicos aptos a desenvolver ações de promoção, prevenção, assistência e reabilitação de forma integral, alinhadas às diretrizes do SUS.

Diferenças e impactos no processo de ensino-aprendizagem:

- a) Carga horária e estrutura modular: Enquanto instituições como a ETUS adotam uma estrutura modular detalhada, outras instituições podem organizar seus currículos de maneira diferente, o que pode afetar a progressão e a integração dos conteúdos.
- b) Público-alvo e contexto de atuação: Cursos como o da ETUS são direcionados a profissionais que já atuam no SUS, o que pode enriquecer as discussões com experiências práticas, mas também exigir abordagens pedagógicas que considerem a vivência prévia dos alunos.

Embora os cursos técnicos em enfermagem compartilhem a meta de formar profissionais competentes para o setor de saúde, as diferenças na estrutura curricular, carga horária, público-alvo e ênfase pedagógica refletem as particularidades de cada instituição e região. Essas variações influenciam diretamente o processo de ensino-aprendizagem, demandando dos docentes adaptações que considerem o perfil dos discentes e as especificidades do mercado de trabalho local. Uma formação alinhada às necessidades regionais e às diretrizes nacionais é essencial para a qualidade da assistência em saúde.

5.3.1 Análise dos cursos técnicos em enfermagem ofertados nas instituições da região centro-oeste

A fim de nos aprofundar mais nas características de cada curso técnico em enfermagem ofertado na Região Centro-Oeste, será feita uma análise detalhada buscando identificar características do curso como objetivos, nomes das disciplinas, projetos, ementas, bibliografias, dentre outras informações, e conforme disponível no site institucional.

5.3.1.1 Senac – GO

De acordo com o site institucional do Senac Goiás ([n.d.]), o curso técnico em enfermagem ofertado pela instituição tem como objetivo geral “formar profissionais com competências para atuar e intervir em seu campo de trabalho, com foco em resultados” ([n.p.]). As informações ainda apontam que os objetivos específicos do curso são

Promover o desenvolvimento do aluno por meio de ações que articulem e mobilizem conhecimentos, habilidades, valores e atitudes de forma potencialmente criativa e que estimule o aprimoramento contínuo; Estimular, por meio de situações de aprendizagens, atitudes empreendedoras, sustentáveis e colaborativas nos alunos; Articular as competências do perfil profissional com projetos integradores e outras atividades laborais que estimulem a visão crítica e a tomada de decisão para resolução de problemas; Promover uma avaliação processual e formativa com base em indicadores das competências, que possibilitem a todos os envolvidos no processo educativo a verificação da aprendizagem; Incentivar a pesquisa como princípio pedagógico e para consolidação do domínio técnico-científico, utilizando recursos didáticos e bibliográficos. (Senac GO, [n.d.], [n.p.]).

O Senac Goiás ([n.d.], [n.p.]) também informa sobre as competências que compõem o perfil do técnico em enfermagem

executar ações de prevenção, promoção, proteção, reabilitação e recuperação da saúde. Participar da implementação da sistematização da assistência de enfermagem. Administrar medicamentos, soluções e imunobiológicos. Prestar cuidados de enfermagem de higiene, conforto e monitoramento das condições clínicas. Prestar assistência de enfermagem em saúde mental. Prestar assistência de enfermagem no período gestacional, parto, puerpério e ao recém-nascido. Prestar assistência de enfermagem no período perioperatório. Atuar em programas de qualidade e certificação hospitalar. Administrar medicamentos de alta vigilância e hemocomponentes. Prestar assistência de enfermagem em urgência e emergência. Prestar assistência de enfermagem em cuidados críticos. Prestar assistência de enfermagem em cuidados paliativos.

Não há mais informações quanto a bibliografias do curso, ementa ou matriz curricular. Porém, outras informações contidas são a respeito do acesso ao curso, ou seja, o estudante precisa ter comprovante escolar, CPF e RG, estar cursando, no mínimo, o 2º ano do Ensino Médio, e ter idade mínima de 17 anos. Bem como, ter certidão de nascimento/casamento e comprovante de residência para efetuar sua matrícula.

5.3.1.2 CETEMCBA – MT

O curso oferecido pelo CETEMCBA (2025, [n.p.]) no Mato Grosso, tem carga horária de 1600hrs, e de acordo com as informações na página do curso na web

com dois anos de duração, o Curso Técnico em Enfermagem do CETEM capacita os estudantes para promoverem o bem-estar dos pacientes, atuando com ações de prevenção, recuperação e reabilitação da saúde. O objetivo é formar um profissional com conhecimentos técnicos e atuação humanística. A grade curricular é multidisciplinar com o intuito de preparar o aluno para atender as exigências do mercado de trabalho. O aluno do Curso Técnico de Enfermagem do CETEM tem diferenciação em sua formação, pois a aproximação com a prática, nos primeiros meses de aula, em diferentes cenários de saúde, capacitará o aluno a exercer atividades voltadas para promoção, prevenção, recuperação e reabilitação e gestão em saúde, além de desenvolver a perspectiva do autocuidado, da educação em saúde para indivíduos, comunidade e famílias, em todas as faixas etárias.

Além disso, é informado que o técnico em enfermagem é um profissional cuja principal responsabilidade é promover a saúde e o bem-estar dos pacientes, para isso, suas atividades podem incluir

Observar, reconhecer e descrever sinais e sintomas; Executar ações de tratamento simples; Prestar cuidados de higiene e conforto ao paciente; Participar da equipe de saúde; Participar da programação da assistência de Enfermagem; Participar da orientação e supervisão do trabalho de Enfermagem em grau auxiliar. (CETEMCBA, [n.d.], [n.p.]).

O campo de atuação, segundo o CETEMCBA ([n.d.], [n.p.]) compreende “hospitais; unidades de pronto atendimento e unidades básicas de saúde; clínicas; home care; centros de diagnóstico por imagem e análises clínicas; consultórios; ambulatórios; além de atendimento pré-hospitalar, instituições de longa permanência e organizações militares”.

E, a respeito das disciplinas ofertadas dentro do curso técnico em enfermagem na instituição CETEMCBA, o Quadro 13 nos informa.

Quadro 13 – Disciplinas CETEMCBA

GRADE CURRICULAR	
Disciplinas	Carga Horária
Serviços de Saúde e Organização e Noções de Informática	40h
Biossegurança em Saúde e Noções de Microbiologia	40h
Legislação e Ética Profissional	40h
Políticas Públicas de Saúde	40h
Anatomia e Fisiologia Humana	100h
Fundamentos de Enfermagem Semiológicos	60h
Fundamentos de Enfermagem Semiotécnicos e Farmacologia	80h
Saúde Coletiva	40h
Saúde do Adulto	60h
Saúde da Mulher	60h
Saúde da Criança e do Adolescente	80h
Saúde do Idoso	60h
Saúde Mental	60h
Educação em Saúde	40h
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	60h
Centro Cirúrgico e CME	80h
Assistência Domiciliar	40h
Primeiros Socorros e Atendimento em Urgência e Emergência	100h
Unidade de Terapia Intensiva	120h
Estágio Supervisionado	400h

Fonte: CEMTEMCBA, ([n.d.]).

Ademais, conforme o Quadro 13, é possível também identificar a carga horária de cada disciplina, compreendendo também o aprofundamento necessário para estudo da matéria.

5.3.1.3 Instituto Federal de Goiás

O curso técnico em enfermagem oferecido no Instituto Federal de Goiás (IFG, [n.d.], [n.p.]), tem como objetivo “preparar o estudante para atuar na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação dos processos saúde doença. Colabora com o atendimento das necessidades de saúde dos pacientes e da comunidade, em todas as faixas etárias.” Além disso, o perfil do discente, segundo o site da instituição

o profissional promove ações de orientação e preparo do paciente para exames, realiza cuidados de enfermagem, tais como: curativos, administração de medicamentos e vacinas, nebulizações, banho de leito, mensuração antropométrica e verificação de sinais vitais, dentre outros. Presta assistência de enfermagem a pacientes clínicos e cirúrgicos. (IFG, [n.d.], [n.p.]).

Quanto a matriz curricular do curso, apesar do site disponibilizar download do material para acesso, o documento está com erro, impossibilitando verificar a grade curricular, que segundo a instituição está de acordo com o Art. 47 da Lei 9.9394/96, ou seja, ela obedece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional com o mínimo de dias letivos no ano letivo regular da educação superior.

Por fim, o site institucional referente ao curso técnico em enfermagem disponível no IFG, apresenta o corpo docente, o contato e local e demais informações administrativas sobre a instituição de ensino.

5.3.1.4 ETSUS - MS

No Mato Grosso do Sul o curso técnico em enfermagem oferecido pela ETSUS – Professora Ena de Araújo Galvão, compreende uma instituição pública e tem como objetivo

formar profissional Técnico em Enfermagem com perfil voltado para atuar no Sistema Único de Saúde, desenvolvendo ações de promoção, prevenção, assistência e reabilitação de forma integral, atendendo aos princípios norteadores enunciados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional de nível técnico, bem como aos princípios e diretrizes do SUS. A ETSUS visa formar profissionais qualificados, por meio do desenvolvimento de atividades teóricas e práticas que possibilitem a compreensão de sua atuação enquanto Técnico em Enfermagem dentro do Sistema único de Saúde e da Rede de Assistência à Saúde de Mato Grosso do Sul. (ETSUS, [n.d.], [n.p.]).

De acordo com o site institucional sobre a oferta do curso, o público-alvo comprehende profissionais de nível médio que já atuam no SUS. E, os requisitos demandam que os interessados tenham Ensino Médio concluído, e ter, no mínimo, 18 anos completos.

Sobre a estrutura curricular, “a carga horária total é de 1.650 horas, destas 1.210 horas são de aulas teórico/práticas e 440 horas de Estágio Profissional Supervisionado. Ao final do curso exige-se também um trabalho de conclusão (TCC)” (ETSUS, [n.d.], [n.p.]).

Além disso, o curso é dividido em módulos, sendo eles

Módulo I Módulo teórico/prático com carga horária de 490 horas, sendo: 450 horas de aulas teórico/práticas e de 40 horas de Estágio Profissional Supervisionado e não prevê terminalidade, portanto, não será emitida certificação ao ser concluído; Módulo II Módulo teórico/prático com carga horária total de 670 horas, sendo: 450 horas de aulas teórico/práticas e 220 horas de Estágio Profissional Supervisionado e também não prevê terminalidade, portanto, não será emitida certificação ao ser concluído; Módulo III Módulo teórico/prático com carga horária total de 450 horas, sendo: 310 horas de aulas teórico/práticas e de 140 horas de Estágio Profissional Supervisionado que, somadas à carga horária dos Módulos I e II prevê a terminalidade para o Técnico em Enfermagem – Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde - Educação Profissional Técnica de nível médio. (ETSUS, [n.d.], [n.p.]).

Outras informações pertinentes informadas no site dão conta sobre o diploma dizendo que

cabe a Escola registrar e expedir, os diplomas em conformidade com o art. 76 da Deliberação CEE/MS nº 10.603/2014 e os dados informados no SISTEC- Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica, a quem caberá atribuir um código autenticador do referido registro, para fins de validade nacional. O Diploma de Técnico em Enfermagem- Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde- Educação Profissional Técnica de nível médio, estará disponível aos estudantes que concluirão com êxito os componentes curriculares constantes dos módulos I, II e III do curso e respectivos Estágios Profissionais Supervisionados e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). (ETSUS, [n.d.], [n.p.]).

A ETSUS ([n.d.]) também informa que o curso Técnico em Enfermagem: Ambiente e Saúde – Educação Profissional Técnica é uma ação da Escola Técnica do SUS Professora Ena de Araújo Galvão, surge como uma iniciativa que busca capacitar cada vez mais profissionais para suprir a alta demanda do Sistema Único de Saúde. Portanto, esses profissionais assim que devidamente formados, estarão aptos a atuar na Atenção Primária em Saúde, hospitais e rede ambulatorial. Por fim,

ressalta-se que o curso se encontra alinhado às diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS).

5.4 REGIÃO SUDESTE

A seguir no Quadro 14 são informados os cursos técnicos oferecidos em instituições privadas e públicas na região sul do país, considerando Estado, Instituição de Ensino, Tipo de Instituição e a Fonte de Pesquisa (Site da Instituição com oferta do curso).

Quadro 14 – Cursos ofertados na região sudeste do país

Estado	Instituição de Ensino	Tipo de Instituição	Fonte
Espírito Santo	Senac	Privada	https://www.es.senac.br/cursos/todas/tecnico-em-enfermagem-283
Rio de Janeiro	Escola Técnica Mercury	Privada	https://www.escolamercury.com.br/curso/tecnico-em-enfermagem?gad_source=1&gclid=Cj0KCQiAoJC-BhCSARIsAPhdfSgB7qJPYNlvUZOsi-a98BFhGduTZUjWQKoSi9rRB2E-r-eTG84qUKEaAvwIEALw_wcB
Minas Gerais	Fundação Helena Antipoff	Pública	http://fha.mg.gov.br/pagina/servicos/curso-tecnico-em-enfermagem
São Paulo	Escola de Saúde Pública SES/SP	Pública	https://www.saude.sp.gov.br/coordenadoria-de-recursos-humanos/areas-da-crh/escola-de-saude-publica/supervisao-escolar/tecnico-em-enfermagem

Fonte: Elaboração própria, (2025).

Os cursos técnicos em enfermagem oferecidos pelas instituições mencionadas apresentam estruturas curriculares que, embora compartilhem objetivos semelhantes, possuem particularidades que podem influenciar o processo de ensino-aprendizagem. A seguir, é feita uma análise de cada instituição:

Instituições de ensino particular:

- a) Senac Espírito Santo: O curso Técnico em Enfermagem do Senac-ES possui uma carga horária de 1.600 horas, com ampla vivência prática e estágios supervisionados que proporcionam experiência profissional tanto no setor público quanto no privado. As aulas são presenciais, com turmas disponíveis nos períodos matutino, vespertino e noturno, em cidades como Vila Velha, Linhares, Serra e Cariacica.
- b) Escola Técnica Mercury (RJ): A Escola Técnica Mercury oferece o curso Técnico em Enfermagem na modalidade presencial. O curso capacita o aluno para auxiliar enfermeiros e médicos em procedimentos clínicos e cirúrgicos, orientar pacientes e familiares sobre cuidados de saúde, coletar dados dos pacientes, auxiliar na realização de exames, administrar medicamentos e cuidar de pacientes em recuperação ou tratamento. A instituição destaca a qualidade de ensino, infraestrutura moderna e corpo docente altamente qualificado.

Instituições de ensino públicas:

- a) Fundação Helena Antipoff (MG): A Fundação Helena Antipoff oferece o curso Técnico em Enfermagem, com inscrições abertas a partir de fevereiro de 2024. Embora detalhes específicos sobre a estrutura curricular não estejam disponíveis nos resultados da pesquisa, a instituição é reconhecida por sua tradição no ensino técnico e pela formação de profissionais qualificados na área da saúde.
- b) Escola de Saúde Pública SES/SP: A Escola de Saúde Pública da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo oferece o curso Técnico em Enfermagem com uma carga horária total de 1.800 horas. O objetivo é qualificar e habilitar profissionais na área técnica de enfermagem, alinhados aos princípios de promoção, prevenção e assistência à saúde da população, com uma visão integral do ser humano em todo seu ciclo vital. O curso é direcionado prioritariamente a trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS), com abertura de vagas para a comunidade em situações eventuais.

Diferenças e impactos no processo de ensino-aprendizagem:

- a) Carga horária: A carga horária mínima para o curso técnico em enfermagem, definida pelo Ministério da Educação (MEC), é de 1.200 horas, às quais deve ser acrescida a carga horária que a instituição de ensino definir para o estágio curricular supervisionado. As instituições analisadas apresentam cargas horárias que variam de 1.600 a 1.800 horas, atendendo ou superando o mínimo exigido.
- b) Público-alvo: A Escola de Saúde Pública SES/SP prioriza trabalhadores do SUS para o curso técnico em enfermagem, enquanto as demais instituições não especificam um público-alvo específico, abrindo vagas para a comunidade em geral. Essa diferenciação pode influenciar a dinâmica das turmas e as abordagens pedagógicas adotadas.
- c) Infraestrutura e recursos: A Escola Técnica Mercury destaca a infraestrutura moderna e recursos tecnológicos avançados, o que pode enriquecer a experiência de aprendizagem dos alunos. A disponibilidade de laboratórios e equipamentos atualizados é fundamental para a formação prática dos estudantes.

Embora os cursos técnicos em enfermagem das instituições analisadas compartilhem o objetivo de formar profissionais capacitados para atuar na área da saúde, existem variações na carga horária, público-alvo e infraestrutura oferecida. Essas diferenças podem impactar o processo de ensino-aprendizagem, exigindo dos docentes adaptações metodológicas e dos discentes uma adequação às particularidades de cada instituição. A qualidade da formação está diretamente relacionada à infraestrutura disponível, à qualificação do corpo docente e à articulação entre teoria e prática, elementos essenciais para a preparação de profissionais competentes e comprometidos com a saúde da população.

5.4.1 Análise dos cursos técnicos em enfermagem ofertados nas instituições da região sudeste

A fim de nos aprofundar mais nas características de cada curso técnico em enfermagem ofertado na Região Sudeste, será feita uma análise detalhada buscando identificar características do curso como objetivos, nomes das disciplinas, projetos,

ementas, bibliografias, dentre outras informações, e conforme disponível no site institucional.

5.4.1.1 Senac – ES

Considerando o curso técnico em enfermagem oferecido no Senac ES (2025, [n.p.]), busca-se entender como a formação é constituída na instituição a fim de entender a proposta de ensino do Senac para o curso em específico de técnico em enfermagem, bem como as perspectivas e característica do curso para que esse profissional ao se formar possa ser capaz de atuar no mundo do trabalho mediante as habilidades adquiridas.

[...] a enfermagem é uma das principais carreiras da área da saúde e oferece muitas possibilidades de trabalho. O Técnico em Enfermagem é o profissional que executa ações de prevenção, promoção, reabilitação e recuperação da saúde, sempre sob a supervisão do enfermeiro. No curso Técnico em Enfermagem do Senac-ES você será capacitado para atuar em situações de urgência e emergência, partos, unidades de terapia intensiva, prestar primeiros socorros, entre outras competências.

Além disso, o site da instituição ainda traz mais informações sobre como o curso técnico em enfermagem é trabalho da instituição a fim de formar profissionais capacitados e competentes para atuarem no mundo do trabalho a partir das tratativas da formação.

[...] o curso tem metodologia voltada para a prática da profissão. Você vai aprender a prestar assistência de enfermagem nas seguintes situações: Casos de urgência e emergência; Pacientes de cuidados críticos; Pacientes de cuidados paliativos; Saúde mental; Gestante, parto, puerpério e recém-nascido; Período perioperatório; Cuidados de higiene e conforto ao usuário; Administrar medicamentos, soluções e imunobiológicos; Coletar materiais biológicos e preparar o usuário para exames diagnósticos; Planejamento e organização da assistência em enfermagem; Prestar primeiros socorros a vítimas de acidente ou mal súbito. É grande a demanda por profissionais de enfermagem qualificados. O Técnico em Enfermagem pode trabalhar em hospitais, clínicas médicas, ambulatórios, unidades de pronto atendimento, consultórios, serviços e programas de saúde pública, instituições de longa permanência, além de realizar assistência domiciliar (home care). Se destaca o profissional ético, afetuoso, comprometido com o cuidado e com empatia pela condição do paciente. (Senac ES, 2025, [n.p.]).

Visto isto, o Senac ES (2025, [n.p.]), ainda aborda os diferenciais do curso com o objetivo de informar não apenas o que é ofertado nesta formação, mas demonstrar

a responsabilidade que a instituição tem com este curso e com os profissionais que busca habilitar. Assim,

o curso Técnico em Enfermagem do Senac-ES tem ampla vivência prática e ótima empregabilidade. Estágios supervisionados que possibilitam experiência profissional no setor público e privado, ampliando as oportunidades de inserção no mercado de trabalho. Nossos alunos são recrutados por empresas antes mesmo de concluir o curso. Todos os instrutores do Senac-ES atuam no mercado e conciliam a teoria com os desafios atuais da profissão. Laboratório de enfermagem moderno, alinhado às novas tecnologias e demandas do mercado. O Senac fornece material didático, em diferentes meios (impresso e/ou virtual).

Ademais, é informado pela instituição de ensino que como pré-requisito é preciso que o estudante interessado tenha cartão de vacina, estar cursando, no mínimo, o 2º ano do Ensino Médio, e ter idade maior ou igual a 17 anos. E, para efetuar sua matrícula é preciso ter comprovante de residência, CPF e RG.

5.4.1.2 Escola Técnica Mercury – RJ

O curso técnico em enfermagem oferecido pela Escola Técnica Mercury do Estado do Rio de Janeiro, apresenta no seu site uma apresentação e explicação sobre a formação ofertada na instituição a fim de conscientizar o estudante acerca das perspectivas que ele encontrará ao buscar este curso e o tipo de carreira que poderá seguir.

[...] o curso técnico em Enfermagem é uma formação profissionalizante que capacita o aluno para auxiliar enfermeiros e médicos em procedimentos clínicos e cirúrgicos, além de orientar pacientes e familiares quanto aos cuidados com a saúde, coletar de dados dos pacientes, auxiliar na realização de exames, administração de medicamentos e cuidados com pacientes em recuperação ou em tratamento. Esta formação é voltada para quem deseja trabalhar na área da saúde, em hospitais, clínicas, unidades básicas de saúde, laboratórios, empresas de medicina do trabalho, dentre outros locais. (Mercury, 2025, [n.p.]).

Consta ainda no site da instituição que o estudante terá acesso ao portal do aluno que é um sistema de ensino “de alta qualidade, garantindo uma formação acadêmica completa e atualizada” (Mercury, 2025, [n.p.]). O instituição informa ter uma infraestrutura moderna, investindo constantemente na sua estrutura e recursos tecnológicos, bem como na qualidade de ensino, tendo como objetivo “oferecer uma

educação de alta qualidade e metodologias de ensino inovadoras” (Mercury, 2025, [n.p.]).

Sobre o corpo docente, a Mercury (2025, [n.p.]), diz que conta “com um corpo docente altamente qualificado, composto por professores experientes”. E finaliza informando que

[...] estudar na Escola Técnica Mercury é uma escolha inteligente para os alunos que buscam uma educação de qualidade. Oferecemos um corpo docente altamente qualificado, metodologias de ensino inovadoras, infraestrutura moderna e uma vasta gama de oportunidades acadêmicas e extracurriculares para enriquecer a experiência de aprendizagem dos nossos estudantes. Seja parte da nossa comunidade educacional e prepare-se para um futuro promissor. (Mercury, 2025, [n.p.]).

Porém, o site da instituição não traz informações sobre as disciplinas ofertadas, ementa ou bibliografia do curso. No entanto, fornece dados para contato para falar com a instituição e, também, efetuar a matrícula.

5.4.1.3 Fundação Helena Antipoff – MG

Na Fundação Helena Antipoff (FHA), instituição pública do Estado de Minas Gerais, o curso técnico em enfermagem foi

aprovado pelo Parecer no CEE/MG 578/2016, publicado no MG de 15/09/2016, o curso Técnico em Enfermagem, pertencente ao Eixo Tecnológico Ambiente e Saúde, disponível no CNCT (Catálogo Nacional de Cursos Técnicos) é oferecido na Escola Sandoval Soares de Azevedo, unidade de Ensino da Fundação Helena Antipoff (Ibirité/MG) e em Escolas da Rede Estadual de Minas Gerais. (FHA, [n.d.], [n.p.]).

O curso na instituição tem carga horária total de 1250 horas, sendo elas divididas em três módulos semestrais com 416h40 cada. A FHA ([n.d.], [n.p.]) ainda informa que há a “possibilidade de certificação intermediária em Auxiliar de Enfermagem a partir do 2º módulo e a integralização da carga horária de 833h20. Apresenta também o estágio curricular obrigatório com carga horária de 300h no 2º módulo e 300h no 3º módulo”.

E, sobre o perfil profissional de conclusão, a FHA ([n.d.], [n.p.]) diz que “conforme descrito no Plano de Curso da Secretaria de Estado de Educação de Minas

Gerais (SEE/MG), o Técnico em Enfermagem tem suas atribuições e atividades descritas na Lei 7.498/86 e Decreto no 94.406/87".

Já a matriz curricular pode ser vista na Figura 1 que informa que disciplinas como Semiotécnica em Enfermagem, Saúde da Família e Comunidade II, Enfermagem em UTI e Unidade Especializadas, entre outras, fazem parte do currículo do curso divididas nos módulos: I – Fundamentos da Enfermagem, II – Enfermagem em Clínica Médica, III – Enfermagem em Clínica Cirúrgica.

Figura 1 – Matriz curricular: FHA – Curso Técnico em Enfermagem

Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais PLANO CURRICULAR CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM - EIXO AMBIENTE E SAÚDE														
Base Legal: Lei Federal no 9.394/1996, Resolução CNE/CP no 1/2021, Resolução CEE no 484/2022 e Resolução SEE no 4.692/2021.												CARGA HORÁRIA TOTAL		
COMPONENTES CURRICULARES PROFISSIONALIZANTES	EIXO AMBIENTE E SAÚDE	MÓDULO I			MÓDULO II			MÓDULO III			MOD. I	MOD II	MOD III	CH TOTAL
		AP	DMA	CHS	AP	DMA	CHS	AP	DMA	CHS				
I (Fundamentos da Enfermagem)	Semiotécnica em Enfermagem	7	0:50	5:50							116:40			116:40
	Fundamentos de Enfermagem	5	0:50	4:10							83:20			83:20
	Saúde na Família e na Comunidade I	2	0:50	1:40							33:20			33:20
	Proteção e Prevenção em Enfermagem	2	0:50	1:40							33:20			33:20
	Português Instrumental	2	0:50	1:40							33:20			33:20
	Assistência à Saúde da Mulher e da Criança I	3	0:50	2:30							50:00			50:00
	Saúde e Segurança do Trabalho	2	0:50	1:40							33:20			33:20
	Primeiros Socorros	2	0:50	1:40							33:20			33:20
	Saúde na Família e na Comunidade II				2	0:50	1:40				33:20			33:20
	Enfermagem em Centro Cirúrgico				4	0:50	3:20				66:40			66:40
II (Enfermagem em Clínica Médica)	Ética Profissional				3	0:50	2:30				50:00			50:00
	Enfermagem em Clínica Médica e Cirúrgica				5	0:50	4:10				83:20			83:20
	Assistência à Saúde da Mulher e da Criança II				6	0:50	5:00				100:00			100:00
	Vigilância em Saúde				3	0:50	2:30				50:00			50:00
	Informática Aplicada				2	0:50	1:40				33:20			33:20
	Estágio Supervisionado				300:00						300:00			300:00
	Sub Total	25	20:50		25	20:50		25	20:50		416:40	416:40	416:40	1250:00
	Estágio Supervisionado				300:00			300:00			300:00	300:00	300:00	600:00
	TOTAL		416:40		716:40			716:40						1850:00

Legenda: AP = Aulas Presenciais

DMA = Duração Módulo Aula

CHS = Carga Horária Semanal

Fonte: FHA, ([n.d.], [n.p.]).

Ademais, o curso tem como objetivo, de acordo com a FHA ([n.d.]), capacitar os profissionais da área de enfermagem para atuarem com competência técnica, ética e humanística, promovendo a integralidade do cuidado à saúde dos usuários dos serviços. Para tanto, os estudantes irão desenvolver habilidades técnicas específicas para a profissão; terão a formação ética, voltada para o compromisso com o ser humano e com o SUS; trabalharão a promoção do cuidado humanizado, centrado no paciente; E, serão preparados para atuar em diferentes contextos hospitalares e níveis de atenção à saúde.

5.4.1.4 Escola de Saúde Pública SES/SP

O curso técnico em enfermagem oferecido na Escola de Saúde Pública SES/SP, tem como objetivo “qualificar e habilitar profissionais na área técnica de enfermagem, alinhados a princípios: de promoção, a prevenção e assistência à saúde da população, com visão integral do ser humano em todo seu ciclo vital” (SES/SP, [n.p.], [n.d.]).

O site da instituição a respeito do curso em específico informa que o curso é de nível médio e “todo o Processo de trabalho da enfermagem é o cuidar e considerar a totalidade das necessidades do ser humano, principalmente no que se refere aos aspectos: éticos, sociocomunicativo e relacionais com cliente/paciente e equipe” (SES/SP, [n.p.], [n.d.]).

Assim, os requisitos de acesso ao curso compreendem: “Para ingresso, o candidato deverá ter: 18 anos e prioritariamente ser trabalhador do SUS, com abertura de vagas para comunidade em situações eventuais; Conclusão do curso de auxiliar em enfermagem; Conclusão do ensino médio” (SES/SP, [n.p.], [n.d.]).

Para efetuar a matrícula, é informado pelo SES/SP ([n.d.], [n.p.]) que aluno deverá disponibilizar os seguintes documentos:

- Histórico e certificado do Ensino Médio;
- Histórico e certificado do Curso de Auxiliar em Enfermagem;
- Certidão de nascimento ou casamento e averbação quando houver;
- Cédula de identidade - RG;
- Cadastro de Pessoa Física;
- Título de eleitor com comprovante da última eleição ou declaração de quitação;
- Foto 3/4 recente; Quitação de serviço militar (candidatos do sexo masculino);
- Vacinação contra COVID 19, dupla adulto, hepatite B, tríplice viral.

Por fim, o SES/SP fornece seus dados de contato e localização para que os interessados possam efetuar sua matrícula e tirar suas dúvidas.

5.5. REGIÃO SUL

A seguir no Quadro 15 são informados os cursos técnicos oferecidos em instituições privadas e públicas na região nordeste do país, considerando Estado, Instituição de Ensino, Tipo de Instituição e a Fonte de Pesquisa (Site da Instituição com oferta do curso).

Quadro 15 – Cursos ofertados na região sul do país

Estado	Instituição de Ensino	Tipo de Instituição	Fonte
Rio Grande do Sul	Unisc - Universidade de Santa Cruz do Sul	Privada	https://pg.unisc.br/technico_enfermagem?gad_source=1&gclid=Cj0KCQiAoJC-BhCSARIsAPhdfSguunEYb1R4lqwk0MGxVFkyGznrqqBeQCgX9h5yGdd5zhi81JXs3vsAAo10EALw_wcB
Santa Catarina	Senac	Privada	https://www.sc.senac.br/cursotecnico/curso/enfermagem
Paraná	Escola de Saúde Pública do Paraná - Centro Formador de Recursos Humanos	Pública	https://www.escoladesaude.pr.gov.br/pagina-169.html
Santa Catarina	UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense	Pública	https://tec.unesc.net/cursos/tecnico-em-enfermagem/

Fonte: Elaboração própria, (2025).

Os cursos técnicos em enfermagem oferecidos pelas instituições mencionadas apresentam estruturas curriculares com semelhanças e particularidades que podem influenciar o processo de ensino-aprendizagem. A seguir, é feita uma análise de cada instituição:

Instituições de ensino particular:

- a) Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc): O curso Técnico em Enfermagem da Unisc tem duração de 2 anos e meio, com carga horária total de 1.600 horas. As aulas são presenciais de segunda a quinta-feira, das 19h às 22h20, e às sextas-feiras em formato EaD. A matriz curricular inclui disciplinas como Administração dos Serviços de Saúde (30h), Anatomia Humana Aplicada à Enfermagem (60h), Informática Aplicada à Enfermagem (30h), Parasitologia e

Microbiologia (60h), Português Aplicado à Enfermagem (30h), Segurança do Paciente na Atenção à Saúde (30h) e Técnicas de Enfermagem I (60h).

- b) Senac Santa Catarina: O curso Técnico em Enfermagem do Senac SC prepara o aluno para gerenciar e administrar medicamentos, participar da implementação da sistematização da assistência de enfermagem e prestar cuidados de higiene e monitoramento de pacientes em diversas condições clínicas. As aulas são presenciais, com turmas disponíveis em várias cidades do estado, como Brusque, Caçador, Chapecó, Concórdia, Criciúma, Florianópolis, entre outras.

Instituições de ensino públicas:

- a) Escola de Saúde Pública do Paraná - Centro Formador de Recursos Humanos: A matriz curricular do curso Técnico em Enfermagem é organizada em módulos. O Módulo I abrange a Área Básica de Saúde, com disciplinas como Introdução à Saúde Coletiva (40h teóricas e 4h práticas), Ecologia, Meio Ambiente e sua Relação com a Saúde (28h teóricas e 4h práticas), Noções de Primeiros Socorros (20h teóricas e 12h práticas) e Introdução à Informática em Saúde (8h práticas). O Módulo II cobre a Área Básica de Enfermagem, incluindo disciplinas como História do Processo de Trabalho na Enfermagem (32h teóricas) e Relações Humanas, Ética e Bioética (40h teóricas).
- b) Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC): O curso Técnico em Enfermagem da UNESC é estruturado em semestres. No 1º semestre, as disciplinas incluem Anatomia e Fisiologia Humana (80h), Sistema Único de Saúde - SUS (80h), Farmacologia (60h), Fundamentos Teórico-Práticos do Cuidado em Enfermagem (80h) e Estágio I (150h). No 2º semestre, as disciplinas são Vigilância em Saúde (80h), Biossegurança e Segurança do Paciente (80h), Fundamentos Teórico-Práticos do Cuidado em Enfermagem II (80h), Introdução ao Planejamento e Organização da Assistência de Enfermagem (60h) e Estágio II (150h).

Diferenças e impactos no processo de ensino-aprendizagem:

- a) Carga horária e duração: A carga horária total dos cursos varia entre as instituições, com a Unisc oferecendo 1.600 horas em 2 anos e meio, enquanto

- a UNESC estrutura o curso em semestres com cargas horárias específicas para cada período.
- b) Estrutura curricular: A Unisc e a UNESC organizam suas matrizes curriculares por semestres, com disciplinas específicas e estágios supervisionados. Já a Escola de Saúde Pública do Paraná adota uma estrutura modular, com blocos temáticos que integram áreas de conhecimento.
- c) Abordagem pedagógica: A inclusão de disciplinas como Informática Aplicada à Enfermagem na Unisc e Introdução à Informática em Saúde na Escola de Saúde Pública do Paraná indica uma preocupação com a formação tecnológica dos alunos. Além disso, a ênfase em disciplinas como Ética e Bioética, Relações Humanas e Segurança do Paciente reflete a importância atribuída à formação humanística e ética dos futuros profissionais.
- d) Flexibilidade e acessibilidade: A oferta de aulas presenciais e EAD pela Unisc proporciona flexibilidade aos alunos, permitindo conciliar estudos com outras atividades. A disponibilidade de turmas em diferentes cidades pelo Senac SC amplia o acesso à formação técnica em enfermagem.

Os currículos dos cursos técnicos em enfermagem das instituições analisadas apresentam tanto similaridades quanto diferenças significativas. A carga horária e a duração dos cursos variam, assim como a organização curricular, que pode ser semestral ou modular. A inclusão de disciplinas voltadas para a formação tecnológica, ética e humanística destaca-se como um diferencial na preparação dos alunos para os desafios da profissão. Essas variações impactam o saber discente, influenciando a formação integral do aluno, e exigem dos docentes adaptações metodológicas que atendam às especificidades de cada estrutura curricular.

5.5.1 Análise dos cursos técnicos em enfermagem oferecidos nas instituições da região sul

A fim de nos aprofundar mais nas características de cada curso técnico em enfermagem oferecido na Região Sul, será feita uma análise detalhada buscando identificar características do curso como objetivos, nomes das disciplinas, projetos, ementas, bibliografias, dentre outras informações, e conforme disponível no site institucional.

5.5.1.1 UNISC – RS

No Rio Grande do Sul, em instituição particular, temos o curso oferecido na UNISC, que é a Universidade de Santa Cruz do Sul. O curso na instituição, de acordo com o seu portal, tem nota máxima no MEC (5), e por isso, informa que é uma escola com reconhecimento das empresas no mercado por ter uma boa qualificação.

Sobre o curso, a UNISC ([n.d.], [n.p.], **grifo nosso**) diz que

Capacitação Você se torna um profissional da Enfermagem em apenas 2 anos e meio. **Você aprende** A promover, prevenir, recuperar e reabilitar a saúde das pessoas, prestando assistência e atendimento integral com ética e responsabilidade a pacientes clínicos ou cirúrgicos, tanto em hospitais como em comunidades. **Onde trabalhar** Em hospitais, clínicas, postos de saúde, empresas e domicílios, por exemplo.

A UNISC ([n.d.]), alega que o estudante irá estudar com os melhores profissionais do mercado, aproveitar a estrutura da universidade à vontade, e terá o seu currículo valorizando, começando logo a trabalhar.

O curso técnico em enfermagem da UNISC, conta com carga horária de 1.600 horas, no formato de 3h20/dia, 5x/semana, no turno da noite, computando assim 2 anos e meio de estudo.

A UNISC apresenta no seu portal mais informações sobre a estrutura da instituição e dados administrativos do curso, como matrícula, custo e informações de acesso.

5.5.1.2 Senac – SC

No site institucional sobre o curso técnico em enfermagem do Senac SC é possível visualizar as informações a respeito da formação a fim de entender a proposta da instituição e o tipo de profissional que será formado e carreira que irá seguir. Assim,

em nosso curso de enfermagem você se torna um técnico competente e requisitado para o mercado de trabalho. Você estará apto para prestar assistência a indivíduos e grupos sociais, atuando na educação, promoção, prevenção, recuperação e reabilitação dos processos saúde-doença em todo o ciclo vital, nos diferentes graus de complexidade do ambiente e gravidade dos clientes nos diversos serviços de saúde. (Senac SC, [n.d.], [n.p.]).

É possível também identificar o que o aluno interessado em cursar a especialidade irá aprender, ou seja,

gerenciar e administrar medicamentos, soluções e imunobiológicos, participar de implementação da sistematização a assistência de enfermagem, prestar cuidados de higiene, conforto e monitoramento das condições clínicas a pacientes no período gestacional, pré-operatório, saúde mental, parto, puerpério e ao recém-nascido. Também participará de comissões de certificação de serviços de saúde, como núcleo de segurança do paciente, serviço de controle de infecção hospitalar, gestão da qualidade, gestão de riscos, comissões de ética de enfermagem, transplantes e óbitos. (Senac SC, [n.d.], [n.p.]).

Além disso, o Senac SC ([n.d.], [n.p.]) diz que o profissional poderá atuar em

hospitais, ambulatórios, clínicas, centros de parto normal, unidades de pronto atendimento, escolas, atendimentos pré-hospitalar e serviços de diagnósticos, de resgate, remoção e transporte de clientes, atendimento domiciliar e em programas de saúde pública como Estratégia de Saúde da Família.

Sobre a matriz curricular, observa-se que ela é dividida em módulos, sendo eles:

1. Módulo I (452h): Planejar o cuidado de enfermagem ao usuário, família e comunidade e manejear medicamentos, soluções e imunobiológicos.
2. Módulo II (288h): Executar e registrar cuidados de enfermagem articulando programas de qualidade da saúde do usuário.
3. Módulo III (348h): Executar e registrar cuidados de enfermagem articulando programas de qualidade da saúde do usuário.
4. Módulo IV (112h): Vivenciar cuidados especializados de enfermagem para o usuário, família e comunidade.
5. Módulo V (400h): Executar e registrar cuidados de enfermagem de alta complexidade.

Assim, o discente irá aprender sobre promoção da saúde, proteção e reabilitação da saúde, qualidade na assistência, terapia medicamentosa, dentre outras competências e habilidades para formação do profissional na área.

5.5.1.3 Escola de Saúde Pública do Paraná - Centro Formador de Recursos Humanos – PR

O curso técnico em enfermagem na Escola de Saúde Pública do Paraná, é destinado a “Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e Agentes de Combate às Endemias (ACE) que possuam ensino médio completo” (Escola de Saúde Pública do Paraná, [n.d.]).

A Escola de Saúde Pública do Paraná ([n.d.], [n.p.]), informa que

o curso atende ao previsto nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico (Área Profissional: Saúde), do Ministério da Educação (2000); bem como ao Parecer nº 10/2000 do Conselho Nacional de Educação e a Lei nº 11.788/2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes. Atende ainda ao Decreto nº 94.406/1987, que regulamenta a Lei nº 7.498/1996, sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e a Resolução Cofen nº 564/2017, que dispõe o Código de Ética da Enfermagem brasileira.

Além disso, o curso na Escola de Saúde Pública do Paraná ([n.d.], [n.p.]), tem como objetivo “formar técnicos(as) em enfermagem para integrar as equipes de saúde”. Logo, a instituição afirma que o profissional deverá

Exercer atividades auxiliares, de nível médio técnico, atribuídas à equipe de Enfermagem; Participar, junto à equipe de saúde, nas ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação dos processos saúde-doença; Assistir ao enfermeiro(a) no planejamento, programação, orientação e supervisão das atividades de Enfermagem; Assistir ao enfermeiro(a) na prestação de cuidados de Enfermagem a pacientes em estado grave; Atuar na prevenção e controle da infecção hospitalar, das doenças transmissíveis em geral e de danos físicos que possam ser causados a pacientes durante a assistência em saúde; Participar de programas e atividades de assistência integral à saúde individual e de grupos específicos, principalmente os prioritários e de alto risco; Participar de programas de higiene e segurança do trabalho, e também de prevenção de acidentes e doenças profissionais e do trabalho. Cumprir e fazer cumprir o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem e a Lei do exercício da Enfermagem. (Escola de Saúde Pública do Paraná, [n.d.], [n.p.]).

De acordo com a Escola de Saúde Pública do Paraná ([n.d.], [n.p.]), o público-alvo do curso são “Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e Agentes de Combate às Endemias (ACE), contratados nos municípios abrangidos pelas Regionais de Saúde do Paraná e que possuam ensino médio completo”. E o curso possui uma carga horária de 1.800 horas, sendo que 1.200 horas são de aulas teóricas e 600 horas são para o estágio supervisionado.

Sobre a metodologia, a Escola de Saúde Pública do Paraná ([n.d.], [n.p.]), informa que "o curso é realizado na modalidade presencial e dispõe de aulas teóricas, aulas práticas e estágios supervisionados". E a respeito da matriz curricular, esta pode ser contemplada no Quadro 16.

Quadro 16 – Matriz curricular: Escola de Saúde Pública do Paraná

MÓDULO I – ÁREA BÁSICA DE SAÚDE	
Bloco Temático	Área de Conhecimento/Disciplinas
Organização do processo de trabalho e suas especificidades no âmbito da atenção à Saúde	Introdução à Saúde Coletiva Ecologia, Meio Ambiente e sua Relação com a Saúde Noções de Primeiros Socorros Introdução à Informática em Saúde
MÓDULO II – ÁREA BÁSICA DE ENFERMAGEM	
Bloco Temático	Área de Conhecimento/Disciplinas
Organização do Processo do Trabalho em Enfermagem I	História do Processo de Trabalho na Enfermagem Relações Humanas, Ética e Bioética Introdução aos Cuidados em Enfermagem Segurança do Paciente e Biossegurança
Assistência à Saúde Coletiva	Enfermagem em Saúde Coletiva I
Assistência à Saúde Mental	Enfermagem em Saúde Mental
Assistência em Saúde a Clientes / Pacientes em Tratamento Clínico-cirúrgico	Enfermagem Médica Enfermagem Cirúrgica
Assistência de Enfermagem nas Diversas Fases da Vida	Enfermagem em Saúde da Mulher Enfermagem Pediátrica e Juvenil Enfermagem na Saúde do Idoso Enfermagem na Saúde do Homem
MÓDULO III – ÁREA ESPECÍFICA DE ENFERMAGEM	
Bloco Temático	Área de Conhecimento/Disciplinas
Organização do Processo de Trabalho em Enfermagem II	Princípios de Planejamento e Organização da Assistência em Enfermagem Educação em Saúde
Assistência em Saúde Coletiva	Enfermagem em Saúde Coletiva II
Assistência a Clientes / Pacientes em Situações de Emergência e Urgência	Enfermagem em Urgência e Emergência
Assistência a Pacientes em Estado Grave	Cuidados de Enfermagem a Pacientes em Estado Grave

Fonte: Escola de Saúde Pública do Paraná, ([n.d.], [n.p.]).

Diante disso, conforme Quadro 16, após a conclusão dessas disciplinas e efetuar o estágio supervisionado, o aluno que concluir com êxito os requisitos, estará apto para atuar como técnico em enfermagem devidamente qualificado pela instituição de ensino.

5.5.1.4 UNESC - SC

Sobre o curso técnico em enfermagem na UNESC ([n.d.], [n.p.]), ele “tem como objetivo desenvolver competências para atenção integral às pessoas com promoção e manutenção da saúde, prevenção, cura e reabilitação de agravos”. E, como matriz curricular, o curso é disposto em 4 semestres que são apresentados conforme o Quadro 17.

Quadro 17 – Matriz curricular: UNESC

1º SEMESTRE	
COMPONENTES CURRICULARES	Anatomia e Fisiologia Humana
	Sistema Único de Saúde – SUS
	Farmacologia
	Fundamentos Teórico Práticos do Cuidado em Enfermagem
	Estágio 1
2º SEMESTRE	
COMPONENTES CURRICULARES	Vigilância em Saúde
	Biossegurança e Saúde do Paciente
	Fundamentos Teórico Práticos do Cuidado em Enfermagem II
	Introdução ao Planejamento, Organização da Assistência de Enfermagem
	Estágio II
3º SEMESTRE	
COMPONENTES CURRICULARES	Assistência de Enfermagem em Saúde Coletiva
	Assistência de Enfermagem em Saúde Mental
	Assistência de Enfermagem em Saúde da Mulher e Obstetrícia
	Ética e Bioética
	Estágio II
4º SEMESTRE	
COMPONENTES CURRICULARES	Assistência de Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente
	Assistência de Enfermagem na Saúde do Adulto e Idoso
	Assistência de Enfermagem em Unidades Críticas (Pronto Socorro, UTI e Centro Cirúrgico)
	Enfermagem Forense
	Estágio IV

Fonte: UNESC, ([n.d.]).

Conforme a UNESC ([n.d.], [n.p.]), o perfil do egresso consiste em

realiza, sob a supervisão do enfermeiro, cuidados integrais de enfermagem a indivíduos, família e grupos sociais vulneráveis ou não; Atua na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação dos processos saúde-doença em todo o ciclo vital; Participa do planejamento e da execução das ações de saúde junto à equipe multidisciplinar, considerando as normas de biossegurança, envolvendo curativos, administração de medicamentos e vacinas, nebulizações, banho de leito, cuidados pós-morte, mensuração antropométrica e verificação de sinais vitais; Prepara o paciente para os procedimentos de saúde; Participa de comissões de certificação de serviços de saúde, tais como núcleo de segurança do paciente, serviço de controle de infecção hospitalar, gestão da qualidade dos serviços prestados à

população, gestão de riscos, de comissões de ética de enfermagem, transplantes, óbitos e outros; Colabora com o enfermeiro em ações de comissões de certificação de serviços de saúde, tais como núcleo de segurança do paciente, serviço de controle de infecção hospitalar, gestão da qualidade dos serviços prestados à população, gestão de riscos, comissões de ética de enfermagem, transplantes, óbitos e outros.

E, para que o estudante interessado realize sua inscrição no curso técnico da UNESC, ele precisa dispor de RG, CPF, Certidão de Nascimento, Título de Eleitor, Certificado de Reservista para homens, Atestado de Vacina contra Rubéola para mulheres, e Histórico Escola Original do Ensino Médio.

Ademais a UNESC ([n.d.], [n.p.]), informa que

os estágios oferecidos aos alunos do curso técnico em enfermagem proporcionam flexibilidade de horários. Embora as aulas ocorram à noite, os estágios podem ser realizados tanto no contraturno (manhã e tarde) quanto à noite, visando atender às necessidades dos alunos e proporcionar oportunidades amplas de experiência prática.

Sendo assim, o aluno deverá entrar em contato com a instituição a fim de verificar possibilidade de matrícula e verificar datas do curso.

Concluindo esse capítulo, pode-se inferir que os cursos técnicos em Enfermagem analisados apresentam objetivos semelhantes: formar profissionais qualificados para atuar em diferentes níveis de atenção à saúde, com foco na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação. Ademais, reconhecem a importância da formação técnica diante da crescente demanda do setor de saúde, especialmente no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS) e da ampliação dos serviços públicos e privados.

Apesar dessa convergência, observou-se que os cursos variam significativamente quanto à estrutura curricular, metodologia de ensino, detalhamento das informações e perfil do público-alvo. Algumas instituições oferecem propostas mais completas, com grade curricular detalhada, estágios supervisionados, módulos teórico-práticos e exigência de trabalho de conclusão de curso. Outras apresentam informações mais genéricas, com foco nas competências esperadas do egresso, mas sem aprofundar aspectos pedagógicos.

As variações observadas entre os cursos refletem a diversidade de abordagens na formação técnica em enfermagem no Brasil, o que reforça a importância de estudos como este, voltados à análise da formação dos docentes que

atuam nesses cursos. Essa investigação é essencial para promover uma oferta educacional mais qualificada e aderente aos avanços tecnológicos e ao humanismo.

6 DOCÊNCIA NO CURSO DE ENFERMAGEM

O ensino superior passou por transformações no início do século XXI com mudanças que repercutiram na formação dos profissionais de saúde e no trabalho dos docentes, Paulino et al. (2017). Os autores complementam informando que a expansão dos cursos de graduação em enfermagem ocorreu de forma desordenada, com o objetivo de atender a demanda do mercado, pois a educação, segundo Paulino et al., tornou-se uma mercadoria.

Assim, para Paulino et al. (2017), com o crescimento dos cursos ofertados na área da saúde, muitos enfermeiros se tornaram professores, principalmente nas instituições privadas, no entanto, muitos não tinham o preparo específico para a docência. Deste modo, os autores entendem que o trabalho docente é complexo, e para exercê-lo os professores precisam de saberes de conteúdo, saberes pedagógicos, profissionais e experiência.

Para tanto, Paulino et al. (2017), apontam que foi necessária uma reordenação na formação em saúde com o intuito de formar profissionais preparados para as novas demandas, tendo em vista a integralidade na assistência. As novas exigências, dizem os autores, também foram trazidas para a prática docente, exigindo dos professores uma nova postura.

Visto isto, as pós-graduações têm um papel preponderante, destacam Paulino et al. (2017), pois a formação para a docência no ensino superior normalmente ocorre no âmbito das pós-graduações Stricto Sensu. Logo, os autores dizem que deve haver discussões sobre a docência, ações de educação permanente e valorização da prática pedagógica.

Já no artigo científico de Carvalho et al. (2023), intitulado 'A docência no curso técnico de enfermagem: um desafio para o profissional enfermeiro', os autores analisam os desafios enfrentados pelos enfermeiros que atuam como docentes nos cursos técnicos de Enfermagem a partir de uma revisão integrativa realizada entre 2018 e 2023. Carvalho et al. (2023) identificaram a falta de formação pedagógica específica como uma das principais dificuldades, já que muitos enfermeiros são formados apenas para a prática assistencial. O estudo destaca a necessidade de capacitação docente ainda na graduação e reforça a importância da educação permanente para assegurar a qualidade da formação dos futuros técnicos em Enfermagem.

Para a formação desses profissionais é necessário que se quebre muitas barreiras desafiadoras para o profissional enfermeiro docente (Martins et al., 2021). A maioria das universidades de ensino superior de enfermagem não preparam os alunos para a licenciatura, mas para o bacharelado (Sgarbi et al., 2015). Sgarbi et al. (2015), também dizem que a maioria dos enfermeiros docentes não tem mestrado ou doutorado, o que fragiliza a transmissão do conhecimento, pois o mesmo acontece na maioria das vezes sem a técnica ou métodos pedagógicos corretos.

Brainer, Cunha e Freitas (2021), apontam que os enfermeiros docentes do curso Técnico de Enfermagem, são predominantemente do gênero feminino, todos são bacharéis em enfermagem e, o tempo de docência no ensino técnico, varia entre 12 a 24 meses. Os autores, ao pesquisarem as competências docentes no ensino técnico de enfermagem, identificaram as seguintes categorias: atributos, dominar conteúdo teórico e prático, buscar aperfeiçoamento, e saberes pedagógicos. Os quais consideram pertinentes para o exercício da profissão.

Frente a isso, os enfermeiros na docência do ensino profissionalizante em enfermagem esbarram no conhecimento da didática e da pedagogia, pois durante o bacharelado, a educação ainda atenta para as atividades assistenciais de caráter curativo e fragmentado, preparando o aluno para o cuidado das tarefas diretas ao paciente (Silveira; Corrêa, 2005), e não propriamente para o exercício da docência.

Deste modo, Maissiat e Carreno (2010, p. 70), entendem que

os cursos de Licenciatura em Enfermagem, Formação Pedagógica ou Docência para Educação Profissional de Nível Técnico na Área da Saúde levarão o enfermeiro ao desenvolvimento de seu saber, somando o conhecimento adquirido na graduação ao conhecimento da didática e pedagogia aprendido nesses cursos.

E Valente e Viana (2006), complementam dizendo que nas competências do docente esses conhecimentos são fundamentais para que se formem profissionais de nível médio capacitados a atender as necessidades diárias decorrentes de suas funções.

6.1 APROPRIAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA O ENSINO E A APRENDIZAGEM NO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

Diante da necessidade de se olhar para a formação dos docentes no curso técnico em enfermagem, outra perspectiva, ainda mais na Era Digital que vivemos, torna-se importante, ou seja, a apropriação das tecnologias digitais no curso técnico em Enfermagem com o objetivo de modernizar o processo de ensino e aprendizagem, preparando futuros profissionais para os desafios contemporâneos da saúde. Visto que, Godin (2013), no seu livro ‘Tribos’ destaca que a internet facilitou a formação de tribos, permitindo assim que os indivíduos com interesses semelhantes se unam, independentemente da localização geográfica.

A integração de recursos como plataformas virtuais, simulações digitais, aplicativos educativos e ambientes virtuais de aprendizagem pode permitir que o estudante desenvolva competências técnicas, raciocínio clínico e habilidades colaborativas. Além disso, a incorporação dessas tecnologias contribuir para a autonomia do aluno, bem como ampliar o acesso ao conhecimento atualizado, integrando teoria e prática de forma mais dinâmica.

Imbernón (2024) corrobora com tal afirmação ao dizer que se faz necessário integrar inovações às práticas pedagógicas a fim de que melhorias sejam alcançadas para os sujeitos e também para o ambiente em que ele está inserido, deste modo, inovar e implementar essa inovação é importante e demanda a participação efetiva do professor nesse processo. Ainda conforme Imbernón, o docente deve estar atento ao seu contexto e reunir habilidades que promovam o gosto pela aprendizagem, tornando-se flexível às inovações.

Assim, para que a apropriação das tecnologias digitais seja efetiva, é essencial capacitar os docentes em metodologias ativas e no uso crítico das tecnologias educacionais. A formação contínua dos professores poderá garantir que as tecnologias digitais sejam utilizadas de maneira estratégica, contribuindo para um ensino mais humanizado, interativo e alinhado às exigências legais para a boa formação discente.

Castro (2016), aponta em sua pesquisa para dissertação de mestrado onde trata sobre a apropriação da tecnologia digital no ensino em saúde, que muitos docentes não possuem formação específica para atuar, por exemplo, na Educação a

Distância, modalidade que necessita de conhecimento para uso das tecnologias digitais, revelando assim demandas urgentes por formação continuada.

Entre os principais desafios apontados por Castro, destaca-se a manutenção da qualidade de ensino mediado por tecnologia, bem como a necessidade de uma formação que vá além do domínio técnico e contemple aspectos pedagógicos e metodológicos. A dissertação de Castro ainda aponta que o crescimento da EaD exige do docente novas habilidades, como a promoção da autonomia discente, a construção colaborativa do conhecimento e a adaptação a novos ambientes virtuais de aprendizagem.

Castro (2016) destaca ainda em sua pesquisa que a expansão significativa no Brasil da EaD, principalmente no ensino superior privado, diante disso o professor precisa ser mais mediador do que transmissor de conteúdos, e ainda neste espectro, percebe-se um despreparo do professor para atuar na EaD, pois a maioria dos docentes pesquisados não possui formação adequada para o ensino a distância. Frente a isso, Castro fala sobre a importância das TDIC, que são vistas como essenciais para dinamizar o ensino e ampliar a autonomia dos estudantes, ainda que haja desafios institucionais, como a ausência de políticas estruturadas para capacitação docente em EaD, a qual demanda o uso das TDICs, o que prejudica a qualidade do ensino. Por fim, Castro na sua dissertação não deixa de destacar o impacto da formação docente, dizendo que a formação continuada é fundamental para melhorar a prática pedagógica no ambiente digital, bem como o conhecimento e apropriação das TDs nas metodologias de ensino.

Gonçalves, Pinto e Palácio (2022), corroboram dizendo que as tecnologias digitais oferecem recursos que enriquecem o processo de ensino e aprendizagem, promovendo maior interatividade e acesso a informações atualizadas. Para os autores, indo de encontro com o que foi apresentado até aqui considerando a perspectiva de outros pesquisadores, a implementação efetiva das TDIC enfrenta obstáculos como a necessidade de formação docente adequada, infraestrutura tecnológica e adaptação curricular.

Gonçalves, Pinto e Palácio (2022), ainda dizem que a capacitação contínua dos professores é essencial para o uso eficaz das tecnologias, permitindo que eles desenvolvam competências pedagógicas alinhadas às novas demandas educacionais. Os autores ressaltam que a utilização apropriada das TDIC pode

melhorar a qualidade do ensino, preparando os estudantes para um ambiente de trabalho cada vez mais tecnológico e dinâmico.

Por fim, o estudo feito por Gonçalves, Pinto e Palácio (2022), conclui que, embora as TDIC ofereçam inúmeras possibilidades para o ensino de Enfermagem, é crucial superar os desafios existentes por meio de políticas educacionais que promovam a formação docente e a infraestrutura necessária.

Gonçalves, Pinto e Palácio (2022), as possibilidades apresentadas são: acesso ampliado ao conhecimento, pois as TDIC permitem que estudantes e docentes accessem uma vasta gama de informações e recursos educacionais atualizados, facilitando o aprendizado contínuo e autônomo; flexibilidade no processo de ensino e aprendizagem, visto que, a utilização de plataformas digitais possibilita que o ensino seja adaptado às necessidades individuais dos alunos, promovendo uma aprendizagem mais personalizada; integração de recursos multimídia, ao passo que a incorporação de vídeos, simulações e animações enriquece o conteúdo didático, tornando-o mais atrativo e facilitando a compreensão de conceitos complexos.; desenvolvimento de competências digitais, pois o uso das TDIC no ensino contribui para que os estudantes desenvolvam habilidades tecnológicas essenciais para a prática profissional contemporânea; e a promoção da aprendizagem colaborativa, considerando que as ferramentas digitais favorecem a interação entre alunos e professores, estimulando o trabalho em equipe e a troca de conhecimentos.

6.2 FOCO NA HUMANIZAÇÃO FRENTE A PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO E NA APRENDIZAGEM EM CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

A humanização docente no curso técnico em Enfermagem torna-se ainda mais essencial diante do avanço das tecnologias digitais no ensino contemporâneo. Mesmo com a presença intensa de plataformas virtuais, simulações e ambientes digitais de aprendizagem, o professor precisa manter o foco no acolhimento, na escuta ativa e na formação ética dos futuros profissionais da saúde.

O uso consciente da tecnologia deve ser aliado ao cuidado e à empatia, valores fundamentais na prática da Enfermagem. Frente aos desafios contemporâneos, o docente deve assumir o papel de motivador, promovendo uma formação crítica e reflexiva que integra saber técnico, sensibilidade humana e domínio das tecnologias

digitais. A educação em saúde exige, hoje, mais do que transmitir conteúdos: demanda preparar profissionais éticos, autônomos e humanizados.

De acordo com Abreu (2016, p. 13), “a inserção de práticas humanizadas, a superação do tecnicismo especializado nos processos de gestão dos serviços, de cuidado e atenção à saúde têm se configurado como grandes desafios para a formação profissional em saúde”.

Ainda para Abreu, a integração das TDs no ensino deve ir além da mera transmissão de conteúdos, enfatizando a importância de estratégias pedagógicas que promovam a interação, o acolhimento e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Baseando-se nas teorias de Vygotsky e Wallon, o estudo da autora propõe uma abordagem que valoriza a construção coletiva do conhecimento e o fortalecimento dos vínculos entre docentes e discentes, mesmo que estes ocorram, por exemplo, em ambientes virtuais na EaD.

Nesse contexto, para Abreu (2016), a humanização docente se manifesta na capacidade de utilizar as tecnologias digitais para criar experiências de aprendizagem mais empáticas e colaborativas, alinhadas às necessidades dos estudantes e às exigências da prática profissional em Enfermagem. Assim, o texto reforça a ideia de que a tecnologia, quando aplicada com sensibilidade pedagógica, pode ser uma aliada na formação de profissionais mais conscientes e humanizados.

O artigo "Humanização da assistência na Enfermagem a partir da formação acadêmica" (Lazzari; Jacobs; Jung, 2012) traz contribuições importantes para o tema da humanização docente no curso técnico em Enfermagem frente às tecnologias digitais e ao ensino na contemporaneidade. Para os autores, a humanização é entendida como uma prática que reconhece o paciente como ser integral, com necessidades biopsicossociais e espirituais. Há crítica, no trabalho dos autores, à formação acadêmica tradicional, que ainda prioriza o modelo biomédico, tecnicista, fragmentando o cuidado e afastando-se da visão integral do ser humano.

Diante disso, Lazzari, Jacobs e Jung (2012), entendem que os professores exercem forte influência, tanto para a construção de uma prática humanizada quanto, negativamente, como exemplos a não serem seguidos. O docente, para os autores, precisa agir de forma crítica e sensível, estimulando o aluno a desenvolver práticas de cuidado integral e ético.

Lazzari, Jacobs e Jung (2012), reforçam que a comunicação empática e o acolhimento são estratégias essenciais para a prática humanizada, no entanto, eles

também compreendem que a sobrecarga de trabalho e a burocratização da assistência são fatores que dificultam a prática da humanização no cotidiano. E, por isso, para eles, a tecnologia, embora possa mecanizar o cuidado, também pode ser usada de forma estratégica para apoiar o atendimento integral, desde que mediada por posturas éticas e humanizadas. Colaborando assim com o trabalho dos profissionais, minimizando, mesmo que de forma breve, a sobrecarga no exercício das suas funções.

Ademais, os autores informam que a formação docente precisa integrar conhecimento técnico, sensibilidade humana e domínio crítico das tecnologias digitais. Para Lazzari, Jacobs e Jung (2012), não basta inserir tecnologias no ensino, faz-se necessário preparar o enfermeiro para usar as tecnologias como apoio ao cuidado humanizado, e não como substituto das relações humanas. Desta maneira, Lazzari, Jacobs e Jung (2012), dizem que a educação precisa unir humanização e inovação, para formar profissionais que saibam usar as tecnologias digitais mantendo a essência do cuidado em Enfermagem.

7 PRODUTO: GUIA PARA FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES QUE ATUAM EM CURSOS TÉCNICOS EM ENFERMAGEM, INTEGRANDO TECNOLOGIA E HUMANIZAÇÃO

Este guia foi desenvolvido a partir da pesquisa realizada nesta dissertação de mestrado com o propósito de auxiliar instituições de ensino, coordenações pedagógicas e equipes formadoras a planejar e implementar cursos de formação continuada voltados a docentes do ensino técnico em enfermagem. A proposta central é integrar tecnologia e humanização na prática docente, promovendo formações que vão de acordo com os desafios contemporâneos da educação e da saúde.

Sendo assim, este guia tem como objetivo apoiar gestores, pedagogos e docentes formadores na criação de cursos de formação continuada para professores de cursos técnicos em enfermagem, com foco em:

- a) Uso significativo e com intencionalidade das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs);
- b) Promoção da humanização no processo de ensino e aprendizagem;
- c) Fortalecimento da identidade docente;
- d) Conformidade com marcos legais e diretrizes educacionais.

Dado isto, a seguir são apresentadas as etapas para implementação do curso que estão dispostas no guia:

Etapa 1 – Diagnóstico da Realidade Local

Objetivo: Levantar necessidades formativas dos docentes da instituição.

Recorte Geográfico: O produto tem abrangência nacional e embora possa ser aplicável nacionalmente, ele está focado nas regiões Norte e Centro-Oeste, onde há maior carência de formação continuada e menor oferta pública, reforçando assim a relevância social do guia.

Ações:

- a) Aplicar questionários e entrevistas com professores e gestores;
- b) Observar práticas pedagógicas e uso atual de tecnologias;
- c) Identificar lacunas na formação inicial e continuada.

Ferramentas sugeridas: Google Forms, entrevistas semiestruturadas, grupos focais.

Etapa 2 – Definição de Diretrizes Pedagógicas

Objetivo: Estabelecer a base conceitual do curso a ser criado.

Recomendações:

- a) Buscar amparo legal na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96);
- b) Adotar princípios da Educação Permanente em Saúde (EPS);
- c) Incorporar metodologias ativas e práticas reflexivas;
- d) Prever integração entre teoria, prática e ética do cuidado.

Referenciais norteadores: BNCC, DCNs da Educação Profissional Técnica, COFEN.

Etapa 3 – Estruturação do Curso

Objetivo: Organizar o curso a partir das diretrizes definidas, com foco nas competências para a formação humanizada dos profissionais, promovendo o cuidado ético e sensível ao paciente, o ensino com empatia, pensamento crítico e consciência social, e o equilíbrio entre tecnologia e humanização no ensino.

Dicas de organização:

- a) Dividir o curso em módulos temáticos;
- b) Estabelecer competências a serem desenvolvidas em cada módulo;
- c) Equilibrar atividades síncronas, assíncronas e práticas;
- d) Prever momentos de troca e colaboração (comunidades de prática).

Exemplos de temas:

- Práticas pedagógicas humanizadas
- Tecnologias aplicadas ao ensino técnico em saúde
- Planejamento didático com intencionalidade ética
- Simulações clínicas com empatia
- Avaliação formativa com escuta ativa

Competências a serem destacadas:

1. Competências Pedagógicas –
 - Domínio de metodologias ativas.
 - Planejamento pedagógico reflexivo.
 - Integração teoria-prática.
 - Prática dialógica.

2. Competências Digitais –
 - Uso de simulações e realidade aumentada.
 - Aplicação pedagógica das TDICs.
 - Avaliação de ferramentas tecnológicas com intencionalidade ética.
3. Competências Humanizadoras –
 - Empatia e escuta ativa.
 - Promoção da ética no cuidado.
 - Sensibilidade às vulnerabilidades dos estudantes e pacientes.
 - Valorização da experiência como saber.
4. Competências Críticas e Sociais –
 - Análise da realidade social do território.
 - Engajamento com a transformação institucional.
 - Abertura ao trabalho colaborativo.

Proposta de Disciplinas:

Eixo Temático	Disciplinas Sugeridas
Tecnologia Educacional	Metodologias Ativas e Tecnologias Digitais na Enfermagem; Simulações e Realidade Aumentada Aplicadas ao Ensino Técnico
Humanização	Ética, Empatia e Relações Humanas no Ensino Técnico; Práticas Humanizadoras em Ambientes de Saúde
Pedagogia, Didática e Currículo	Identidade e Saberes Docentes no curso técnico de Enfermagem; Avaliação Formativa e Reflexiva
Formação Crítica	Docência Transformadora: Paulo Freire e o Ensino Técnico em Saúde; Sociedade, Trabalho e Formação Profissional em Enfermagem

Etapa 4 – Escolha de Metodologias e Recursos

Objetivo: Selecionar estratégias metodológicas coerentes com o público docente.

Recomendações:

- a) Favorecer metodologias dialógicas, investigativas e problematizadoras;
- b) Integrar vídeos, infográficos, podcasts e estudos de caso reais;
- c) Propor reflexões escritas e rodas de conversa.

Importante: Priorizar ferramentas acessíveis e promover o uso crítico da tecnologia, sempre em sintonia com o trato humano.

Etapa 5 – Formação e Seleção da Equipe Formadora

Objetivo: Garantir que os formadores estejam alinhados à proposta.

Critérios desejáveis:

- a) Experiência na docência em enfermagem e formação de professores;
- b) Conhecimento em tecnologias educacionais;
- c) Postura ética e humanizada;
- d) Capacidade de mediação dialógica e crítica.

Sugestão: formar uma equipe multidisciplinar com educadores, enfermeiros, pedagogos e tecnólogos educacionais.

Etapa 6 – Planejamento da Avaliação Formativa

Objetivo: Avaliar o processo e os resultados do curso em múltiplas dimensões.

Avaliar:

- a) Engajamento dos docentes participantes;
- b) Aplicação dos conhecimentos no cotidiano escolar;
- c) Transformações nas práticas pedagógicas;
- d) Satisfação e sugestões dos participantes.

Ferramentas recomendadas: autoavaliações, portfólios reflexivos, questionários de impacto, rodas de escuta.

Etapa 7 – Documentação e Validação Institucional

Objetivo: Formalizar o curso como política educacional da instituição.

Ações:

- a) Registrar o curso em atas e no planejamento pedagógico;
- b) Prever certificação com critérios claros de carga horária e participação;
- c) Buscar reconhecimento institucional (direção, conselho escolar, mantenedora).

Dica: Elaborar um Projeto de Curso com justificativa, objetivos, cronograma, metodologia e avaliação.

Este guia foi concebido como um instrumento prático e reflexivo para orientar a criação de cursos de formação continuada que integrem tecnologia e humanização na docência dos cursos técnicos em enfermagem. Ao oferecer etapas estruturadas e alinhadas às demandas contemporâneas da educação e da saúde, busca-se fortalecer o papel transformador do professor como agente de mudança, capaz de unir inovação pedagógica e cuidado ético.

Mais do que propor um modelo único, este material convida à escuta, à análise da realidade local e à construção coletiva. Espera-se que cada instituição adapte as recomendações aqui apresentadas, respeitando sua identidade e contexto, promovendo formações que inspirem compromisso, empatia, criticidade e excelência na formação dos futuros profissionais da enfermagem.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como propósito compreender como a formação continuada de docentes pode integrar tecnologia e humanização no ensino do curso técnico em enfermagem, promovendo práticas pedagógicas que estejam em consonância com as demandas contemporâneas da educação e da saúde. Ao longo do percurso investigativo, foram alcançados importantes avanços que permitem afirmar que os objetivos propostos foram plenamente atingidos.

Entre os principais resultados, destaca-se a identificação de estratégias formativas que articulam tecnologias educacionais e práticas humanizadas, evidenciando o papel fundamental da formação docente na construção de uma educação técnica ética, crítica e sensível. A revisão de literatura e a análise de currículos e projetos pedagógicos de instituições de todas as regiões do Brasil possibilitaram mapear práticas que valorizam a empatia, a escuta ativa e o uso consciente de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) no processo de ensino e aprendizagem.

Um dos pontos fortes do estudo reside justamente na sua abordagem abrangente, ao articular fundamentos teóricos, análise documental e a proposição de um produto educacional — o Guia para Implementação de Curso para Formação Continuada de Docentes — que se configura como uma contribuição prática e aplicável em diferentes contextos formativos. Outro destaque é o rigor metodológico da revisão de literatura, que garantiu a solidez dos achados e a consistência das análises realizadas.

No entanto, é importante reconhecer algumas limitações. A pesquisa concentrou-se predominantemente na análise de documentos e produções acadêmicas, o que, embora rico em dados, não contemplou diretamente a escuta de docentes em atividade por meio de entrevistas ou questionários. Essa ausência de dados empíricos de campo pode ser vista como uma limitação, mas também como uma oportunidade para pesquisas futuras, que podem se debruçar sobre as percepções, desafios e expectativas dos próprios professores frente às transformações tecnológicas e exigências humanizadoras do ensino técnico em enfermagem.

Além disso, a pesquisa abre caminhos para novas investigações sobre a eficácia de formações continuadas que já estão em curso, especialmente aquelas que

utilizam metodologias ativas, ambientes virtuais de aprendizagem, simulações clínicas e tecnologias imersivas. Também seria pertinente investigar como os egressos dessas formações aplicam os conhecimentos adquiridos na prática docente, e quais impactos percebem em seus estudantes.

Para outros pesquisadores interessados na área, este estudo reforça a necessidade de promover uma formação docente crítica, dialógica e situada, que considere tanto as inovações tecnológicas quanto a centralidade do cuidado e da ética na formação em enfermagem. Há um chamado à ampliação de políticas institucionais que valorizem o professor como agente de transformação e como sujeito que aprende e ensina em um processo contínuo e reflexivo.

Sendo assim, esta dissertação reafirma a importância de uma formação continuada que vá além do tecnicismo e da instrumentalização, apostando no professor como sujeito de saber, de afeto e de compromisso social. Integrar tecnologia e humanização não é um dilema, mas uma possibilidade concreta de formar profissionais mais preparados para cuidar — com técnica e com alma — das vidas que lhes serão confiadas.

REFERÊNCIAS

ABREU, Karla Jaciara Vieira Damaceno. **Avaliação do curso técnico em enfermagem sob o enfoque da humanização**. Dissertação - Mestrado em Ensino em Saúde. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina-MG, 2016.

ARAÚJO, Osmar Hélio Alves. Arquitetura da formação contínua docente: das práticas pedagógicas aos saberes e experiência. **Educação Online**, v. 21, p. 16-23. Disponível em: <https://eduonline.openjournalsolutions.com.br/index.php/eduonline/article/view/214>. Acesso em: 27 mar. 2025.

BRAINER, Sâmara Aline Brito; CUNHA, Isabel Cristina Kowal Olm; FREITAS, Maria Aparecida de Oliveira. Competências docentes no ensino técnico de enfermagem: um olhar dos professores do curso. **Enfermagem em Foco**, jul. 2021. Disponível em: <https://enfermfoco.org/article/competencias-docentes-no-ensino-tecnico-de-enfermagem-um-olhar-dos-professores-do-curso/>. Acesso em: 27 abr. 2025.

BRASIL. **Decreto nº 27.426, de 14 de novembro de 1949**. Presidência da República - Casa Civil - Subchefia para Assuntos Jurídicos, 1949. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03///decreto/1930-1949/D27426impressao.htm. Acesso em: 27 mar. 2025.

BRASIL. **Lei Nº 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Presidência da República - Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, 1971. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm. Acesso em: 09 abr. 2025.

BRASIL. **Lei Nº 7.498, de 25 de junho de 1986**. Presidência da República - Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, 1986. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7498.htm. Acesso em: 09 abr. 2025.

BRASIL. **Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Presidência da República - Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2004. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm#:~:text=DECRETO%20Nº%205.154%20DE%202023,nacional%2C%20e%20dá%20outras%20providências. Acesso em: 09 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. **Governo Federal**, [n.d.]. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/ept/rede-federal#:~:text=Criada%20em%202008%20pela%20Lei,tecnológica%20\(EPT\)%20nº%20País](https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/ept/rede-federal#:~:text=Criada%20em%202008%20pela%20Lei,tecnológica%20(EPT)%20nº%20País). Acesso em: 09 abr. 2025.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 41-44, 22 dez. 2017. Ed. 2018.

CARDOSO, Milena Jansen Cutrim; ALMEIDA, Gil Derlan Silva; SILVEIRA, Thiago Coelho. Formação continuada de professores para uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no Brasil. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, [S. I.], v. 29, p. 97–116, 2021. Disponível em: <https://journals-sol.sbc.org.br/index.php/rbie/article/view/2986>. Acesso em: 20 mar. 2025.

CARVALHO, Kaique Maximo de Oliveira et al. A docência no curso técnico de enfermagem: um desafio para o profissional enfermeiro. **Revista Contemporânea**, v. 3, n. 10, p. 19684-19701, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/2053>. Acesso em: 27 abr. 2025.

CASTRO, Valéria de Oliveira Camargos. **A apropriação da tecnologia digital: estudo de caso sobre a prática pedagógica de docentes em disciplinas na modalidade de ensino a distância de cursos de ciências da saúde de uma instituição de ensino privada.** Dissertação - Mestrado em Educação - Universidade Pontifícia Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte - MG, 2016.

CERICATO, Itale Luciane. A profissão docente em análise no Brasil: uma revisão bibliográfica. **Rev. bras. Estud. pedagog. (online)**, Brasília, v. 97, n. 246, p. 273-289, maio/ago. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/ZGXLgG4kzTjqx5bqcc9pshS/>. Acesso em: 20 mar. 2025.

CETEMCBA. Técnico em enfermagem. **CETEMCBA**, 2025. Disponível em: <https://cetemcba.com/cursos-tecnicos/tecnico-em-enfermagem>. Acesso em: 22 mar. 2025.

CHIMENTÃO, Lilian Kemmer. O significado da formação continuada docente. **4º CONPEF - Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar**, Universidade Estadual de Londrina, 2009.

COFEN - Conselho Federal de Enfermagem. Resolução Cofen Nº 609/2019. **Cofen**, Legislação, 02 jul. 2019. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofeno-609-2019/>. Acesso em: 03 mar. 2025.

COFEN - Conselho Federal de Enfermagem. Raízes históricas da profissão: Primeiras escolas de Enfermagem no Brasil. **Cofen**, 18 jul. 2024. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/raizes-historicas-da-profissao-primeiras-escolas-de-enfermagem-no-brasil/>. Acesso em: 27 mar. 2025.

COREN – Conselho Regional de Enfermagem do Piauí. Cofen lança o maior programa de especialização gratuita para técnicos no país. **COREN**, 20 dez. 2022. Disponível em: <https://coren-pi.org.br/2022/12/20/cofen-lanca-o-maior-programa-de-especializacao-gratuita-para-tecnicos-no-pais/#:~:text=Desde%20sua%20origem%2C%20o%20Cofen%20tem%20realizado,d%20mestrado%20profissional%20em%20Enfermagem%20no%20Brasil>. Acesso em: 27 mar. 2025.

ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO PARANÁ. Técnico em enfermagem. **Escola de Saúde Pública do Paraná**, [n.d.]. Disponível em: <https://www.escoladesaude.pr.gov.br/pagina-169.html>. Acesso em: 22 mar. 2025.

ETSUS – Professora Ena de Araújo Galvão. Curso técnico em enfermagem. **ETSUS**, [n.d.]. Disponível em: <https://www.etsus.ms.gov.br/curso-tecnico-em-enfermagem/>. Acesso em: 22 mar. 2025.

FACENE. Escola de enfermagem Nova Esperança cresce para o curso técnico. **FACENE**, [n.d.]. Disponível em: www.facene.com.br/noticias/escola-de-enfermagem-nova-esperanca-inscreve-para-curso-tecnico/. Acesso em: 21 mar. 2025.

FAMETROTEC - Cursos Técnicos Profissionalizantes. Técnico em enfermagem. **Fametrotec**, 2023. Disponível em: <https://fametrotec.fametro.edu.br/portfolio/enfermagem/#cursos>. Acesso em: 21 mar. 2025.

FARIA, Dirley Lellis dos Santos; NETO, João Leite Ferreira; SILVA, Kênia Lara; MODENA, Celina Maria. Educação permanente em saúde: narrativa dos trabalhadores de saúde mental de Betim/Minas Gerais. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 2, 2021.

FERREIRA, Amarilio; BITTAR, Marisa. A ditadura militar e a proletarização dos professores. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 27, n. 97, p. 1159-1179, set./dez. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/68LFXzgCbjBWcy5m97dXTXC/>. Acesso em: 09 abr. 2025.

FHA - Fundação Helena Antipoff. Curso técnico em enfermagem. **FHA**, [n.d.]. Disponível em: fha.mg.gov.br/pagina/servicos/curso-tecnico-em-enfermagem. Acesso em: 27 mar. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GATTI, Bernardete A. Formação de professores no Brasil: políticas e programas. **Revista Paradigma**, v. XLII, n. extra: Políticas, Programas e Práticas, mai. 2021. Disponível em: <https://revistaparadigma.com.br/index.php/paradigma/article/view/1044/>. Acesso em: 20 mar. 2025.

GIGLIO, Celia Maria Benedicto; LUGLI, Rosario Silvana Genta. Diálogos pertinentes na formação inicial e continuada de professores e gestores escolares. A concepção do Programa de Residência Pedagógica na UNIFESP. **Cadernos De Educação**, v. 46, 2013, p. 62 - 82. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/caduc/article/view/4173>. Acesso em: 09 abr. 2025.

GODIN, Seth. **Tribos**: nós precisamos que vocês nos liderem. Rio de Janeiro: Alta Books, 2013.

GONÇALVES, Nadia Gaiofatto. **Constituição histórica da educação no Brasil.** Curitiba: InterSaber, 2012.

GONÇALVES, Laís Barreto de Brito; PINTO, Antonio Germane; PALÁCIO, Maria Augusta Vasconcelos. Tecnologias digitais de informação e comunicação no ensino de enfermagem. **Revista Uruguaya de Enfermería**, v. 17, n. 2, 2022. Disponível em: www.scielo.edu.uy/scielo.php?pid=S2301-03712022000101204&script=sci_arttext&tlang=pt. Acesso em: 27 abr. 2025.

IFG – Instituto Federal de Goiás. Técnico em enfermagem. **IFG**, [n.d.]. Disponível em: <http://cursos.ifg.edu.br/info/tecint-eja/eja-enfermagem/CP-AGUASLI>. Acesso em: 22 mar. 2025.

IFRO - Instituto Federal de Rondônia. Técnico em enfermagem. **IFRO**, 11 out. 2024. Disponível em: <https://portal.ifro.edu.br/guajara-mirim/cursos/9532-subsequente>. Acesso em: 21 mar. 2025.

IFTO - Instituto Federal do Tocantins. Técnico em enfermagem. **IFTO**, 29 jan. 2018. Disponível em: <https://portal.iftt.edu.br/araguaia/campus-araguaia/cursos/tecnicos/subsequente/tecnico-em-enfermagem>. Acesso em: 21 mar. 2025.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: ArtMed, 2009.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional:** formar-se para a mudança e a incerteza. v.14. (Coleção questões da nossa época). 9. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2022.

IMBERNÓN, Francisco. **A inovação educacional no ensino do futuro**. São Paulo: Cortez, 2014.

IVENICKI, Ana. A Educação permanente e a formação continuada docente: questões urgentes para um mundo pós-pandêmico. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.29, n.113, p. 849-856, out./dez. 2021. Disponível em: educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0104-40362021000400849&script=sci_arttext. Acesso em: 20 mar. 2025.

LAZZARI, Daniele Delacanal; JACOBS, Lilian Gabrielle; JUNG, Walnice. Humanização da assistência na enfermagem a partir da formação acadêmica. **Rev Enferm UFSM**, v. 2, n. 1, p. 116-124, jan./abr. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/3705/3133>. Acesso em: 27 abr. 2025.

LIMA, Claudio Cleverson de; SCHLEMMER, Eliane; MORGADO, Leonel. Internet das coisas e educação: uma revisão sistemática de literatura. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, 2020. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/entities/publication/9558ee7d-72a9-4557-b0ad-be85fc07e67b>. Acesso em: 02 mar. 2025.

LIRA, Alexandre Tavares do Nascimento. **A legislação de Educação no Brasil durante a Ditadura Militar (1964-1985)**: um espaço de disputas. (Doutorado) - Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Departamento de História, 2010. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFF-2_fab4812e2385e3af289b441a716c3353. Acesso em: 04 abr. 2025.

LOURENÇO, Abner Eliezer; DANTAS, Larissa Kely; RIBEIRO, Marcel Thiago Damasceno. Professor de enfermagem: agentes de mudança na formação profissional. In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO (SEMIEDU), 32., 2024, Cuiabá/MT. **Anais** [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2024, p. 894-903. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/semiedu/article/view/32745>. Acesso em: 27 mar. 2025.

MACHADO, Giovanni Bohm et al. O uso das tecnologias como ferramenta para a formação continuada e autoformação docente. **Revista Brasileira de Educação**, v. 26, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/z3HVb4tHH8wmdJdpSrFrHwn>. Acesso em: 28 mar. 2025.

MAISSIAT, Greisse da Silveira; CARRENO, Ioná. Enfermeiros docentes do ensino técnico em enfermagem: uma revisão integrativa. **Revista Destaques Acadêmicos**, ano 2, n. 3, 2010. Disponível em: <https://www.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/79>. Acesso em: 27 abr. 2025.

MARTINS, Caroline Lemos et al. Responsabilidade ética e política do enfermeiro docente. **Revista RECIEN**, v. 11, n. 35, p. 462-469, 2021. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/474>. Acesso em: 27 abr. 2025.

MERCURY – Escola Técnica. Técnico em enfermagem. **Mercury**, 2025. Disponível em: https://www.escolamercury.com.br/curso/tecnico-em-enfermagem?gad_source=1&gclid=Cj0KCQiAoJC-BhCSARIsAPhdfSgB7qJPYNlvUZOs7-a98BFhGduTZUjWQKoSi9rRB2E-r-eTG84qUKEaAvwIEALw_wcB. Acesso em: 22 mar. 2025.

MORORÓ, Leila Pio. A influência da formação continuada na prática docente. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 36-51, jan./abr. 2017. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7781276>. Acesso em: 13 fev. 2025.

OGAWA, Mary N.; VOSGERAU, Dilmeire S. R. Formação docente do ensino superior: o papel das instituições. **Revista Espacios**, 11 fev. 2019. Disponível em: <https://revistaespacios.com/a19v40n05/a19v40n05p07.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2025.

PAULINO, Valquiria Coelho Pina et al. Formação e saberes para a docência nos cursos de graduação em enfermagem. **Journal Health NPEPS**, v. 2, n. 1, p. 272-284, 2017. Disponível em:

<https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/1822>. Acesso em: 27 abr. 2025.

PEREIRA, Isabel Brasil; RAMOS, Marise Nogueira. **Educação profissional em saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006.

REINALDI, Maria Aldinete de Almeida et al. Formação continuada para professores de curso técnico em enfermagem. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.7, p.75042-75058 jul. 2021.

SGARBI, Aniandra Karol Gonçalves et al. Formação do enfermeiro para a docência no ensino técnico em enfermagem. **Interfaces da Educação**, v. 6, n. 17, p.44-65, 2015. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/745>. Acesso em: 27 abr. 2025.

SENAC ACRE. Técnico em enfermagem. **Senac Acre**, Seção Cursos, 2025. Disponível em: <https://portal.ac.senac.br/curso/tecnico-em-enfermagem>. Acesso em: 21 mar. 2025.

SENAC GOIÁS. Técnico em enfermagem. **Senac Goiás**, [n.d.]. Disponível em: <https://www.go.senac.br/cursos/tecnico-em-enfermagem/>. Acesso em: 22 mar. 2025.

SENAC ESPÍRITO SANTO. Técnico em enfermagem. **Senac ES**, 2025. Disponível em: <https://www.es.senac.br/cursos/todas/tecnico-em-enfermagem-283>. Acesso em: 22 mar. 2025.

SENAC RIO GRANDE DO NORTE. Técnico em enfermagem. **Senac RN**, Seção Cursos, 2015. Disponível em: https://www.rn.senac.br/curso/TECNICO_EM_ENFERMAGEM. Acesso em: 21 mar. 2025.

SENAC SANTA CATARINA. Técnico em enfermagem. **Senac SC**, [n.d.]. Disponível em: <https://www.sc.senac.br/cursotecnico/curso/enfermagem>. Acesso em: 22 mar. 2025.

SES/SP – Governo do Estado de São Paulo. Técnico em enfermagem. **SES/SP**, [n.d.]. Disponível em: <https://www.saude.sp.gov.br/coordenadoria-de-recursos-humanos/areas-da-crh/escola-de-saude-publica/supervisao-escolar/tecnico-em-enfermagem>. Acesso em: 22 mar. 2025.

SILVA, Gilberto Tadeu Reis da (Org.). **Marcos legais da educação profissional técnica de nível médio em enfermagem**: compêndio de 1931 a 2021. Brasília, DF: Editora ABEn, 2021.

SILVA, Gilberto Tadeu Reis da et al. Marcos históricos e legais da educação profissional técnica de nível médio em enfermagem no Brasil ao longo de 90 anos. **História da enfermagem**, v. 13, n. 2, 2022. Disponível em: <https://periodicos.abennacional.org.br/here/article/view/84>. Acesso em: 20 mar. 2025.

SILVEIRA, Renata; CORRÊA, Adriana Kátia. Análise integrativa da literatura (1999-2003): ensino em educação profissional em enfermagem. **Revista de Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, p. 91-96, 2005

UFMA - Universidade Federal do Maranhão. Cursos técnicos. **UFMA**, 2025. Disponível em: https://portais.ufma.br/PortalUnidade/colun/paginas/pagina_estatica.jsf?id=555. Acesso em: 21 mar. 2025.

UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense. Técnico em enfermagem. **UNESC**, [n.d.]. Disponível em: <https://tec.unesc.net/cursos/tecnico-em-enfermagem/>. Acesso em: 22 mar. 2025.

UNISC - a Universidade de Santa Cruz do Sul. Técnico em enfermagem. **UNISC**, [n.d.]. Disponível em: https://pg.unisc.br/tecnico_enfermagem?gad_source=1&gclid=Cj0KCQqBeQCgX9h5yGdd5zhi81JXs3vsaAo10EALw_wcB. Acesso em: 22 mar. 2025.

VALENTE, G. S. C.; VIANA, L. O. A formação do enfermeiro para o ensino de nível médio em enfermagem: Uma questão de competência. **Revista Eletrônica Enfermería Global**, n. 9, nov. 2006

VIANA, Dirce L.; TOBASE, Lucia; ALMEIDA, Denise. **Tratado técnico de enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024.

VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/2317>. Acesso em: 21 fev. 2025.

WEBER, Maíra Amélia Leite; BEHRENS, Marilda Aparecida. A formação continuada dos docentes com a integração de tecnologias. **Revista Intersaber**, Curitiba, a.6, n.12, 2011, p. 70- 89.

WERMELINGER, Mônica Carvalho de Mesquita Werner et al. A formação do técnico em enfermagem: perfil de qualificação. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 1, n. 5, 2020. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csc/2020.v25n1/67-78/pt/>. Acesso em: 13 fev. 2025.